PROPOSTAS DE PREÇOS DECISIVAS PARA A «EUROPA VERDE» (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1969 N.º 16 720 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

Apoteose em Belém

O PROF. MARCELLO CAETANO RECEBEU AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA DO POVO BRASILEIRO

BELÉM, 8 — (A. N. I.) — Eram 5 horas locais (8 horas T. M. G. e 9 horas em Lisboa) quando para a prevista «escala técnica» aterrou no aeroporto internacional de Vale-de-Cans, que serve a cidade de Belém, capital do Estado do Pará, o avião dos T. A. P. que trouxe ao Brasil o prof. Marcello Caetano. O aparelho deteve-se na placa de estacionamento ás 5 horas e 3 minutos.

Segundos depois de imobilizado o avião na pista, que estava profusamente iluminada, desceram pela porta traseira do aparelho os elementos dos órgãos de Informação encarregados da reportagem. Entretanto, ouviam-se os primeiros aplausos e o Chefe do Governo português assomava á porta da frente, sendo saudado da aerogare por gritos de «Viva Portugal», enquanto da mesma aerogare a multidão acenava com

(Continua na 14.ª página)

QUEM ACODE ÀS CONSERVAS?

INDUSTRIAIS DO NORTE PÕEM RESERVAS À JUNTA DE FOMENTO DAS PESCAS

(Ler na 4.ª página)

Com grandes escoriações no ombro e no braço esquerdos, Joaquim Agostinho teve de fazer um apelo a todo o seu espírito de sacrifício para prosseguir no «Tour»

STAFFORD CONTA-NOS COMO DECORREU O VOO DA «APOLO 10»

A maior aventura jamais tentada pelo Homem começará dentro de oito dias, no seu aspecto prático. O foguetão «Saturno» enviará para o espaço a cápsula com os astronautas norte-americanos Armstrong, Aldrin e Collins. Dois deles serão os primeiros homens a pôr o pé na Lua, ao cabo de uma viagem de cerca de 380 000 quilómetros. Serão pouco mais de quatro passos sobre o solo lunar, seguidos da colheita de uns 50 quilos desse mesmo solo, para posterior análise na Terra. Será a primeira vez que o Homem porá pé num astro diferente daquele onde o seu mais remoto antepassado, há cerca de um milhão de anos, começou a imprimir os traços das suas pegadas. Será, na verdade, o início da Era Espacial. Como ontem noticiámos, o «Diário de Lisboa» vai publicar, em exclusivo, o que vão ver e sentir aqueles três astronautas, na sua aventura. A série de reportagens sensacionais começará a ser fornecida ao público amanhã, através de um artigo do astronauta Thomas Stafford, da «Apolo-10». Na verdade, o voo que porá o primeiro homem na Lua, não é um caso isolado, mas a última etapa de uma longa e bem determinada série de passos bem medidos. Amanhã começaremos a revelar alguns aspectos ainda inéditos da penúltima fase da grande aventura.

JOAQUIM AGOSTINHO CONFESSOU-NOS NO FINAL DA ETAPA DE ONTEM:

— SE NÃO FOSSE POR DAR «BARRACA» TINHA DESISTIDO

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**

com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

PARIS, 8 — Um temporal que deixa um rasto de sangue e morte em França — 16 mortos, numa noite de Inverno e trovoada que o país conheceu e que me atingiu também, deixando-me, em pleno Verão, de malas na mão, frustrado e ansioso, no Aeroporto de Orly. Quando o avião podia partir nada de haver hipótese de apanhar a ligação com o comboio em Genebra. E lá vim eu, numa correria, para Paris — em busca da solução que teria de ser encontrada. E foi: um carro que se alu-

(Continua na 20.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
PELA CENSURA
VISADO

A visita do ministro da Saúde aos estabelecimentos hospitalares e de assistência na região nortenha

BRAGA, 8 — Prosseguindo na visita a estabelecimentos dependentes do seu Ministério no Norte do País, o sr. ministro da Saúde, que aqui chegou durante a noite, pernoitou na estância do Bom Jesus do Monte.

Hoje, de manhã, o sr. dr. Cancela de Abreu, acompanhado pelo chefe do distrito, começou por visitar o Internato D. João Novais e Sousa, destinado a crianças diminuídas mentais, e que, em breve, entrará em funcionamento. Era ali aguardado pelo presidente do Município, pelo director-geral da Assistência, pelo director do Instituto de Assistência a Menores, pelo chefe da Delegação do Norte do Instituto de Assistência a Débeis Mentais, pela direcção do Internato e outras individualidades.

O ministro da Saúde à saída do Asilo de Crianças, em Viana do Castelo

Aquele membro do Governo percorreu demoradamente o novo estabelecimento de assistência e tomou conhecimento da maneira como se projecta o seu funcionamento, elucidado pela sr.ª D. Sara de Oliveira.

Seguiu-se a visita á Delegação de Saúde, onde o ministro foi recebido pelo delegado distrital, sr. dr. Pestana da Silva, que estava acompanhado pelos médicos que ali prestam serviço; e, depois, ao Centro de Saúde Mental, onde o respectivo corpo clínico o aguardava. O ministro observou o funcionamento dos trabalhos, escutando e apreciando sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Foi visitado a seguir, o Hospital de São Marcos. Ali, á entrada aguardavam o sr. dr. Cancela de Abreu o provedor, a direcção e o corpo clínico. Percorrido, demoradamente o vasto edifício, o ministro apreciou o funcionamento dos vários serviços. Passou, depois, á escola e ao lar das enfermeiras, no ultimo dos quais foi homenageado com um almoço, oferecido pelo chefe do distrito e pela Misericórdia.

De tarde foram visitados a Corporação Familiar, o Colégio das Orfãs de São Caetano, o Patronato de Nossa Senhora da Torres, o Instituto Monsenhor Airosa, o Asilo Conde de Agrolongo e a Casa-Museu Nogueira da Silva.

O ministro pernoita nesta cidade, na residência do sr. comendador Nogueira da Silva e segue amanhã, de manhã, para Guimarães.

«CONVITE PARA O JAPÃO»

VIAGEM MARAVILHOSA PARA UMA LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Vai constituir, sem duvida, um encantador festival de juventude o Concurso Internacional de Beleza, no Japão, a realizar de 28 de Agosto a 17 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969. Portugal estará presente pela primeira vez por iniciativa do «Diário de Lisboa» que vai promover a escolha da nossa representante. Boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura são atributos indispensáveis ás candidatas. Indispensável é, também, possuir a nacionalidade portuguesa, pelo menos desde 1 de Março do ano corrente, e ter nascido em data posterior a 1 de Setembro de 1951.

Não vai ser tarefa fácil a do juri nacional, constituído para o efeito. A candidata eleita irá encontrar-se em Paris com as representantes de outros países da Europa, seguindo juntas para Tóquio, num avião da «Japan Airlines», com escala por várias cidades japonesas, nomeadamente Kyoto, Osaka e Nagoya.

Prémios tentadores (e valiosos) aguardam as concorrentes. A primeira classificada conquistará nada menos de 2 milhões de «yen» o que corresponde a cerca de 160 contos na nossa moeda e constitui pormenor aliciante do «convite para o Japão» que o «Diário de Lisboa» endereçou ás suas jovens leitoras.

Para concorrer — encontrando-se nas condições referidas acima —, nada mais é necessário do que preencher, cuidadosamente, o cupão inserido nesta página, remetendo-o para o «Diário de Lisboa» acompanhado de duas fotografias (uma de busto, outra de corpo inteiro) formato grande, para permitir a selecção inicial das participantes neste grande festival internacional de beleza.

Encontrada morta na residência

ÉVORA, 8. — Foi encontrada morta na sua residência, a sr.ª D. Isaura dos Anjos Abreu, viúva, de 70 anos, professora primária aposentada, moradora na Rua do Cavaco.

O seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado. Não há suspeitas de crime.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

A INFORMAÇÃO E A GUERRA

A guerra, aquele monstro, como a classificou o Padre António Vieira e todos sentem, antes ou depois dele, quando não estejam maquiavélicamente interessados nela, não é apenas uma luta de armas na mão, entre dois grupos. É uma luta entre estados ou grupos de estados, entre facções dentro do mesmo Estado, travada em todos os sectores da vida e nela empenhando os homens todos os seus recursos. É que uma guerra não se trava apenas com balas e granadas e não são só os soldados quem combatem. Militares, políticos, diplomatas, financeiros, jornalistas, economistas e comerciantes, tudo quanto pensa e informa e trabalha, se empenha na guerra. O conceito de luta é cada vez mais total. Nesse conceito total há que ter em conta grande a informação do povo que trava a guerra porque um pugilista a quem vendem os olhos é uma caricatura de combatente. E um militar que não sabe porque combate, quem são os seus inimigos e quais os caminhos que levaram á luta, apesar dos meios empregados para a evitar, é fraco soldado. Os mercenários só são bons soldados quando bem pagos porque o dinheiro é a sua finalidade; o cidadão também só se bate quando convencido de que a guerra é indispensável ao seu país e que não havia outra saída para o futuro bem-estar do seu povo. É que a guerra tem por finalidade última a paz e a prosperidade das nações. Se assim não fosse seria criminoso bater-se para o aniquilamento da vida da comunidade. O sr. ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, salientou ontem esse totalitarismo da guerra moderna e a necessidade de informação. «A guerra não se faz só com o Governo, as Forças Armadas e a acção diplomática. É preciso que os meios financeiros conheçam as necessidades da guerra, quanto ela pode custar, como se obtêm as receitas e os créditos para o custeio». E sobretudo um povo nunca pode lutar ás cegas: «E também os órgãos de informação devem estar conhecedores dos problemas ligados á guerra, e das dificuldades da sua direcção e da sua condução, pois sendo os agentes principais da formação da opinião pública, só conhecendo os problemas deles podem falar com a exactidão que convém, e esclarecer o Governo do que apreendem em público». Quer dizer que até a guerra de hoje exige a informação livre.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, que lhe apresentou cumprimentos de despedida antes da sua partida para o Brasil, e o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, que se integra na comitiva presidencial da viagem do Chefe do Governo ao país irmão. O Chefe do Estado recebeu, também, os srs. almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval dos Açores; dr. António de Vasconcelos Marques; dr. Santos Júnior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; e António de Medeiros e Almeida e eng.º José Frederico Ulrich, da comissão organizadora da Fundação Salazar.

O ADEUS PARA SEMPRE

Foi para sempre que o sr. José Joaquim Lucas, casado, trabalhador rural, de 56 anos, de Brejos, perto de Albufeira, se despediu ontem de seu filho que partira para cumprir o serviço militar. Deixara-o na estação de Albufeira e tomara a motorizada, com José António Vieira dos Santos, de 20 anos. Iam pela estrada fora e, ao desviarem-se de um camião, derraparam e o sr. José Joaquim Lucas morreu logo, enquanto o seu companheiro sofreu apenas ligeiros ferimentos.

FOGO NO OLIVAL

Ontem ao fim da tarde, na Quinta do Trindade, no Seixal, os rapazes acenderam uma fogueira. As chamas batidas pelo vento alastraram para a Quinta de D. Maria. Destruiram centenas de oliveiras e muito mato. Acorreram os bombeiros de todas as corporações próximas. Os prejuízos estão calculados em 800 contos.

NA PRAIA DA ERICEIRA

A linda praia da Ericeira, de arribas altas, teve ontem agitação grande. Uma falésia com mais de 15 metros de altura abateu-se, caindo blocos de rocha sobre o areal. Nove barracas ficaram esmagadas. Foi a uma hora de pouco movimento na praia e por isso se não verificaram desastres pessoais. Felizmente.

O POÇO

Marcolino Augusto, de 32 anos, pastor, de Freixo de Numão, esteve no mercado. Bebeu-lhe um pouco além da medida e depois foi recolher o rebanho. No sítio da Carvalha debrouçou-se sobre um poço para matar a sede. Caiu nele e lá ficou.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elisa Mateus Leal de Almeida

COIMBRA, 7 — Faleceu a sr.ª D. Elisa Mateus Leal de Almeida, de 62 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Jaime do Nascimento Almeida, mãe da sr.ª dr.ª Alice Maria Mateus Leal de Almeida Frias, professora do ensino liceal, casada com o sr. dr. Arménio Bernardo Frias, e do capitão de Artilharia Francisco Manuel Mateus Leal de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Leal de Almeida, e cunhada do sr. Oscar do Nascimento Almeida.

FUNERAIS

Dr. Paulo Jorge do Amaral

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João, do sr. dr. Paulo Jorge do Amaral Frazão, formado em Histórico-Filosóficas, pela Universidade de Coimbra.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Alva Cravo Silva do Amaral Frazão e pai da sr.ª D. Maria Alice do Amaral Frazão, casada com o sr. Sabino da Conceição David e do sr. Paulo Augusto do Amaral Frazão, casado com a sr.ª D. Susete Biscaiado do Amaral Frazão.

O dr. Paulo Jorge do Amaral Frazão foi professor do Asilo Maria Pia e da Casa Pia de Lisboa, secretário-geral do Grémio das Casas de Pasto e Vinhos de Lisboa e exercia actualmente o lugar de técnico administrativo da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Republicano de firmes convicções foi também poeta tendo ganho o primeiro prémio de quadras populares nos ultimos jogos florais da Emissora Nacional.

D. Ilídia Inocência Coimbra

VILA NOVA DE POIARES, 8 — Após missa de corpo presente na igreja de Santo André, realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de São José dos Lavegados o funeral da sr.ª D. Ilídia Inocência Coimbra, solteira, de 63 anos, irmã do sr. Américo Fernandes Coimbra, agente do «Diário de Lisboa», nesta vila, e dos srs. Armando e Aurélio Fernandes Coimbra.

A família enlutada, em especial ao sr. Américo Fernandes Coimbra, apresentamos sentidas condolências.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

A COMISSÃO EUROPEIA PROPÕE AUMENTOS DOS PREÇOS DA CARNE, DO ARROZ E DO MILHO

por PHILIPPE LEMAITRE

COMUNIDADES EUROPEIAS (BRUXELAS), JULHO. — A Comissão das Comunidades Europeias transmitiu na quinta-feira aos 4 governos as suas propostas de preços agrícolas comuns para a campanha de 1970-1971.

São de notar principalmente os aumentos bastante sensíveis recomendados a favor da carne bovina (+ 4,8%), do arroz (+ 3,95%) e do milho (+ 1,6%). As outras acomodações sugeridas por Bruxelas visam na essência tornar as relações de preços entre produtos agrícolas mais conformes ás necessidades dos consumidores da C. E. C. e facilitar o desenvolvimento das trocas no interior dos seis países.

O Conselho de Ministros tem agora de se pronunciar acerca de três grandes processos agrícolas: a reorganização do mercado da criação de gado (que se discute em vão há meses), o plano Mansholt de reforma das «estruturas» e, agora, as novas propostas de preços. Dentro de uns quinze dias, um quarto documento será acrescentado á lista: o processo das modalidades do financiamento da política agrícola comum depois de 1 de Janeiro de 1970. Pensa-se em Bruxelas que a verdadeira negociação quanto a este conjunto de textos, capital para o futuro da «Europa verde», só poderá entabular-se depois do próximo Outono, quer dizer, depois da formação do Gabinete alemão que sairá das eleições legislativas.

Os preços propostos por Bruxelas são:

● *TRIGO MOLE* — Sugere-se o aumento do «preço indicativo» (que serve para calcular o nível de protecção nas fronteiras exteriores da Comunidade) de um dólar por tonelada, e a diminuição do «preço de intervenção» (quer dizer o preço garantido aos produtores) igualmente de um dólar por tonelada. Este aumento da diferença entre os dois preços deve permitir em princípio, segundo os especialistas uma circulação melhor do trigo no interior do Mercado Comum, e pelo contrário, desencorajar as importações.

● *CEVADA* — A comissão sugere o aumento do preço indicativo em dólar por tonelada. Passaria, deste modo, de 95,44 dólares para 96,44 dólares. O preço de intervenção por seu lado permaneceria em 88,50 dólares a tonelada.

Um vivíssimo debate

● *MILHO* — Segundo a comissão, o preço indicativo deverá passar de 95,94 para 97,50 dólares a tonelada. No caso do milho, cereal em que C. E. E. é amplamente deficitária, só o preço indicativo desempenha um papel importante na formação dos preços reais no mercado. Se o conselho concordar com a comissão, o milho será pago mais caro aos produtores do que a cevada, pela primeira vez desde que são aplicados preços comuns nos seis países. A este respeito, segundo dizem, deu-se vivíssimo debate na quarta-feira, na comissão. Alguns comissários teriam desejado, contra a opinião de Mansholt, que a diferença entre a cevada e o milho seja ainda mais favorável ao segundo destes cereais, e, em conrapartida, pensavam não existir razão alguma para aumentar o preço indicativo da primeira, porquanto a C. E. E. produzia já mais cevada do que consumia. Finalmente, esta opinião não prevaleceu.

● *ARROZ* — O preço indicativo passaria de 189,7 para 197,10 dólares a tonelada.

● *CARNE DE VACA*—Está proposta a fixação do «preço de orientação» dos bovinos adultos em 712,5 dólares a tonelada, em vez de 680. Este aumento seria de aplicar a contar de 1de Abril de 1970. (Recordemos que Robert Boulin, considerando indispensável incitar os criadores de gado a produzir mais carne — e simultaneamente, menos leite — reclama um aumento desde já de 3%).

● *AÇÚCAR* — Julga-se que a comissão propõe a não modificação dos preços, mas sugere, no entanto, a redução da quantidade de modo a que possa beneficiar da garantia financeira máxima da Comunidade.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

● *DIVERSOS* — A comissão recomenda, por fim, que se deixem imutáveis os preços da carne de porco, do girassol e do azeite. Finalmente, mantém tais como estão as suas propostas antigas referentes ao total financeiro do apoio a conceder aos lacticínios, considerando mais prudente na matéria deixar os ministros decidirem quanto á maneira ideal de sanear este mercado que, como é sabido, se encontra em plena anarquia.

O TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA SOBREVIVE

O Teatro Estudio de Lisboa é uma das companhias que nos ultimos anos, tem vindo a desenvolver uma das mais generosas e notáveis acções em prol do nosso teatro e da nossa cultura. Sempre á beira do abismo em virtude das suas tremendas dificuldades económicas, passou agora um dos seus momentos mais difíceis e dolorosos: estava marcada para sexta-feira a praça do seu material lumionéctico, penhorado a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos, para assegurar o pagamento de 47 contos em divida a actores e a outro pessoal da empresa.

Pois foram esses mesmos actores e esse mesmo pessoal — que á companhia se encontram, apesar de tudo, profundamente ligados — que se dirigiram ao sr. Presidente do Conselho, solicitando a sua intervenção. E, em vésperas da sua partida para o Brasil, o prof. Marcello Caetano estudou o problema em conjunto com o secretário de Estado da Informação e Turismo e mandou proceder ao pagamento da quantia em divida através deste departamento — notícia que foi transmitida aos responsáveis da empresa pelo dr. Caetano de Carvalho.

O Teatro Estudio de Lisboa, actuando no Vasco Santana, consegue, assim, sobreviver a mais esta grave crise. E, se não se pode deixar de sublinhar como louvável a atitude tomada pelo Chefe do Governo (até pelo que para lá do seu significado imediato, representa de interesse pelo teatro), não se pode igualmente deixar de desejar que as nossas companhias que pretendem fazer um teatro sério e digno sejam facultadas condições de vida que lhes permita prosseguir sem sobressaltos, e com maior amplitude, o seu trabalho.

Um aspecto do banquete de homenagem aos antigos empregados das Organizações Philips

HOMENAGEM DAS ORGANIZAÇÕES PHILIPS AOS SEUS FUNCIONÁRIOS

Decorreu em ambiente de alegria e franca camaradagem a festa que as Organizações Philips em Portugal ofereceram aos funcionários que completaram 25 e 40 anos de serviço e de despedida aos que se reformam por terem atingido o limite de idade.

Foram oradores o sr. J. J. van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, que salientou as qualidades de trabalho de cada um dos homenageados, agradecendo a sua colaboração durante os largos anos de serviço das Empresas; e o sr. eng.º F. Meleiro de Sousa, director da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, que se referiu á expansão das Organizações Philips em Portugal e ao incremento industrial que se prevê e á realidade da assistência social que, voluntàriamente, é prestada a todos os colaboradores.

Pelos homenageados agradeceu o sr. José Maria Alves Correia, antigo chefe do Departamento de Electroacústica, um dos funcionários mais antigos que se retira por atingir o limite de idade.

I.ª REUNIÃO DOS AVICULTORES, BOVINICULTORES E SUINICULTORES PORTUGUESES

RAÇÕES — SEUS PROBLEMAS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO

ESTALAGEM DO GADO BRAVO
12 DE JULHO DE 1969

ORGANIZADO COM A COLABORAÇÃO DAS FIRMAS:
PLASMETAL-PLÁSTICOS E METALURGIA, LDA.
VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L.
VOLVO-AUTO SUECO, LDA.
BIG DUTSCHMAN PORTUGAL, LDA.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

QUEM ACODE ÀS CONSERVAS?

INDUSTRIAIS DO NORTE PÕEM RESERVAS À JUNTA DE FOMENTO DAS PESCAS

PORTO, 8 — A recente publicação do decreto-lei que criou a Junta Nacional de Fomento das Pescas veio criar efervescência nos meios conserveiros nortenhos. Atento à evolução do problema, que lhe tem merecido vários estudos em profundidade, o nosso jornal procurou agora fazer o ponto à situação, tanto mais que está marcada para amanhã uma reunião magna de industriais deste centro.

Numa primeira diligência contactámos com o industrial matosinhense sr. Ferreira Barbosa, que exerce as funções de presidente da Corporação da Pesca e Conservas e que recentemente tinha feito ao nosso jornal algumas declarações sobre este assunto. Embora recebendo-nos muito afàvelmente, o sr. Ferreira Barbosa escusou-se a quaisquer novas afirmações, que considera menos oportunas neste momento por razões que não pode pormenorizar, segundo as suas próprias palavras.

Nesta conformidade resolvemos avistar-nos com o sr. José de Oliveira Marques, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, que começou por afirmar que a leitura do referido diploma e o exame das funções atribuídas ao novo organismo são realmente de molde a causar as maiores apreensões.

A indústria conserveira compreende perfeitamente as dificuldades com que os armadores da pesca de sardinha se estão debatendo presentemente e desde há já bastante tempo. Segue com simpatia toda a acção que tenha por objectivo criar para essa actividade melhores condições de produtividade e rendimento, pois delas virá também a beneficiar, mas entende também que tudo se deve processar num clima de bom entendimento e colaboração mútua entre duas actividades económicas que se completam entre si, e excluindo qualquer veleidade de sujeitar os interesses de qualquer delas aos da outra. Até porque isso corresponderá, no fundo, simplesmente à solução do problema, aumentando as suas dificuldades para o futuro. Esta a súmula das primeiras palavras que registámos.

Dificuldades paralelas

As conservas — lembrou o sr. Oliveira Marques — vivem pràticamente da exportação dos seus produtos que têm de colocar nos diversos mercados em concorrência com os de outras paragens, nomeadamente Marrocos e Espanha.

Importa, pois, e principalmente (para que se não percam para a economia nacional os benefícios que essa exportação representa), que as suas condições de produção se possam, pelo menos, comparar, em termos aceitáveis, com aquelas que vigoram nos outros países produtores. Assim, e desde há muito, vêm os conserveiros reclamando medidas que permitam essa posição, sèriamente prejudicada pelos elevados custos, entre nós, de algumas matérias-primas de origem nacional, entre elas a sardinha.

Não tem dúvidas em reconhecer, por circunstâncias várias, que também os armadores da pesca de sardinha lutam com enormes dificuldades. Por isso mesmo se impõe uma colaboração activa entre as duas actividades e os seus organismos representativos.

As mesmas pessoas

Se à primeira vista poderá parecer que a criação de um organismo de certa forma comum será de interesse para tal objectivo, a verdade, porém, é que a constituição da Junta é de molde a provocar nos conserveiros o maior receio de que, no fundo, se pretende simplesmente subordinar os interesses da Conserva aos da Pesca — sintetizou depois o nosso interlocutor. — Ora isso corresponderá precisamente a encarar o problema de uma forma simplista e destinada de antemão ao fracasso.

As conservas de peixe são ainda hoje uma das actividades exportadoras mais válidas da nossa balança comercial e empregam um número de trabalhadores que excede mesmo os dos pescadores da sardinha. Não podem viver sem a pesca. Esta, por sua vez, não pode continuar a exercer-se em condições que não sejam rentáveis, nem tão-pouco, aliás no seu próprio interesse, pode pensar simplesmente em melhorá-las mas abstraindo dos interesses das conservas.

Importa, assim, estudar o problema a fundo. Simplesmente os conserveiros não acreditam que esse estudo possa ser conduzido, como importa sê-lo, pelas mesmas pessoas que de certa forma são responsáveis pelo estado a que se deixou chegar a actividade primária, isto é, a pesca da sardinha.

Problemas graves

Os problemas dos armadores da pesca da sardinha, tornando-se evidentemente mais agudos quando as pescas se revelam escassas, são, porém, de origem vária e de carácter permanente. Entre eles — acrescentou o sr. Oliveira Marques — poder-se-ão citar, numa rápida enumeração, os seguintes:

a) A circunstância de as nossas traineiras de pesca da sardinha não disporem — isso é mesmo impedido por disposições regulamentares — de redes apropriadas para águas profundas, e não comportarem um raio de acção que lhes permita trabalhar em mares mais afastados da costa — aspectos esses que se ligam, aliás e directamente, á possibilidade de obtenção de maiores capturas;

b) — As condições de trabalho e sua remuneração que vigoram nessa actividade atribuindo aos pescadores o resultado de uma percentagem sobre o produto bruto da pesca e deixando para os armadores todos os encargos de exploração,

c) O sistema de enormes gratificações aos mestres, resultante de uma desleal concorrência na procura dos serviços daqueles que se afiguram mais aptos;

d) — A injusta tributação que pesa sobre a actividade, essa também incidindo sobre o rendimento bruto, o que contraria as tendências fiscais actuais;

e) — O anacrónio sistema de venda nas lotas, que conviria ir alterando, embora lentamente, no interesse geral e comum.

E todo um grave emaranhado de problemas não menos graves. Da reunião marcada para amanhã espera-se uma clara tomada de posição por parte dos conserveiros do Norte, sempre prontos a formular sugestões concretas. Milhares de famílias dependem, como se sabe, da evolução favorável ou desfavorável desta conjuntura.

ora diga-nos...

— Qual a razão por que se inscreveu no Curso de Férias da Faculdade de Letras?

Para quem pretenda não ficar com os conhecimentos em meio, e se o que se estuda é a língua, a literatura ou a história de um país, nada há como visitá-lo e procurar, tanto como o aprofundamento dos assuntos culturais, conhecer os usos e costumes do seu povo. A pergunta de hoje foi feita na Faculdade de Letras, onde jovens universitários de muitos países do Mundo frequentam o Curso de Férias.

● *Alan Jones é aluno da Universidade de Leeds, no Norte da Inglaterra, e foi pronto a dizer-nos:*

— A razão fundamental que determinou esta minha visita a Portugal, foi melhorar os meus conhecimentos de Português, idioma que estudo na Universidade de que sou aluno. Bem vê, em oito meses não se consegue aprender uma língua. Aqui poderei praticar, ao mesmo tempo que tomo contacto com a história e literatura portuguesas. Também me dedico ao estudo do Espanhol, e estou certo de que ambos os idiomas me vão ser de grande utilidade, na minha vida futura, pois tenciono seguir a carreira diplomática. Para o ano, penso vir passar três meses a Portugal.

● *Natural de Nîmes e aluna da Universidade de Montpellier, Mireille Geyler, disse-nos:*

— Dedico-me ao estudo do Português, na Faculdade de Letras da Universidade que frequento. Assim, e aconselhada pelos meus professores, resolvi vir a Portugal e inscrever-me no Curso de Férias. Assim, poderei entrar em contacto com os vossos costumes, o que tem sempre interesse fundamental quando se pretende estudar matérias relacionadas com um país, e, sobretudo, aperfeiçoar-me na pronúncia.

— Qual o período da nossa História que maior interesse lhe suscita?

— Os Descobrimentos, sem dúvida alguma! Constituem apaixonante matéria de estudo.

● *Colin Robertson estuda também na Universidade de Leeds:*

— No pouco tempo em que estudei Português, era impossível ficar a sabê-lo convenientemente. Aqui, e durante este Curso de Férias, poderei familiarizar-me com a língua e com a cultura, e, o que é para mim muito importante, conhecer o povo. Cheguei no sábado passado e ainda não tive oportunidade de visitar museus. Nem à praia fui, por enquanto! Limitei-me a falar com algumas pessoas e foi tudo. Aliás, durante o Curso, tenho tempo de conhecer monumentos e museus, pois tenciono não faltar a nenhuma das excursões organizadas com esse fim.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (L.) — O gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«Na madrugada de 7 de Julho, uma camioneta de transportes colectivos congoleses (Congo Brazzaville), com o condutor e dez passageiros (quatro homens, cinco mulheres e uma criança), foi obrigada a desviar-se para território nacional, na região norte de Cabinda, próximo de Massabi, por indivíduos armados, naturais de Angola, que se encontravam na Republica do Congo-Brazzaville. Um declarou ser militante do chamado M. P. L. A., de que desertou.

«A' entrada do território nacional, os intervenientes obrigaram os passageiros e o condutor a acompanhá-los e a apresentarem-se a uma força militar, em patrulha na área, a quem se entregaram. Ficaram detidos para averiguações.

«Os passageiros e o condutor foram internados, aguardando o resultado do inquérito a que se vai proceder.»

Reuniões técnicas para estudo de problemas educacionais

O Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa está a organizar diversas reuniões técnicas para debate de problemas relacionados com a educação. Pretende-se discutir nessas reuniões assuntos de natureza técnica da maior importância e fomentar mais estreita interligação entre os técnicos daquele Gabinete e os dos demais serviços do Ministério da Educação Nacional.

Estão previstas duas reuniões, ainda antes das férias grandes, uma das quais para análise das tendências actuais das estruturas do ensino secundário e médio em alguns países da Europa.

Numa outra reunião, estudar-se-ão as tendências actuais das actividades do planeamento educacional nos países membros da O. C. D. E.

Em ambas as reuniões aproveitar-se-ão as experiências colhidas por técnicos do G. E. P. A. E. ou seus colaboradores, em reuniões e missões no estrangeiro.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola o soldado pára-quedista n.º 163/66 José António Serra Xito, natural de Vila Viçosa, filho de António Pereira Xito e Isilda da Conceição Serra; e, na província da Guiné, o soldado n.º 05983268, Mário Faria Pimenta, natural de Vila Nova de Famalicão, filho de António Alves Pimenta e de Maria Faria, casado com Rosa Duarte da Costa; e ainda na mesma província o caçador nativo José Bacar, natural de Bissora, filho de Fale Cada e de Bique Fude.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 8 — (L.) — Morreram na Guiné, devido a desastres, os soldados Domingos Silva Ferreira, natural da Feira, filho de Moisés Valente da Silva Rodrigues e de Maria Carolina de Jesus, e José Mouro Domingos, natural de Castelejo, Fundão, filho de Manuel Francisco Domingos e de Zeasina de Jesus. Por doença, faleceu o soldado Augusto da Silva Oliveira, natural de Vila do Conde, filho de Armando de Oliveira e de Maria de Jesus da Silva.

☆

LUANDA, 8 — (L.) — Faleceram, vítimas de acidente com arma de fogo, o soldado Domingos Borges, filho de Domingas Mendes Silva e, por ferimentos em combate, o soldado pára-quedista José António Serra Zita, filho de António Pereira e Isilda da Conceição Serra.

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Célebre, pelo muito que fez pelo seu país, idolatrada pela sua beleza e inteligencia, ela conheceu toda a espécie de sentimentos a que o ser humano se pode permitir!

ADULTOS

A PARAMOUNT APRESENTA
UMA PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIIS

ESPIA SEM NOME
(FRÄULEIN DOKTOR)

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DA GUERRA 1914/18

com SUZY KENDALL · KENNETH MORE · NIGEL GREEN · ALEXANDER KNOX · OLIVERA VUCO com CAPUCINE
de JAMES BOOTH · PROD. DE DINO DE LAURENTIIS · REAL. DE ALBERTO LATTUADA · TECHNICOLOR · PARAMOUNT

HOJE • ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE

ÀS MATINÉES DOS CINEMAS ÀS 15.15, 18.15 e 21.30 ÀS 15.45 e 21.45

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

MARK DAMON * LAWRENCE DOBKIN

Arrebatador, implacável, violento!

com ROSALBA NERI Maiores de 17 anos EASTMANCOLOR Realização de ROMOLO GUERRIERI

HOJE ESTREIA

CONDES

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Dia 10 às 21.45 horas

Concerto gratuito

pelo

CORO POLYPHONIA

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/12 anos

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

O grandioso e espectacular filme

YANG-TSÉ EM CHAMAS

Amanhã: CLEÓPATRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

---

cockpit VDO

os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel

VDO cockpit

oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha

que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

Uma linha completa:

manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna

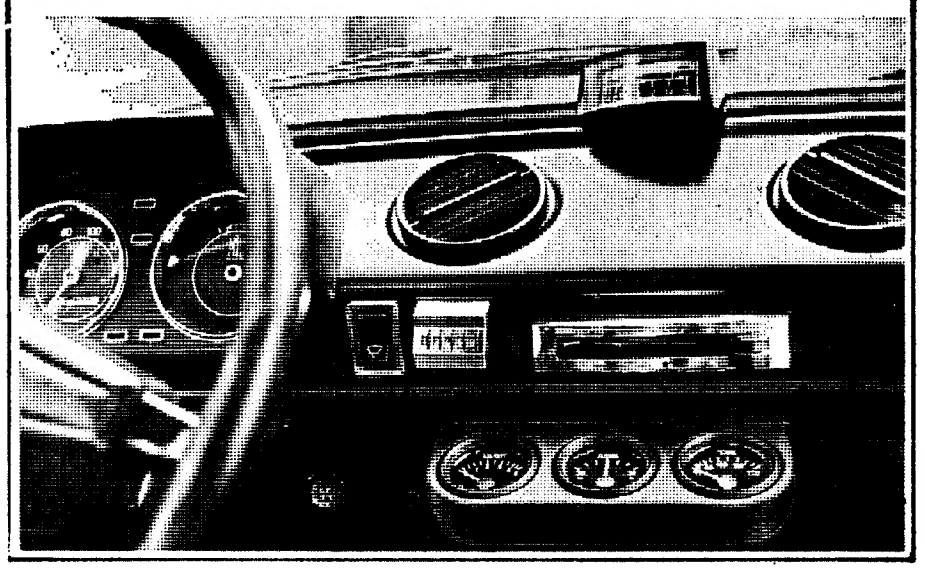
concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva:

reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontracção, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS **VDO.**
SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

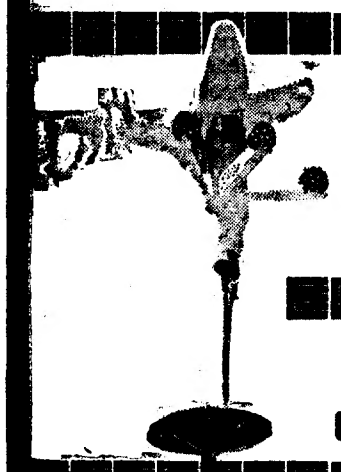
Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



NOVO CASINO ESTORIL

apresenta
Só hoje e amanhã

THE FOURMOST
de novo
UM DOS GRANDES EXITOS de 1968



JOHN SEIDEL AND PARTNER
Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA
SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h.
COM JEITO VAI... GRITANDO
(M. 17 anos)

Começa esta noite o Festival de Música Moderna da Costa do Sol

Começam hoje, ás 22 horas, no Pavilhão dos Salesianos do Estoril, as eliminatórias de selecção do 1 Festival de Conjuntos de Musica Moderna da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Os prémios são tentadores — respectivamente, 15, 10 e 5 mil escudos para o 1.º, 2.º e 3.º classificados — e daí o grande interesse de alguns dos melhores conjuntos portugueses, nos quais se integram artistas nacionais e estrangeiros.

Dado o elevado numero de inscrições o juri resolveu, de acordo com o regulamento, antecipar 24 horas o início das eliminatórias. Assim, hoje, apresentar-se-ão, por ordem do sorteio efectuado, os seguintes conjuntos: «Os Picassos», «Roma-66», «Yaks», «Logos Quinteto», «A Nave», «Sindicato», «Emition», «Os Marqueses», «Flintstones», «Quarteto á Go-Go», «Os Barões» e «A-1». Os restantes prestarão provas, amanhã, no mesmo local.

Para a final, a realizar dentro de oito dias, serão seleccionados oito conjuntos.

Eva Vilanova, considerada a «primeira dama da canção» no seu país natal (a Checoslováquia), está a lograr grande êxito popular com a sua interpretação de «Jdou Domu Vojaci», da dupla Jiri Staibl-Karol Svoboda. Apenas com seis anos de carreira profissional, Eva já triunfou no Festival da Canção de Helsínquia (só para compositores e intérpretes universitários) e, inclusive, brilhou em cartazes de Las Vegas, Chicago e Nova York

ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Espia sem nome».
Título original — «Fraulein Doktor».
Produção — Americana.
Realização — Alberto Lattuada.
Intérpretes — Suzy Kendal, Kenneth More, Nigel Green e Alexander Knox.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes

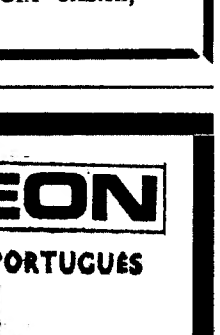
Título em português — «Johnny Yuma o vingador»
Produção — Italiana.
Realização — Romolo Guerrieri.
Intérpretes — Mark Damon, Lwrence Dobkin e Rosalba Neri
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

TEATRO LAURA ALVES
Tel 864756 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MÊS
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
ANTÓNIO ANJOS
GRAÇA LOBO
DAVID SILVA
UM EXITO POPULAR
ULTIMA SEMANA

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 13 de Julho
ÀS 17.30 H. ——— M/ 6 ANOS
A MAIS FABULOSA CORRIDA DA ÉPOCA
CAVALEIROS
JOSÉ LÚPI - LUÍS MIGUEL DA VEIGA
SENSACIONAL COMPETIÇÃO ENTRE OS MAIS DISCUTIDOS TOUREIROS DO MUNDO
«EL CORDOBÉS»
PALOMO
LINARES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

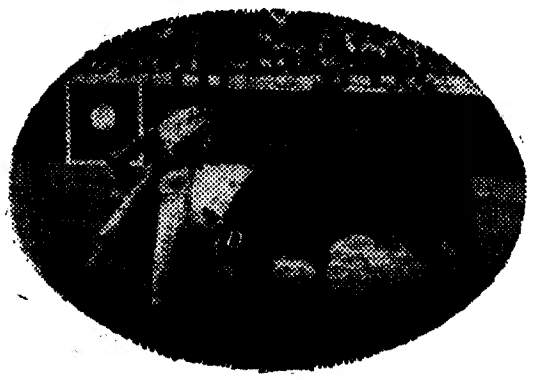
4 TOIROS
DE JOSÉ LÚPI
E
4 TOIROS
DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
TRIUNFADORES DA ÉPOCA



BILHETES À VENDA DESDE 4.ª-FEIRA, DIA 9
NA AG. ABEP — RESTAURADORES — TABAC. FREITAS R. 1.º DE DEZEMBRO, 85 E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME
OS MELHORES PREÇOS PARA AFICIONADOS
SOL, DESDE 50$00 — S/SOL, DESDE 100$00 — SOMBRA, DESDE 120$00 — JUVENTUDE, 30$00

CONTINUA EM PLENO SUCESSO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
ABERTURA ÀS 19 H. — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

DE NOVO AMANHÃ NO ODEON
OUTRO GRANDE EXITO DO CINEMA PORTUGUES
SOL E TOUROS
COM
O INESQUECIVEL TOUREIRO
MANUEL DOS SANTOS
e ainda
LEONOR MAIA · TATÃO · ANA PAULA
ERICO BRAGA · EUGÉNIO SALVADOR
COSTINHA · EMÍLIO CORREIA
e a bailarina
EULÁLIA DEL PINO
Realização de JOSÉ BUCHS
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO



MAIORES 12 ANOS

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

OS PROBLEMAS DO DIVÓRCIO O HOMEM EM CRISE E VINGANÇA SICILIANA

por OLIVEIRA PINTO

SAN SEBASTIAN—Assinalando a sua presença, este ano, no Festival de San Sebastian, a Jugoslávia fez projectar, a concurso, um filme intitulado «Pai e Mãe» (ou ainda «Tenho dois papás e duas mamãs»), tratando o espinhoso problema do destino dos filhos de pais divorciados. Não é esta, evidentemente, a primeira vez que tal tema aparece no «ecran». Preste-se, no entanto, justiça ao cinema jugoslavo, dizendo que o tratou com sensibilidade e simplicidade sem dramatismos, por vezes, em tom de comédia, não deixando, porém, de tocar, profundamente, o espectador.

Relata o filme o caso de um casal divorciado, tendo, tanto ela como ele, contraído novo casamento. Os dois filhos são distribuídos pelos novos casais. Aos domingos, alternam os jovens, passando o dia juntos, ora em casa da mãe, ora em casa do pai. Contrastam as diferenças de ambiente e os carácteres do padrasto e da madrasta.

Ele, homem amargurado, musico de profissão e severo. Ela, mulher jovem, atraente de beleza, ávida da vida. E essa diferença reflecte-se no comportamento dos dois jovens, vivendo uma existência dupla que lhes permite estabelecer comparações. A mais grave complicação surge quando o mais velho dos irmãos, adolescente e um tanto rebelde se sente atraído pela formosura de sua segunda «mãe». Os seus sentimentos serão, possívelmente, uma mescla de amor e ódio, unidos ao desejo. De qualquer modo, tudo poderá ruir perigosamente. Encontra-se então uma solução hipotética que é a pincelada irónica com que o realizador termina a película. Igualmente argumentista do filme, partindo de uma obra literária, o realizador — Kreso Golik—deu, talvez, o tratamento mais inesperado ao tema (que se prestava aos mais diversos). Quase até ao final, não há um momento tenso. Tudo é simples e directo, sublinhando bem, sem duvida a intensidade da situação das personagens, graças a uma narrativa de impecável fluidez. A evolução do problema segue, sem quebra, uma linha perfeitamente construída, por entre sorrisos. Poucas vezes, na verdade, tal problemática terá sido tratada com semelhante ternura e requinte.

Técnicamente, o filme está bem conseguido em todos os aspectos: composição, fotografia e musica.

Todos os intérpretes são excelentes, com especial relevo para o juvenil e os infantis. Aquele, muito especialmente, de grande semelhança física (e interpretativa, tantas vezes) com o malogrado James Dean.

«Pierre et Paul», filme de René Allio

É o processo da decomposição anímica de um quarentão, que, graças ao seu próprio esforço, e com uma formação primária, logrou atingir excelente situação. É o típico «self-made-man». Gosa assim de excelente posição podendo viver bem, satisfazendo prazeres e caprichos. Inclusivamente, está noivo de uma bela jovem. Tudo lhe sorri e parece, pois, ter alcançado o tecto da felicidade. Mas morre seu pai e ele que tão afastado vivera daquele (embora bem perto), alheado e desconhecendo-o quase inteiramente, sofre profundamente com o desaparecimento do progenitor que só então descobre e ama amargurado. No campo profissional, sucedem, igualmente, acontecimentos que o afectam fortemente. Toda a sua vida é abalada. Faltam-lhe todos os alicerces morais e, sem apoio, dá-se a sua queda vertical. O problema da vida e da morte, a fragilidade daquilo que, até então, considerara a sua segurança, põem-se-lhe brutalmente, devido ao choque afectivo-psicológico e económico sofrido.

Inclusivamente, Pierre, o filho, sente que o pai (Paul) representava para ele a ultima muralha que parecia preservá-lo da própria morte.

Irrompe aí, nessa situação, a sua violenta tomada de consciência. A pouco e pouco, dá-se conta do absurdo da sua vida, do aspecto mecanico e prefabricado daquilo a que se chama felicidade. Quer, então, romper com o sistema, lutar contra a engrenagem. O abalo sofrido foi enorme e ele não possuia estruturas, a preparação suficiente para o embate.

Quer comunicar a todos a sua descoberta, mas, evidentemente, ninguém o compreende, nem, sequer, os seres mais chegados a ele: a mãe e a noiva. E Pierre cai, afunda-se, mentalmente afectado. Parte, chorando e gritando o seu desejo de cura.

René Allio faz, assim, um cinema minucioso, pormenorizado, que ganha, aqui e além, matizes de denuncia social. E com insuspeitada violência, sublinhando a rebelião de Pierre contra uma socidedade de consumo, de gente presa na engrenagem que a todos comanda, omnipotente e desapiedada.

Pierre Mondi é Pierre. Actor sóbrio, a quem, logo de início, o aspecto físico confere adequada modelação á personagem que interpreta com paixão interior, marcando excelentemente as mudanças de vivência. Tem, pois, um excelente desempenho, acompanhado pela jovem Bulle Ogier, prometedora actriz de boa expressão.

René Allio e Bulle Ogier, realizador e intérprete de «Pierre et Paul», estiveram em San Sebastian assistindo á apresentação do seu filme no certame

«L'amante di Gramigna», cinema de Carlo Lizzani

De novo, Lizzani traz ao cinema uma transbordante explosão de violência, em torno de paixões desenfreadas. «L'amante di Gramigna», com que representou a Itália no certame, tem ares de «Western» italiano nos tempos de Garibaldi. Traz a apologia do bandido siciliano, aqui Giuseppe Gramigna, que jurou vingança contra o barão poderoso que se apoderou, dolosamente, da pequena casa pertencente a seu pai. Vingança contra aquele e contra quantos o feriram e apoiavam. Vai para as montanhas, onde irá forjando a sua lenda de herói. O homem tosco, primitivo e em furia transforma-se em fera.

Precisa de uma companheira. E é Gema a contrafigura feminina que compartilha a vida consigo. Gramigna não terá, porém, possibilidade de concretizar a vingança tão longamente ansiada: quando o barão morre, ás mãos dos camponeses revoltados contra as suas prepotências, Gramigna chega tarde. Então, num gesto de impotência cega, descarrega a arma sobre o corpo inanimado do barão. O exército que o perseguia baldadamente criva-o de balas e no final, Gema arrasta o cadáver do ser amado, até junto da pobre casa origem do drama, para chorar a sua desgraça...

Carlo Lizzani não poupou nenhum dos símbolos da violência. Sangue, pólvora e morte inundam a acção. Maltrata a protagonista numa desgarrada e multipla violação. E corre por serras e montes da Bulgária (onde encontrou a paisagem siciliana do séc. XIX) nos seus constantes «travellings». E debruça-se, menos talvez, sobre a psicologia das personagens. Dá á película o carácter realista e testemunhal que se impôs, menos conseguido, por ventura, que em «Bandidos em Milão».

Stefania Sandrelli, a amante de Gramigna, é uma Gema carecida de expressividade.

A frieza da sua interpretação não parece nunca de acordo com a ideia da mulher apaixonada que arrostou todos os perigos para unir-se ao homem amado. Por isso, foi largamente manifestado, aquando da entrega dos prémios do certame, o desacordo que mereceu a atribuição que lhe foi feita do galardão para a melhor intérprete, «exaequo» com a russa Ludmilla Tchoursina.

Gian Maria Volonté é o protagonista, Giuseppe Gramigna. Trata-se, aliás, de uma das suas ultimas aparições no «ecran», dado que, recentemente e por forma inesperada, anunciou o seu propósito de abandonar o cinema. A sua interpretação está de acordo com o tipo clássico do bandido siciliano, sempre exaltado, numa ferocidade simplista. O seu olhar diz quanto passa pela atormentada mente daquele homem, imerso práticamente na loucura, que busca vingança, fazendo justiça por sua mão e á sua maneira. — O. P.

Relja Basic (excelente actor que esteve pessoalmente em San Sebastian) e Vera Cukic, um dos casais do filme jugoslavo «Pai e Mãe», cujo tema foca, com acerto, os problemas do divórcio

Em três linhas

O dr. Mário Medeiros dos Santos foi contratado para segundo-assistente além do quadro de Psicologia da Faculdade de Medicina de Coimbra.

///

O arq. Mário António Monteiro Martins foi contratado para assistente além do quadro da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

///

Foi aprovada para ratificação a Convenção Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico, concluída no Rio de Janeiro a 14 de Maio de 1966.

«Quem sobe essa calçada triste e fria...» Bem, isto é o que diz o fado. Mas o lisboeta subiu mesmo, esta manhã, a pé, a chamada («não se sabe por que ironia», como também diz a cantiga) Calçada da Glória. O elevador esteve imobilizado, para os habituais trabalhos de verificação e reparação de cabos. À tarde, felizmente, já funcionava outra vez

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Raríssimas são as apresentações de repertório para duos de pianistas, pelo que adquire o maior interesse o programa que a Sociedade de Concertos de Lisboa, vai proporcionar hoje, ás 18 e 30 no Tivoli, aos seus associados no ultimo concerto da temporada.

O duo Tânio Achot-Sequeira Costa executará a unica sonata para dois pianos, de Mozart (em ré maior, K. 448), um delicioso rondó de Chopin, a brilhante «Valsa» que Rachmaninoff escreveu para a suite n.º 2, o «Concertino» de Chostakovitch e uma das mais felizes inspirações de Darius Milhaud — «Scaramouche» — cujo ultimo andamento reproduz com sedutora fantasia e esfusiante colorido os acentos inconfundíveis da musica brasileira.

Tânia Achot e Sequeira Costa são dois pianistas que têm sido distinguidos internacionalmente. Bastará referir, quanto á primeira, o 3.º Prémio conquistado no Concurso Chopin, de Varsóvia, após ter trabalhado com Lev Oborine no Conservatório de Moscovo, e o 5.º Prémio no Concurso Mitropoulos de Nova Iorque, em duma competição na qual estiveram representados 19 países. Quanto a Sequeira Costa (que acaba de realizar 15 concertos na Russia, assinalados por grandes êxitos) é uma figura bem conhecida do nosso publico. Em Londres, foi-lhe atribuída a medalha Beethoven, que o disco. Em Londres, foi-lhe atribuída a medalha que o distinguiu como o melhor intérprete, em recital, daquele compositor. Após este recital, parte para a América Latina onde vai realizar uma «tournés».

A apresentação destes dois pianistas (que têm gravado para a «Decca», «Chant du Monde» e «Deutsche Gramophon») é aguardada, portanto, com justificada expectativa, tanto pela qualidade do seu trabalho como pelo interesse de um programa constituído por obras raramente ouvidas.

Concerto pela Banda da G. N. R.

no Convento do Carmo

Como sos anos anteriores, a Banda de Musica da G. N. R., sob a direcção do maestro capitão Silva Dionísio, dará uma série de concertos nas ruínas do Convento do Carmo.

O primeiro destes espectáculos realiza-se amanhã, ás 21 e 45, fazendo parte do programa as seguintes obras: «Os Mestres Cantores», de Wagner; «Adagio», de Albinoni; «Musica Aquática» (1.ª audição pela banda), de Handel; «Rapsódia Hungara n.º 4», de Liszt; «Ribatejo», de Frederico de Freitas, e «Casse-Noisettes», de Tschaikowsky.

Os bilhetes de ingresso podem ser solicitados na portaria do quartel do Carmo eu, ainda, pelo telefone 368651.

TAUROMAQUIA

Paquirri e Victor Martin num cartaz de classe na primeira praça do País

O público tauromáquico, que sabe o que quer e distingue quando lhe dão gato por lebre, tem, a próxima quinta-feira, às 22 horas, no Campo Pequeno, uma corrida a que não falta nada para que possa agradar-lhe totalmente. Organizada com o critério que, desde sempre, tem presidido à acção desenvolvida em prol da Festa Brava pela Sociedade Campo Pequeno, esta corrida integra-se numa linha de rumo que restituiu a confiança ao bom aficionado, pois este reconhece os esforços que aquela empresa tem desenvolvido para reconquistar para a tauromaquia portuguesa o prestígio que esteve em riscos de perder.

Desde o curro de oito preciosas estampas fornecidas por Cabral de Ascensão — a ganadaria que maiores êxitos tem proporcionado aos artistas nacionais e estrangeiros — até ao Grupo de Forcados Amadores de Montemor, capitaneados, por Joaquim José Capoulas, o cartaz foi elaborado de forma a oferecer os melhores momentos ao mais exigente aficionado.

Na lide equestre, à portuguesa, actuarão Manuel Conde, que, no auge de uma brilhante carreira, continua a ocupar lugar de primeiro plano entre os cultores da Arte de Marialva; e Frederico Cunha, um jovem com posição firmada, que busca a consagração e por ela luta com pundonor e a maior seriedade.

Na parte apeada, estarão em praça Francisco Rivera «Paquirri» e Victor Manuel Martin. Do primeiro, bastará dizer que, nesta altura da temporada, vai com 27 corridas toureadas e ocupa o 4.º lugar, com 38 orelhas cortadas. A propósito da sua actuação no Campo Pequeno, na corrida do dia 11 do mês passado, disse o crítico de «A Capital»:

«No segundo e último da corrida tudo tentou honestamente e conseguiu obter muito de um toiro que tinha pouco que dar e «Paquirri» revelou-se-nos toureiro extraordinário de conhecimentos».

Por seu lado, o salamanquino Martin é apontado por «El Terrible Pérez», no «Diário de Lisboa», em referência á sua presença no festival de despedida do bandarilheiro Francisco Costa, como «toureiro largo em todo o sentido de vocábulo castelhano, alto e completo, mandando em séries de lances de capa, que salpicou com luminosos faróis, e aplaudido com a muleta, sem se mover, ao som da música».

Estamos certos de que o aficionado que acorrer na quinta-feira á noite ao Campo Pequeno não dará por mal gasto o seu tempo.

Manhã na praça

COMER FRUTA: UM PRIVILÉGIO

— Sabe a como está hoje a lula? A 54$00. Está ali uma rapariga a vender!

Mastigámos a nossa incredulidade. A 54$00! E há quem compre?

Pelos vistos havia. O monte das lulas era pequerrucho.

— Mas porquê...?

— A falta é que faz a carestia! — retorquiu a vendedeira.

Aceitámos a explicação para o caso particular das lulas. Mas servirá ela para justificar o preço da fruta?!

O quilo do imperador estava a 20$00...

Vimos muita e variada fruta no Mercado de 24 de Julho. Nem por isso menos cara. Portanto, nem só a falta faz a carestia. Havia muita ameixa a preço proibitivo. Idem pêras; idem alperces; idem cerejas. A fruta, transformada há alguns anos em artigo de luxo, estabilizou-se nessa categoria.

Dizia-nos há dias uma dona de casa:

— O quilo da cereja está a 15$00. A família não precisa de ser muito grande para a comer numa refeição. Quando muito, para um casal com dois filhos, dá para duas refeições...

Daí a concluir que o orçamento familiar não comportava tal preço foi um passo. E a encerrar o assunto:

— Como é que o pobre lhe pode chegar?!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 3$50; 4$00 e 5$00; da cenoura, a 3$00; do feijão-verde, a 2$00 e 3$00; da cebola, a 4$00; da azeitona, a 7$00, 7$80 e 8$00; do tremoço, a 3$20; da batata, a 2$00 e 2$10; do pepino, a 2$50 e 3$00; dos pimentos, a 8$00 e 12$00; e dos alhos, a 10$00.

A lombarda estava a 5$00; a alface, a 1$50; a couve portuguesa, a 2$50 e 3$00; e a couve-flor, de 5$00 a 15$00. O molho do alho francês vendia-se a 15$00; das nabiças, a 6$00 e 7$00; da beterraba, a 5$00; e do rabanete, a 4$00.

PEIXE E MARISCOS

O quilo do pargo estava a 9$00, 13$00 e 14$00; do mero, a 17$00; da pescada congelada, a 16$00; da pescadinha, a 10$00 (mas é de sábado) e a 18$00; da pescada negra, a 16$00; da raia, a 6$00; do cachucho, a 13$00; do safio, a 18$00; da caldeirada, a 10$00; do chicharro, a 4$20; da xaputa, a 7$90; dos joaquinzinhos, a 17$00; dos rabos de dourada, a 15$; do sargo, a 9$00; dos chocos, a 16$50, 18$00 e 24$00; do imperador, a 20$00; do linguado, a 45$00, 50$00 e 55$00; do goraz, a 20$00; dos robalinhos, a 30$ e 36$00; dos pampos, a 15$00; do carapau, a 10$00 e 17$00; do tamboril, a 12$00; da eiró, a 36$00; do polvo, a 14$00; do peixe-espada, a 10$40 e 12$00; da sarda, a 10$00; da faneca, a 12$50; dos lagostins, a 52$00, 60$00, 90$ e 112$00; das gambas, a 72$00 e 93$00; das santolas, a 110$00; do camarão, a 20$00; da garoupa, a 29$00 e 30$00; da pescada, a 34$00; do cherne, a 28$00; e da ameijoa, a 27$00.

CRIAÇÃO

A dúzia dos ovos apresentava diversos preços: 12$50, 13$, 14$40, 14$60, 15$00, 15$20, 15$40 e 16$00.

Quanto ao frango vivo a tabela marcava a 19$50 o quilo; morto, 21$00; e limpo, a 25$50. A galinha viva vendia-se a 17$00; e morta, a 19$00. A galinha de 1.ª apresentava outros preços: viva, a 21$00; e morta, a 23$00. O coelho vivo também custava a 23$00 o quilo.

FRUTA

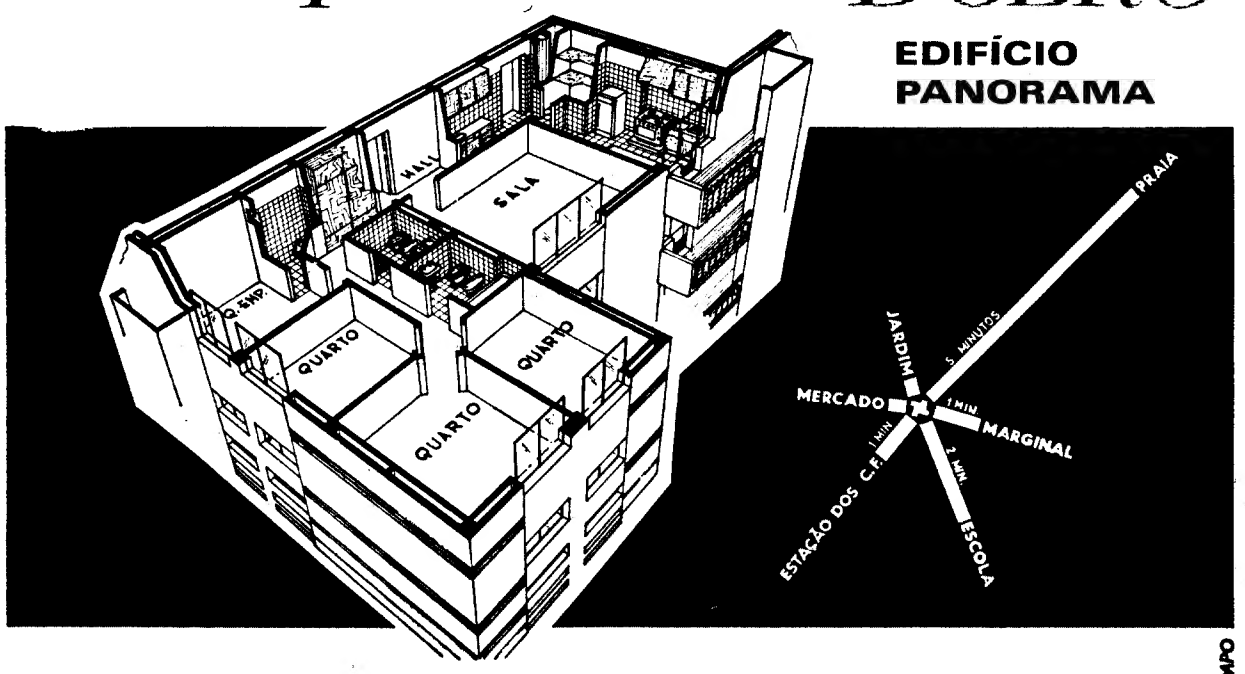
Vimos o quilo do pêro «golden» a 20$80; a mesma quantidade de rainhas-cláudias, a 11$70; da maçã riscadinha, a 7$80; das uvas, ainda pouco apetitosas, 14$30; das pêras, a 11$70, 14$30 e 15$60; dos figos, a 5$20; da ginja, a 9$10; dos alperces, a 13$00; do ananás, a 13$00 e 32$50; dos pêssegos, a 15$60 e 16$90; dos limões, a 11$70; das bananas, a 10$00, 11$50 e 12$00; das laranjas, a 15$60; das ameixas encarnadas, a 13$00 e 15$60; dos morangos, a 20$00; e das cerejas, a 18$00.

FLORES

A dúzia dos gladíolos vendia-se a 30$00; das dálias, a 15$00 e 20$00; dos cravos, a 20$00; das rosas, a 20$00; e o molho dos malmequeres, a 15$00.

DONA DE CASA

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

1-TEMPO

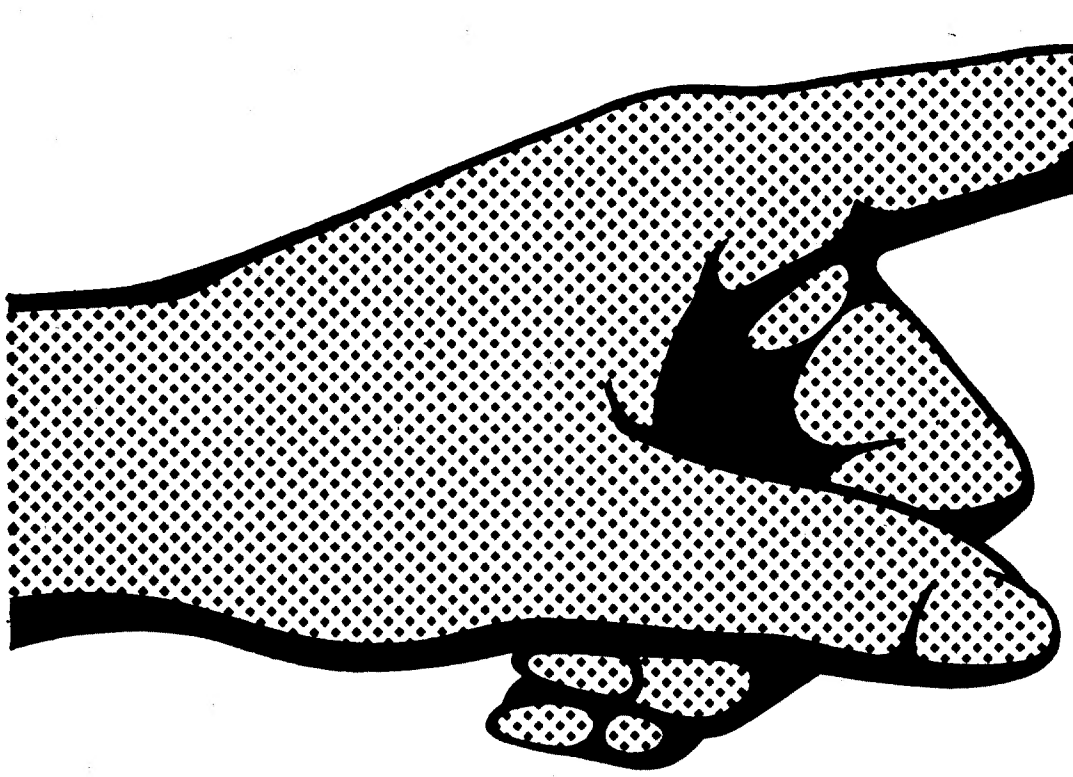
a.p

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

dá

8 A 12%



8 a 12% na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.
Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8% nos primeiros cinco anos, 10% nos cinco anos seguintes e 12% no período entre os 10 e os 15 anos.
SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR — Telefs 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 PORTIMÃO

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

Actualidade internacional

Começa hoje em Belgrado a reunião dos não-alinhados

BELGRADO, 8 — (F. P.) — A Imprensa jugoslava dá uma importância excepcional à reunião consultiva dos representantes de 51 países não-alinhados, que hoje começará os seus trabalhos em Belgrado.

«Borba», órgão da Liga dos Comunistas, publica um suplemento de oito páginas consagrado ao «mundo não-alinhado». O suplemento reproduz o apelo á paz assinado pelos chefes de Estado e de Governo presentes na primeira conferência dos 25 países não-alinhados, reunida em Belgrado. O suplemento recorda que os países não-alinhados representam um bilião, 184 milhões e 950 mil pessoas enquanto o Pacto de Varsóvia abrange 335 milhões e 500 mil e a N.A.T.O., a S.E.A.T.O. e o C.E.N.T.O. 718 milhões e 100 mil homens.

O grande diário «Politika», escreve: «A guerra americana no Vietnam, o ataque de Israel contra os seus vizinhos árabes, a intervenção dos cinco países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, são uma razão suficiente para uma vasta reunião, para novos esforços com vista a fazer ouvir na politica mundial a voz dos não-alinhados.»

REPORTAGEM ANTICHINESA

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde há um mês e meio, surge na Imprensa soviética uma reportagem escrita sobre temas «antichineses», acerca dos problemas fronteiriços.

Datada da região do Amur, a reportagem foi telefonada para a «Izvestia» de um local próximo de Khabarovsk, onde se realizam desde 18 de Junho as negociações sino-soviéticas sobre a navegação fronteiriça.

Assinado por três enviados especiais do jornal, o artigo descreve as atitudes «ameaçadoras» das populações chinesas das fronteiras.

O comentário descreve a margem esquerda do Amur «que é nosso», fala de uma ilha, a Ilha Medvejy «que a fronteira divide em duas» e do «nosso querido Extremo Oriente.»

SOBE A TENSÃO NO QUÉNIA

Apedrejado o carro do vice-presidente

NAIROBI, 8 — (R.) — A Polícia aumentou as medidas de segurança ao iniciarem-se hoje os serviços funebres pelo ministro assassinado Tom Mboya, após uma multidão apedrejar o automóvel de outro dirigente do Quénia.

O vice-presidente Daniel Arap Moi disse que o incidente se registara ontem quando tentara visitar a casa de Mboya, o ministro da Planificação Económica, morto a tiro no sábado passado nesta capital.

O incidente ocorreu no meio da tensão que aumenta entre os homens da Luo, a tribo de Mboya, e os Kikuyus, que dominam no Quénia, após o assassinio.

O presidente Kenyatta assiste hoje aos primeiros serviços funebres, que se realizam na catedral católica romana de Nairobi. A maioria dos países africanos estará representada quer pelas suas missões diplomáticas nesta cidade, quer por emissários especiais.

Entretanto, á medida que notícias de incidentes isolados entre luos e kikuyus continuam a chegar a Nairobi, funcionários luos exigiram nesta capital um inquérito independente acerca do assassinio.

Afirmam que as investigações deveriam ser efectuadas por uma comissão composta por membros da Comunidade da Africa Oriental — o Quénia, a Tanzânia e a Uganda.

A Inglaterra opõe-se à venda de «Leopards» à Espanha

LONDRES, 8 — (F. P.) O Governo britanico opor-se-á provàvelmente á venda de tanques «Leopard» á Espanha, anuncia esta manhã, o «Times», através do seu correspondente militar, Charles Douglas Home.

Estes tanques que são fabricados pela sociedade alemã Kraus Maffei, estão equipados com um canhão de 105 mm de fabrico inglês. O Governo espanhol, segundo diz Charles Douglas Home, desejaria adquirir «algumas centenas» para substituir os M-47 e M-48 americanos de que o Exército espanhol actualmente dispõe.

Segundo Home, nenhuma decisão definitiva «foi tomada ainda em Londres mas a questão de Gibraltar torna improvável um acordo britanico para a venda dos «Leoparts».

PIERRE HARMEL — conversações em Moscovo

BRUXELAS, 8 (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Pierre Harmel, realizará conversações em Moscovo entre 23 e 26 de Julho sobre a possibilidade de se desanuviar a tensão entre o Leste e o Oeste, segundo revelaram a noite passada nesta capital fontes bem informadas.

Disseram ainda que as suas conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, e outros dirigentes governamentais se podiam efectuar dentro do âmbito da conferência de paz europeia, proposta na reunião de alto nível do Pacto de Varsóvia em Budapeste, em Março, passado.

LEIA um caso vivido
O AGENTE DE MOSCOVO
de GREVILLE WYNNE
livro documentado com ilustrações
Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA

O VOO DA «APOLO-11»

«Tenho plena confiança» — afirmou o director do Centro Espacial de Houston

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 8 — (F. P.) — Tudo está preparado para atingir o objectivo fixado em 1961 pelo presidente John F. Kennedy: a primeira aterragem na Lua antes de 1970.

Para os «patrões» da N.A.S.A., sobretudo os que conceberam o programa espacial americano, o primeiro desembarque do homem na Lua, tendo certamente uma importância capital, não representa todavia senão uma etapa na gigantesca aventura espacial iniciada nesta segunda metade do século XX.

«É fora de duvida que a experiência Apolo-11 se inscreverá entre as grandes realizações humanas, já que será a primeira vez que o homem terá deixado o seu planeta para pôr pé num outro corpo celeste. A técnica estudada para a primeira aterragem na Lua poderá ser depois utilizada para Marte» — declarou o director deste Centro Espacial.

Robert R. Gilruth, de 55 anos, que sempre se interessou pelas questões aeronáuticas antes de dedicar a sua vida à investigação aeroespacial, é um dos raros homens que estiveram intimamente associados ao programa espacial americano desde as suas origens. Em Outubro de 1958 preparou os esboços daquilo que iria ser o projecto «Mercury», permanecendo desde então em Houston.

«Tenho plena confiança» — disse ele referindo-se á Apolo-11. «O trabalho preparatório foi bem realizado. Durante o voo da Apolo-11 experimentámos em volta da Lua todo o material que vai agora ser utilizado».

NOVOS PROJECTOS

«Depois da Apolo-11», acrescentou Gilruth, «os engenheiros que conceberam os voos lunares poderão trabalhar em novos projectos, como por exemplo no que se refere á base espacial ou estação orbital que assinalará a década de 70».

Em Moscovo, a multidão observa o actor italiano Marcello Mastroianni, no decorrer das filmagens de «Sunflower», uma realização de Vittorio de Sica, produzida por Carlo Ponti, Sofia Loren e Ludmila Savelyeva (a Natasha da «Guerra e Paz» de Bondarchuk) contracenam com Mastroianni

PADRES PROGRESSISTAS TENTAM PARTICIPAR NO SIMPÓSIO DOS BISPOS EUROPEUS

CHUR (Suíça), 8 — (R.) — Um simpósio de quatro dias de bispos e cardeais católicos romanos europeus foi inaugurado a noite passada nesta cidade com um incidente provocado por um padre que pediu para subir á tribuna e foi ignorado pelo presidente da conferência.

O sacerdote, que não foi identificado, gritou: «Sr. presidente, sr. presidente», mas ele, monsenhor Johannes Vonderach, bispo de Chur, não lhe prestou atenção.

Observadores disseram que o padre era um de cerca de 40 sacerdotes progressistas católicos romanos de oito países europeus que realizaram uma conferência rival nesta cidade, a fim de discutirem os seus problemas, devido aos bispos não os terem convidado a assistir ao simpósio de quatro dias.

Os padres, que receberam encorajamento particular de alguns dos bispos mais liberais que se encontram em Chur, são de opinião que desde que o tema principal da conferência dos bispos é «O sacerdote no mundo e a Igreja de hoje», eles deviam ser convidados a assistir.

Cartas dos padres aos bispos, pedindo completa participação, foram deixadas sem resposta, mas os sacerdotes foram informados de que podiam assistir como convidados á sessão inaugural da noite passada.

O grupo endereçou agora uma ultima carta tanto á conferência dos bispos como ao Papa Paulo VI pedindo para ser convidado.

Contudo, é improvável que os padres sejam convidados para quaisquer sessões privadas, visto a sua presença ser uma fonte de embaraço para os bispos, que são, assim, obrigados a ver, á sua própria porta, a actual agitação na Igreja Católica Romana, opondo conservadores e progressistas.

Na sessão inaugural, o cardeal Julius Doepfner, de Munique, declarou a cerca de 100 bispos e a uma dezena de cardeais que participam no simpósio, que, em muitos casos, os sacerdotes de hoje quase perderam a sua identidade.

Abriu em Moscovo o Festival de Cinema

MOSCOVO, 8 — (A. N. I. — Com o filme «Romeu e Julieta», do italiano Franco Zefirelli, abriu em Moscovo o Sexto Festival Internacional de Cinema. É a primeira vez que o festival não abre com um filme russo.

Na cerimónia inaugural, no Palácio dos congressos, o presidente da Comissão de cinematografia, Aleixei Romanov, declarou que o povo russo aceita na arte, apenas «honestidade e humanismo», rejeitando tudo o que for «distorção da história, erotismo e crueldade».

Foram seguidamente apresentados os componentes do juri internacioal e transmitidas as saudações do chefe do Governo russo, Aleixei Gossyguine.

O actor italiano Marcello Mastroiani e o realizador King Vidor, que estavam presentes, foram calorosamente aplaudidos pelo público.

ARTE E OBSCENIDADE

LOCARNO, 8 — (R.) — A Polícia revelou nesta cidade que confiscara cerca de 40 obras dos artistas de Hamburgo, Katinka Niederstrasse e Ali Schindekuette, que se encontravam numa exposição de arte erótica, após o delegado do Ministério Publico local as considerar obscenas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	↑	p. 20-22
9-02 p.	Covilhã		c. 0-35
10-54 p.	Castelo Branco		c. 2-28
14-59 c.	Lisboa (St.ª Apolónia)		c. 3-40

A SITUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

ONGANIA PRONTO A INTRODUZIR AS REFORMAS SOCIAIS NECESSÁRIAS

BUENOS AIRES, 8 — (F. P.) — O presidente da República Argentina, general Juan Carlos Ongania, falando ontem a 2600 oficiais do Exército Nacional disse estar pronto a introduzir as reformas sociais necessárias a fim de garantir a paz no país.

Depois de salientar que os objectivos visados pelos agitadores eram instalar na Argentina a confusão e o caos e substituir a comunidade cristã por uma sociedade materialista e ateia, o general Ongania afirmou que a paz seria mantida fosse porque preço fosse e que «não haveria quartel para os inimigos da pátria».

Em seguida o presidente argentino prometeu que as comissões paritárias dos chefes de empresa e dos operários se reuniriam de novo em Setembro próximo para fixar os acordos colectivos relativos ao trabalho, á melhoria dos salários e ao nível de vida social. Por outro lado, o Governo estudará em breve uma lei de reforma universitária a fim de transformar e modernizar o ensino. Seriam facilitados créditos para auxiliar o acesso ao ensino superior das camadas económicamente mais fracas.

Entretanto, cento e setenta mil ferroviários decidiram fazer uma greve de 48 horas, que afectará, a partir de hoje, as cinco linhas ferroviárias do Estado.

Este movimento foi lançado por solidariedade para protestar contra o despedimento de 400 empregados dos caminhos-de-ferro que tinham participado, em 30 de Maio e 1 de Julho, na greve geral decidida pelas centrais operárias.

OS «TUPAMAROS» ATACAM

MONTEVIDEU, 8 — (F. P.) — Foi morto um polícia e outros seis foram atacados e desarmados, em quatro pontos desta capital, por guerrilheiros urbanos «Tupamaros».

Os quatro atentados foram cometidos em meia hora por quatro ou cinco homens e uma mulher, provàvelmente os mesmos nos quatro casos. Nenhum dos «Tupamaros» foi preso.

MIGUEL ARRAES FOI PRESO?

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — Correu o boato de que o antigo governador do Pernambuco, Miguel Arraes, que se encontrava exilado na Argélia, tinha sido preso á descida do avião no Rio de Janeiro.

Estes boatos suscitaram uma viva emoção nos meios jornalísticos e políticos da capital. Tanto na Embaixada da Argélia no Rio como entre os familiares do antigo governador, a notícia é considerada como absolutamente destituida de fundamento.

AINDA «A GUERRA DO FUTEBOL»

BOGOTÁ, 8 — (R.) — A Colômbia pediu ás Honduras e a Salvador para retirarem tropas das suas fronteiras comuns, a fim de evitarem o deterioramento da sua «guerra do futebol», de forma a transformar-se num conflito sério.

«MARINES» PARA AS BERMUDAS

LONDRES, 8 — (F. P.) — Foi enviado «há mais de uma semana» para as Bermudas um destacamento de 80 «marines» britânicos, prevendo qualquer eventualidade em caso de perturbações que possam registar-se durante uma conferência que reune membros do «Poder Negro» — segundo foi anunciado de fonte autorizada nesta capital.

Tendo nascido apenas com meio-coração, Ralph D. Stafford Jr. celebrou o seu segundo aniversário no passado dia 3. Mantém-se vivo através da ingerência diária de drogas que controlam a sua retenção de água. Os médicos acham-no contudo tão bem constituído como qualquer criança da sua idade

UM MÊS APÓS MIDWAY

COMEÇOU A RETIRADA AMERICANA DO VIETNAM

SAIGÃO, 8 — (R.) — Os Estados Unidos iniciaram hoje a sua primeira retirada de tropas do Vietnam enquanto a F.N.L. desencadeava, durante a noite, uma nova série de bombardeamentos.

Enquanto o comandante americano no Vietnam, general Creighton W. Abrams, presidia a cerimónia em que se despedia dos soldados que desembarcaram em parada com colares de flores á volta dos pescoços, uma cortina de fumo negro surgia em espiral no horizonte, recordando aos homens que a guerra continuava ainda.

A Polícia Militar revistou os soldados, procurando armas ilegais, marijuana, fotografias obscenas e outras coisas proibidas nas suas mochilas quando os homens chegaram ao alvorecer á base aérea de Tan Son Nhut, em Saigão, vindos do seu acampamento base.

Os 814 homens da 9.ª Divisão de Infantaria são a vanguarda dos primeiros 25 000 soldados americanos a serem retirados do Vietnam até fins de Agosto.

A partida do batalhão americano iniciou o inverso de um processo que começou há quase 19 anos.

Em 15 de Julho de 1950, a primeira missão militar americana chegou a Saigão, para estabelecer ligação com forças francesas combatendo o Viet Minh.

Desse pequeno grupo de observadores, o numero aumentou firmemente durante estes anos e atingiu o auge em Agosto ultimo — 543 000 homens.

Desde 1 de Janeiro de 1961 morreram 36 866 americanos no Vietnam.

Terminou a reunião dos socialistas de seis países da Europa

HARPSUND, Suécia, — A. N. I.) — Dirigentes socialistas de seis países europeus, que durante dois dias estiveram reunidos em Harpsund, na residência do primeiro-ministro da Suécia, Tage Erlander, deixaram hoje esta localidade.

Na sessão de ontem à noite foi discutida a questão da conferência da segurança europeia, tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Willy Brandt, declarado que a mesma não deve ser sujeita a condições prévias e que o Governo de Bonn não se oporia à participação da Alemanhã de Leste.

Não foi emitido nenhum comunicado sobre a reunião a que assistiram também o primeiro-ministro inglês Harold Wilson, o primeiro-ministro finlandês, Mauno Koivisto e os chefes socialistas da Dinamarca e da Noruega respectivamente Jens Otto Krag e Trygve Bratteli.

SECA RIGOROSA NA CHINA

PEQUIM, 8 — (F. P.) — A agência «Nova China» anuncia uma rigorosa seca, na província meridional do Yuannan. Apesar desta situação, porém, a colheita do arroz foi boa—acrescentou—e mesmo superior, nalguns distritos, ás colheitas anteriores.

CORRIDA ÀS CARTAS DA LUA

HAMBURGO, 8 — (F. P.) — A venda de cartas e globos lunares conhece um autêntico «boom» na Alemanha Federal, devido ás expedições Apolo.

Segundo uma casa editora especializada de Hamburgo, foram vendidas cerca de 500 000 cartas da Lua desde 19 de Dezembro de 1968 (missão Apolo 8) e os pedidos aumentaram «de maneira fenomenal».

Esta curiosidade do publico manifesta-se também por todas as obras que tratam de navegação espacial.

MANIFESTAÇÃO CONTRA A VIAGEM DE SELASSIÉ AOS E. U. A.

WASHINGTON, 8. — (R.) — A Polícia prendeu 14 estudantes etíopes que realizaram uma ruidosa manifestação no edifício da sua embaixada como protesto contra a visita oficial a este país do imperador Hailé Selassié.

Dez dos estudantes, que percorreram a noite passada a chancelaria partindo janelas e danificando mobiliário, foram acusados de assalto e de destruírem bens da embaixada.

Quatro outros envolvidos na manifestação — a segunda contra o imperador, na embaixada, que se regista há quatro meses — foram acusados de entrada ilegal. Dois deles enfrentam ainda acusações adicionais de atacarem um polícia.

A violência começou poucas horas antes do soberano etíope chegar para a sua quarta visita a Washington desde que se tornou imperador em 1931.

É PRECISO FAZER UMA PROFUNDA VIRAGEM DEMOCRÁTICA —AFIRMA O P. C. ITALIANO

ROMA, 8 — (F. P.) — «A necessidade duma nova política para a Itália tem-se feito sentir mesmo nos partidos que governaram o país até agora», declara um comunicado do Partido Comunista Italiano, difundido esta noite em Roma, analisando a situação política italiana e a crise governamental.

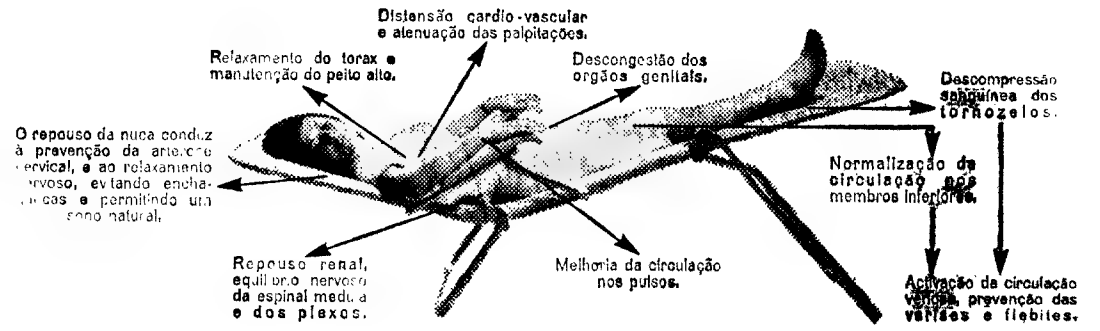
«A direcção do Partido Comunista Italiano convida todas as organizações a lutar por uma democratização do poder e a comprometerem-se nela a fundo com a plena o cogresso democrata-cristão se actual e da luta em curso, tomando contacto e agindo por iniciativas comuns com as outras forças democráticas», prossegue.

Analisando a situação dos dois grandes partidos governamentais italianos, o comunicado declara que «durante o congresso democrata-cristã a linha esquerdista do Partido conseguiu erguer-se contra a ala direita que sempre tinha governado. Entretanto na reunião do Partido Socialista Italiano nascia uma nova maioria da esquerda que não queria dobrar-se ás decisões dum grupo minoritário da Direita».

«Na crise italiana, convém dar uma solução que faça ir para a frente a democracia», salienta o comunicado do P. C. I., que prossegue: «Qualquer abertura ao centrismo é absurda e perigosa. É necessário fazer uma viragem democrática profunda». «O Partido Comunista Italiano bater-se-á para abrir o caminho a tal mudança e saberá apreciar cada passo dado nesse sentido por qualquer partido», conclui o comunicado.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CADEIRA DE REPOUSO SEDEL
DISTENSÃO DA COLUNA VERTEBRAL, TRATAMENTO ANTI-ARTRÍTICO E REJUVENESCIMENTO



UMA CADEIRA MEDICINAL INDICADA PARA: — DOENTES E CONVALESCENTES — DESPORTISTAS E ESTUDANTES — PARA TODOS OS QUE TRABALHAM

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324986-328671-327032
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 950172-952107/8/9

ETP 21

Cerca de 140 militares e civis condecorados durante as cerimónias do «Dia da Marinha»

Cento e trinta e sete oficiais, sargentos e praças das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio e outras individualidades foram condecoradas esta manhã no decorrer das cerimónias do «Dia da Marinha», que hoje se realizaram no Ministério da Marinha e nos departamentos que dele estão dependentes.

As comemorações do «Dia da Marinha», que este ano teve como figura evocativa Vasco da Gama, iniciaram-se ás oito horas com embandeiramento em arco dos navios de Guerra, Mercante, e Pesca e Recreio surtos no Tejo.

As 10 horas realizaram-se cerimónias de condecoração de oficiais, sargentos e praças com medalhas de serviços distintos, mérito militar, e comportamento exemplar (ouro e prata) na Escola Naval, Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, na Base Naval de Lisboa, na Escola de Fuzileiros e no Grupo n.º 2 de Escolas. Na Escola Naval a cerimónia foi presidida pelo almirante Paulino Pereira e foram condecorados oito oficiais e nove sargentos e praças; em Vila Franca, no Grupo 1 de Escolas da Armada, presidiu á cerimónia o almirante Almeida Praça, que condecorou oito oficiais e dez sargentos e praças; na Base Naval de Lisboa, presidiu o almirante Ferrer Caeiro e receberam condecorações nove oficiais e dez sargentos e praças; o almirante Castro e Silva impôs as condecorações a oito oficiais e seis sargentos e praças na Escola de Fuzileiros de Vale do Zebro; no Alfeite, finalmente, a cerimónia foi presidida pelo almirante Morgado Belo que procedeu á condecoração de oito oficiais e dezasseis sargentos e praças.

No gabinete do vice-almirante chefe do Estado Maior da Armada efectuou-se também, ás 11 e 45, a imposição de condecorações de oficiais-generais, capitães-de-mar-e-guerra e oficiais do Estado Maior da Armada, que receberam medalhas de serviços distintos, mérito militar e comportamento exemplar (ouro e prata).

Ás 12 horas os navios de guerra surtos no Tejo deram uma nova salva de vinte e um tiros.

A cerimónia no Gabinete do ministro

No Gabinete do ministro da Marinha decorreu, a partir das 12 e 15, a cerimónia de condecoração de militares e civis das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e Recreio. Foram condecoradas as seguintes individualidades:

MARINHA MILITAR — Vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva, c/almirante Laurindo Henriques dos Santos; comodoro Fernando da Silva Soares Branco; capitão-de-mar-e-guerra António Júlio Malheiro do Vale; capitão-de-fragata AN Alfredo de Oliveira; capitão-tenente eng. MN Luís Casimiro de Mesquita Dias; primeiro-tenente Augusto António Catarino Salgado; segundo-tenente Henrique Arantes Lopes de Mendonça; subtenente SG Eugénio Mendes Alves; sargento-ajudante AE n.º 890 Amândio de Sá; primeiro-sargento ACM n.º 3533 Armando José Pereira da Silva; segundo-sargento L n.º 3825 José Joaquim Machado de Sousa; cabo FZ n.º 8468 Manuel Baixinho Charrua; marinheiro A n.º 3501 Joaquim da Conceição Rosa.

MARINHA DE COMÉRCIO — capitão Manuel Ramos de Sousa Júnior; capitão Joaquim Santana Silva; capitão Fernando Pires Duque; capitão Adriano da Silva Matos Correia; capitão Manuel Gonçalo Rosa; capitão Manuel António Bio; capitão Joel Moreira Lopes Gomes; capitão Manuel Sabino de Albuquerque e Castro; chefe de máquinas Eduardo Correia Lopes; 1.º comissário Fernando Valença Rodrigues; 1.º radiotelegrafista Artur Pereira Germano; mestre Joaquim Henriques Félix; contramestre José Inácio Leitão; marinheiro João da Silva Leitão.

MARINHA DE PESCA — Capitão-pescador João Laruncho de São Marcos; capitão-pescador Manuel de Oliveira Vidal Junior; capitão-pescador Alfredo Simões Junior; capitão-pescador Adolfo Simões Paião Junior; capitão-pescador José Gaspar Mantas Massano; mestre costeiro-pescador Francisco de Jesus Rodrigues; arrais de pesca costeira António Murraças Gineto; motorista prático César Eduardo Maurício; encarregado de pesca Joaquim Rosa; marinheiro-pescador Columbano dos Santos; pescador Francisco Emílio Baptista; pescador João Domingos Cartaxo Junior; pescador José Tomé Bizarro.

MARINHA DE RECREIO — Engenheiro Luís Guimarães Lobato; Ernesto Vieira de Mendonça; Orlando Sena Rodrigues.

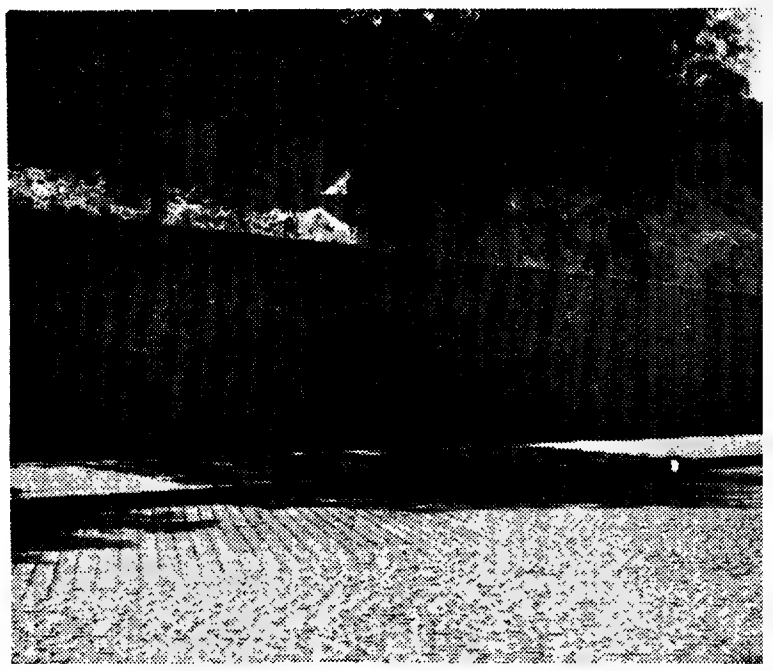
OUTRAS INDIVIDUALIDADES — Jornalista Maurício Carlos Paiva de Oliveira.

Às cerimónias no Gabinete do ministro assistiram, quando da condecoração de militares, os oficiais-generais no activo. Durante a imposição de insignias ás individualidades da Marinha Mercante assistiram o director e subdirector do Serviço de Fomento Marítimo, o representante do Grémio de Armadores e o presidente da União dos Sindicatos.

Ditribuição de prémios

À tarde, ás 15 e 45, foram distribuídos no Gabinete do ministro da Marinha, os prémios aos alunos mais classificados da Escola Náutica e Mestrança e Marinhagem. Os alunos da Escola Náutica distinguidos foram: com o prémio «Almirante Américo Thomaz»: Josué Marques de Sousa — Curso Complementar de Máquinas Marítimas, relativo ao ano lectivo de 1967-68; com o Prémio «Martin Saint»: Fernando Manuel Gonçalves Louro — Curso Geral de Pilotagem, relativo aos anos lectivos 1966-67 e 1967-68; Possidónio Manuel Marreiros da Conceição Borba — Curso Geral de Máquinas Marítimas, relativo aos anos lectivos 1966-67 e 1967 e 68; António José da Piedade Patício — Curso Geral de Radiotelegrafia, relativo aos anos lectivos 1966-67 e 1967-68; Ponces de Carvalho — Curso Geral de Comissariado, relativo aos anos lectivos 1966-67 e 1967-68.

Ao fim da tarde o ministro da Marinha visita os feridos internados no Hospital do Ultramar.



Estes tapumes na Av.ª do Aeroporto, que se estendem por uma vasta áre vai ser ampliado?

ESTÁ PARA BREVE O DA AMPLIAÇÃO DO M

Com a instalação dos estaleiros das firmas empreiteiras (SOPOL e António Veiga, Lda.), tudo indica estar para breve (meados ou fim do próximo mês) o começo das obras de ampliação do Metropolitano. Uma área das mais populosas da capital — o Areeiro — vai poder dispor, portanto, de um meio de transporte rápido e com o qual se pode contar para o bom cumprimento dos horários profissionais.

A firma SOPOL construirá o troço que vai da estação dos Anjos até á zona do Areeiro, ficando a cargo da empresa António Veiga, Lda., a parte Areeiro-Av. da Igreja, onde se localizará a ultima estação.

Na zona fronteira á Fonte Luminosa, já se pode observar uma vasta área cercada por tapumes, e o mesmo sucede na Avenida do Aeroporto, próximo da Av. D. Rodrigo da Cunha. Existem estaleiros, também, em Alvalade e na Avenida de Roma.

VÃO SURGIR MAIS 5 ESTAÇÕES

Depois de concluídas as obras, o Metropolitano passará a dispor de mais cinco estações: Arroios (Praça do Chile), Alameda Dom Afonso Henriques, Areeiro, Av. de Roma e Alvalade. Ao que parece, não haverá qualquer inovação nas estações. A rede sofrerá um aumento de 3 ou 4 quilómetros, totalizando, portanto, cerca de 12.

Segundo foi noticiado na altura, as obras importarão em 320 000 contos, e devem ficar concluídas dois anos após o seu começo.

UMA SUGESTÃO

Como já foi referido, a última estação ficará localizada na Av. da Igreja. Julgamos interpretar o pensar do público daquela zona da cidade, se dissermos que a estação tornar-se-iá de muito maior utilidade na hipótese de si-

Uma vasta área da zona fronteira á Fonte Luminosa — como a gravura documenta — encontra-se delimitada por tapumes

tuar-se neiro (E isto servir plas a existem escola cado, u uma zo

Não se por técnica calizaç Av. da se há futuro ximo, ção ma vir a z lade.

Crem que, a tro até ro (pró veria u nitida te Rios

Com julgam to de se que com a eficien cado n profiss cabe-n de suge direito premer de com politan

SECOL

Se a sua profissão não lhe permite férias na altura própria anote que de 25 de Outubro a 1 de Novembro pode descansar e divertir-se tomando parte num

CRUZEIRO

a bordo do paquete «MOÇAMBIQUE»

visitando BARCELONA, PALMA DE MAIORCA e GIBRALTAR.

(Peça-nos propaganda)

SECOL — Soc. Excursões e Comércio, Lda.
Fundada em 1909

R. Ferragial, 48-1.º Dt.º (esquina da R. Alecrim)
Telfs.: 32 46 22 - 32 16 23 - - 32 44 84 (PPC)
LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

UM NOVO VOLUME DA COLECÇÃO "EUROPA-AMÉRICA JUVENIL"

A QUEDA DOS INCAS

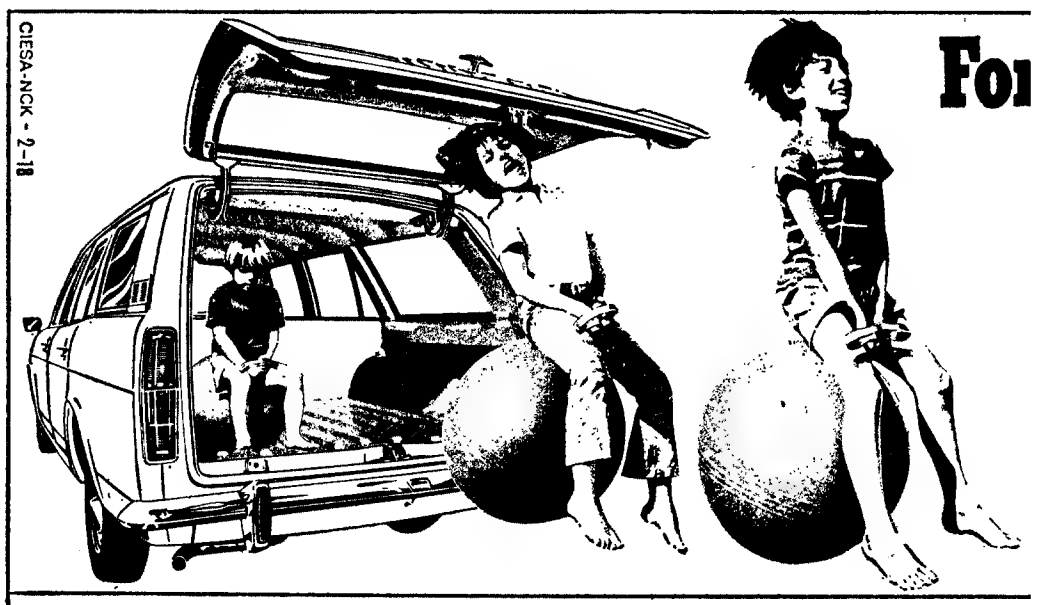
do Conde Franz Zedtwitz

A mais fabulosa odisseia da história e o mais secreto dos grandes enigmas de sempre

Col. "Europa-América Juvenil", 256 págs., 45$
Outros volumes publicados na mesma colecção:
O PRÍNCIPE ÁRABE, de Anthony Fon Eisen, 284 págs., 40$
O NOVO TAPETE VOADOR, de John Rakham, 220 págs., 35$
O CEMITÉRIO DOS CACHALOTES, de Ian Cameron, 244 págs., 35$
O CAMINHO DE UMA ESTRELA, de Michael Le Roy, 240 págs., 35$
DRAMA NO FUNDO DO MAR, de Arthur Catherall, 188 págs., 35$
A ODISSEIA DE FERNÃO DE MAGALHÃES, de Kurt Honolka, 220 págs., 35$
O VALE DOS MAMUTES, de Michel Peyramaure, 252 págs., 40$
MACH 3 — SINAL DE PERIGO?, de Donald Gordon, 276 págs., 45$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

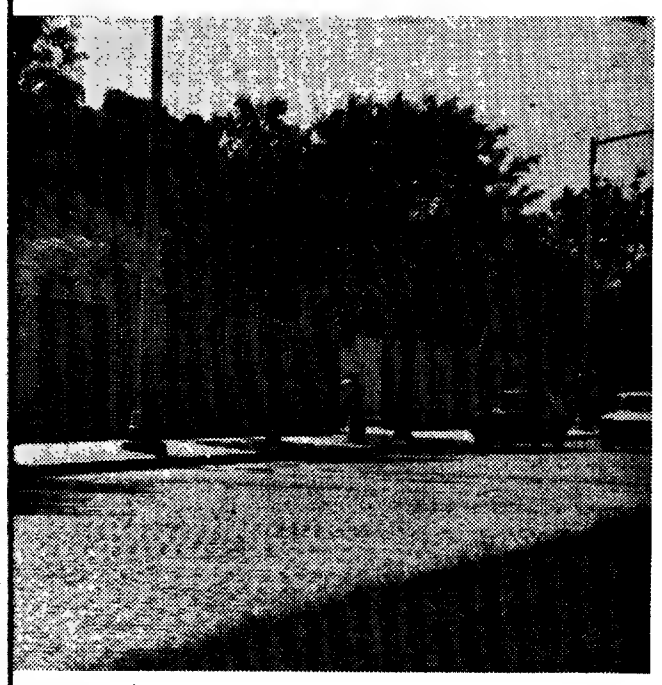
CIESA-NCK - 2-18



Fo

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / R. Ale



vasta área, têm um significado especial para o lisboeta: o Metro ado?

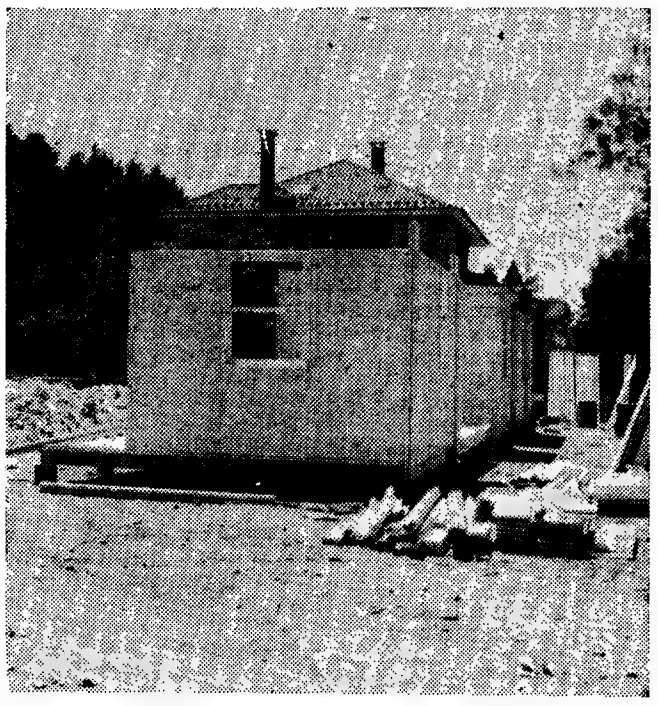
O COMEÇO METROPOLITANO

tuar-se na Av. Rio de Janeiro (próximo da igreja). E isto porque passaria a servir uma zona de múltiplas actividades, pois ali existem dois liceus, uma escola comercial, um mercado, uma igreja e, ainda, uma zona industrial.

Não sabemos — é claro — se pormenores de ordem técnica determinaram a localização da estação na Av. da Igreja, ou, mesmo, se há a intenção de, num futuro mais ou menos próximo, construir uma estação mais de acordo a servir a zona fulcral de Alvalade.

Cremos, por outro lado, que, a prolongar-se o Metro até á Av. Rio de Janeiro (próximo da igreja), haveria uma separação mais nítida das duas linhas (Sete Rios —Entrecampos).

Como intérpretes, que julgamos ser, do pensamento de certo público — desse que todos os dias luta com a falta de transportes eficientes e se vê prejudicado nas suas actividades profissionais ou escolares— cabe-nos, pois, para além de sugerir, alertar quem de direito para a necessidade premente de dotar a cidade com uma rede de metropolitano condigna, mesmo á custa de sacrifícios grandes. E isto porque há certos problemas que não podem esperar muito pela resolução, uma vez que, se isso acontecer, talvez cheguem a um ponto tal de onde dificilmente se poderá sair. Até porque em nenhuma cidade do Mundo se resolveram os problemas dos transportes colectivos tirando os lugares sentados dos «eléctricos»... Com paleativos não se prepara o futuro.



Aqui ficarão instalados os escritórios de uma das empreitadas

Dois novos «Milionários do Ar» da Força Aérea

Num restaurante de Lisboa reuniram-se oficiais e sargentos do Aeródromo Base n.º 1 (Portela de Sacavém), para prestar homenagem a dois novos «milionários do Ar» da Força Aérea Portuguesa (que completaram dez mil horas de voo), tenente-coronel piloto-aviador, José Lemos Ferreira e major piloto-aviador Fernando Aurélio Gouveia.

Presidiu o tenente-coronel piloto-aviador Francisco José Rosa, também «milionário do Ar» e comandante do A. B. n.º 1, que, ao entregar os distintivos aos dois oficiais, proferiu breves palavras, pondo em relevo a acção dos homenageados ao serviço da Força Aérea e do País.

CÂMARA CORPORATIVA

Na Câmara Corporativa, prosseguiram hoje os trabalhos de apreciação do projecto de decreto lei sobre o regime jurídico do contrato individual de trabalho. Para o efeito, reuniu-se, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, a respectiva secção permanente, com procuradores agregados. É relator do parecer o procurador-conselheiro Vaz Pinto.

— Igualmente se reuniu, hoje, o conselho da presidência, que iniciou os trabalhos de apreciação do projecto de decreto-lei sobre o regime de fiscalização das sociedades anónimas.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

Mário Castrim: — Se, como diz A. F., o homem nasce livre, eu proponho para já que se elimine o combate à sifilis...

Será o argumento de Castrim decisivo? Repararem que não questiono se ele tem ou não razão, se está ou não mais perto da verdade do que eu. O que questiono, o que pergunto, é se o *argumento* dissipa as dúvidas, se a réplica basta para afundar a minha tese nas caves da História. Lembra-me que um famoso filósofo grego, para refutar a interpretação parmenidiana do movimento, se passeava afubadamente em frente do interlocutor para lhe demonstrar a existência inequívoca do movimento. Ele andava, logo o móvel, que era ele, também andava. E andar seria mover-se e mover-se significaria ser o movimento realidade absolutamente comprovada. Porém, não se tratava de isso. As árvores cresciam tão lentamente que bem parecia estarem quietas para todo o sempre. As pedras do Partenon estavam lá tão seguras e sossegadas que tudo aquilo bem demonstrava estar parado. A terra era tão evidentemente plana que só um visionário se atreveria a dizer que era redonda. Moral da história: a evidência das percepções não basta para demonstração. Além das provas da experiência elementar, teremos de recorrer aos sistemas de interpretação científica. O dado imediato, o facto proveniente de uma intuição sensível, a conclusão extraída do correcto silogismo podem não ser verdadeiros. Tal significa, de modo largo que a mesa-redonda se não faz para termos razão mas para esclarecermos as nossas comuns perplexidades. Mais ainda: que os interlocutores têm de escutar generosamente aquele que se esforça por transmitir algo de válido. A situação social da nossa gente é aproximadamente esta no tocante ao «ouve cá escuta tu agora»: enquanto o debitante de palavras e conceitos dá uso ao sistema glótico o «ouve cá depois falas» já não escuta nada do que o outro está dizendo. Para o seu interior, ou seja, para dentro da sua caixa de silogismos, vai organizando um discurso que é a continuação do que já pensava ontem e anteontem. Quer dizer: reforça o discurso do seu eu, das suas convicções, dos seus pressupostos.

Relativamente à objecção do companheiro Castrim, não acrescentei nada na altura, como se verá, ou viu, lendo a «mesa-redonda» de sexta-feira passada. *Não era aquele o tema em discussão.* Porém, o problema da liberdade e determinismo tem importância de maior em nossos dias. Nasce ou não o homem dotado de liberdade? É ou não inerente à sua natureza psíquica o ser livre? Como alguns se recordam, abordei este assunto nos meus *Ensaios*, foi também assunto em Rousseau, em Sartre, em Marx. É-o em Virgílio Ferreira. Está implícito em quase todo o ensaísmo actual. Precede e prepara o pensamento político contemporâneo. Inspira as praxis políticas de todos os grupos sociais, de estados, de sistemas. *É tema de colóquio. É um tema de mesa-redonda.*

Durante algum tempo aceitei que a vida de um homem dependia fundamentalmente (assim se dizia: fundamentalmente) de leis genéricas que o necessitavam sem remissão. O determinismo social atraía-nos como um tropismo. Com o rodar do tempo foi-se notando que tal ponto de vista continuava o discurso mecanicista, prolongava o positivismo de Littré, submetia-se às teses biologistas da escola inglesa, desde Darwin a Spencer. Repetia o marxismo endurecido de Georges (adoptemos a grafia francesa) Plekhanov. A tese tinha de ser «remeditada» à luz de uma concepção dialéctica, mesmo que se ficasse por Hegel, ou, indo mais longe, por Heraclito — o filósofo do sim e do não... Portanto, nem a liberdade total nem o total determinismo ou necessidade. O problema complicava-se na medida em que o conceito de *acaso* só em parte lograva entrar no quadro da lógica matemática.

Um momento: travo aqui o meu gosto de discutir. Torno ao introito. Antes de o nosso companheiro Castrim me interromper dissera eu:

...creio que o homem nasce dialècticamente livre, determinado, portanto por condicionalismos que lhe são exteriores e por outros que lhe são internos, mas toda a sua acção é subjugada por essa condição de liberdade substancial.

A formulação desta tese não implica a negação do que determina o homem, incluindo a «sua» sifilis. Mas implica, isso sim, que o homem é livre de vencer a sifilis e de tal modo que o combate à sifilis passe à categoria de assunto de *antes* de, ou seja, tema de mortos. E se para vivos for, corresponderá à instância centífica da História.

Por enquanto, era isto que gostaria de objectar ao meu caro Mário Castrim.

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 * Telef. 324564

Ford à frente em utilidade!

A Cortina Estate Car tem espaço para muitos miúdos.
Ou para muitas coisas.
1,2 m³ com o banco traseiro levantado.
2 m³ com o banco traseiro baixado.
E um motor de 1.600 c.c. E 5 portas.

Cortina Estate Car
5 portas - 3 lugares à frente

Ford

EM LISBOA
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PAPELARIA DA MODA
REABRE DENTRO DE DIAS

A VISITA DE MARCELLO CAETANO AO BRASIL

(Continuação da 1.ª pág.)

— o chefe do Governo português saudou a bandeira e passou revista á guarda de honra.

Palavras de Marcello Caetano em Brasília

O Chefe do Governo português, ao chegar a Brasília, fez a seguinte declaração:

«Com a mais profunda emoção piso de novo terra brasileira. E de Brasília, capital federal e cidade pioneira do planalto, quero saudar o Brasil, ao qual trago o mais sincero testemunho de amizade, a mais calorosa expressão de homenagem, os mais vivos desejos do seu engrandecimento, porque tais são os sentimentos que animam o povo português para com a Nação irmã. Do outro lado do mar Atlântico contemplamos sempre o Brasil enlevados de admiração e daquele amor que se dedica aos que nos são queridos a quem nos sentimos ligados por vínculos indestrutíveis — os da tradição, da cultura e dos ideais.

Desejo, neste lugar e nesta hora, testemunhar em meu nome e no do Presidente da Republica Portuguesa que para tal me conferiu mandato expresso, o maior respeito ao Presidente da Republica do Brasil, Sua Excelência o Marechal Arthur da Costa e Silva, e prestar o tributo das homenagens mais deferentes ao cidadão que personifica as virtudes brasileiras, à figura pública que de há muito tem servido nobremente o seu país, ao homem de governo que, com patriotismo e devoção, soube assumir as responsabilidades supremas.

Convidado a visitar oficialmente o Brasil, foi com júbilo que aceitei tão expressiva manifestação de apreço para com o povo português. No intuito de a agradecer procurei aproveitar a primeira oportunidade para fazer a viagem. Aqui estou. Pela primeira vez na história das relações entre os dois países, se deslocou ao Brasil o Chefe do Governo português, e com as responsabilidades do cargo quero afirmar que o meu Governo tudo fará pelo seu lado para consolidar quanto vincula os dois povos, para eliminar o que porventura possa não os unir, para aprofundar e ampliar o que ainda seja incipiente, para construir em comum o que for útil às duas nações. Manter e firmar os valores do passado e desenvolver e acautelar os interesses do futuro será a garantia da expansão da Comunidade Luso-Brasileira cuja viabilidade e cujo mérito a todos nos incumbe o dever de demostrar perante os ossos dois povos e prante o Mundo. Estou seguro de que as conversas que terei com o Governo brasileiro constituirão um passo em frente no caminho traçado e que todos queremos prosseguir.

A quantos quiseram ter a bondade de vir aqui, e muito particularmente aos ilustres membros do Governo Brasileiro e às autoridades de Brasília, quero dizer que creiam quanto me desvaneceu a sua gentileza, e penhoradamente lhes agradeço de todo o coração.»

Terminada a cerimónia da recepção no aeroporto militar, o Presidente do Conselho seguiu para os aposentos que lhe estão reservados no Grande Hotel Nacional, construido pelo Estado.

Numa das salas da sobreloja do hotel fora montado, entretanto, um Centro de Imprensa destinado aos jornalistas portugueses que fazem a reportagem da visita de Marcello Caetano.

A CHEGADA A BELÉM

BELÉM, 8 — (A. N. I.) — Eram 5 horas locais (8 horas T.M.G. e 9 horas em Lisboa) quando para a prevista «escala técnica» aterrou no aeroporto internacional de Vale-de-Cans, que serve a cidade de Belém, capital do Estado do Pará, o avião dos T. A. P. que trouxe ao Brasil o prof. Marcello Caetano. O aparelho deteve-se na placa de estacionamento ás 5 horas e 3 minutos.

Segundos depois de imobilizado o avião na pista, que estava profusamente iluminada, desceram pela porta traseira do aparelho os elementos dos órgãos de Informação encarregados da reportagem. Entretanto, ouviam-se os primeiros aplausos e o Chefe do Governo português assomava á porta da frente, sendo saudado da aerogare por gritos de «Viva Portugal», enquanto da mesma aerogare a multidão acenava com pequenas bandeiras verde-rubras e auri-verdes.

O prof. Marcello Caetano foi recebido, logo que desceu do avião, pelo cônsul de Portugal, dr. Francisco Manuel dos Reis Caldeira, que fez a apresentação das autoridades locais.

Depois os aplausos ouviram-se de novo quando, ao pisar terra brasileira, o prof. Marcello Caetano recebeu do governador Alacid Nunes o primeiro abraço do país irmão. Seguiram-se o prefeito de Belém, dr. Stélio de Mendonça Maroja, arcebispo metropolitano de Belém, D. Alberto Gaudêncio Ramos, comandante da 8.ª Região Militar, general Venitius Nazareth Lotare, comandante do 4.º Distrito Naval, almirante Cláudio Octávio Fernandes, presidente da Assembleia Legislativa do Pará, prof. Renato Franco, presidente da Camara, dr. Ajax de Oliveira, e presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Monteiro Lopes.

Apesar da hora matutina (o sol ainda não nascera) encontravam-se na aerogare muitas centenas de elementos da comunidade portuguesa do Pará, vindos não só da cidade de Belém, situada a poucos quilómetros, mas também de outras localidades deste estado nordestino.

Na pista as honras militares foram prestadas ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal por uma força da Aeronáutica, da guarnição da base aérea anexa ao aeródromo internacional. Seguiram-se os cumprimentos dos representantes das várias agremiações de Belém, apresentados pelo comendador Álvaro de Magalhães Ribeiro, presidente do directório da Comunidade Portuguesa do Pará: Lísio dos Santos Capela, presidente do Grémio Literário Português, António Nunes Brito, da Associação de Socorros Mutuos «Vasco da Gama», José Nunes de Resende, da Beneficência Portuguesa do Pará, e Adelino Nunes Simão, do Centro Louriguense.

Saudação em Belém

Após o desembarque o prof. Marcello Caetano proferiu a seguinte saudação:

«As viagens oficiais têm as suas exigências. Estou em terra brasileira mas para todos os efeitos ainda não cheguei ao Brasil... Esta é a alvorada da minha visita que só começará depois de entrada a manhã. As conveniências dos horários permitiram que a escala técnica, indispensável para serem cumpridos exactamente, se fizesse em Belém. Pude corresponder assim aos desejos manifestados pela comunidade portuguesa do Pará e pelas ilustres autoridades do Estado no sentido de termos um breve encontro familiar. Mas não só. A paragem permite também que realize uma aspiração da minha infancia. Em Lisboa eram amigos de meus pais vários portugueses estabelecidos ou regressados do Pará — então com transportes mais fáceis e frequentes para Portugal do que era para o Rio de Janeiro. Um deles, comerciante que, aliando as artes do negócio ás belas-artes, foi escritor e nessa qualidade se viu agraciado com o titulo de visconde — o visconde de Sanches de Frias — escreveu um livro que em menino li e reli deliciado. Chama-se «Uma Viagem pelo Amazonas». E desde então, toda esta imensa, misteriosa e fecunda região passou a fazer parte do meu mundo imaginativo. Desde então acalentava a ambição de ver com os meus olhos o que só a imaginação concebia. Pela imaginação conheci o rio portentoso, de grandeza e de força desmedidas; e a par da grandeza e da força a beleza do rio e o fascínio da floresta na rica variedade da sua vegetação e da sua fauna. Terra de sonho em si mesma e na tentação de sonho que desperta, estende-se bem como Francisco Caldeira Castelo Branco, naquele Natal de Seiscentos, em que partiu do Maranhão com o objectivo de expulsar os estrangeiros ambiciosos, ergueu o forte do Presépe á beira deste braço do rio que parece um mar, dando assim origem á cidade que tem a invocação de Nossa Senhora de Belém.

Parece haver, há com certeza, um significado transcendente nesta designação. Na longínqua Belém de Judá nasceu o menino que havia de trazer ao mundo a Boa Nova e deixar-nos por símbolo a cruz, que foi o estandarte erguido pelos descobridores no Porto Seguro. Projecção daquela, a Belém que domina em Lisboa a praia do Restelo viu partir um dia os que alargaram os limites do mundo conhecido e fizeram nascer um ciclo novo na história da Humanidade. A terceira Belém foi esta, onde os portugueses, deslumbrados pela majestade do cenário natural, não tiveram outra ideia do que acolher-se á humildade franciscana do presépio, crentes de que o homem, para vencer tamanhos obstáculos da natureza, só poderia contar com a força do esprito, com o animo dado pela fé.

Dessa iniciativa modesta e crente nasceu a irradiação portuguesa e cristã pelas paragens da Amazónia que os missionários palmilharam na senda dos soldados e exploradores e que Francisco Xavier de Mendonça Furtado havia de enxamiar de evocações de terras do reino distante: com que ternura se contemplam na carta esses novos povoados de Sor, Chaves, Portel, Almeirim, Porto de Mós, Santarém, Faro, Borba, Moura — eu sei lá!

Meus queridos amigos brasileiros e portugueses: ainda bem que passo rápidamente por aqui. Se eu começasse a tomar contacto mais demorado com a terra e com a gente de cá, desconfio bem que me arrancaria com dificuldade ao sortilégio da história, á sedução dos lugares e á bondade das pessoas.

Para mais, sei que o Estado do Pará e a sua capital não escaparam ao dinamismo que o progresso explosivo do Brasil tem determinado em toda a extensão do país. Sei que Belém é hoje uma grande cidade que honra os seus habitantes e as autoridades locais. Sei que tem muito para ver e admirar.

Se, todavia, o tempo de demora é escassíssimo para o homem curioso e aprendiz, basta para o Chefe do Governo português exprimir a sua mensagem de saudação ás autoridades e ao povo do Pará, com um acesso especial aos portugueses nele integrados.

Para o Senhor Governador do Estado, vão, em primeiro lugar, as homenagens do reconhecimento do meu Governo pelas atenções que se dignou ter com os seus membros nesta viagem.

As ilustres autoridades de Belém ficam igualmente sendo credoras da nossa gratidão, tão pronto, tão expontanco, tão generoso foi o apoio dado á ideia da paragem do avião na cidade e tão afável a sua participação neste acolhimento fraterno.

No povo, senhores, no povo não sei distinguir brasileiros e portugueses. Os portugueses para aqui vêm há tantas gerações e de tal maneira se aclimatam e afeiçoam á terra que logo se confundem na população. Portugal, tenho-o dito mais de uma vez, orgulha-se das virtudes de seus filhos, que, saindo da Pátria, honram pelo trabalho, pela disciplina, pela honestidade o meio onde nasceram e se fizeram gente. Almejando o dia em que a terra portuguesa possa sustentar e proporcionar futuro a todos quantos nela vejam a luz, acompanhados com desvelo carinhoso os que procuram terras novas, mais largos espaços e horizontes desimpedidos para a aventura e a tentativa do êxito. Então só desejamos que não esqueçam a Mãe-Pátria e sejam no país que escolheram e os alberga bons elementos e bons exemplos.

Unidos aos portugueses de todo o Mundo, os portugueses do Pará são parcela do grande corpo místico da Pátria. Mas a Pátria portuguesa tem no seu destino servir os destinos do Brasil. E é sobretudo através dos seus filhos que Portugal contribuirá para o futuro brasileiro — o promitente, o esplendoroso futuro do Brasil — continue fiel ás raízes espirituais mergulhadas na língua que foi de Camões mas é também de Machado de Assis e de Euclides da Cunha. Obrigado queridos amigos portugueses por serdes tão portugueses que amais o Brasil como os brasileiros!»

PASSEIO À CIDADE

Pouco depois o governador Alacid Nunes e o prefeito Stélio Maroja convidaram para um rápido passeio até á cidade, a cerca de vinte quilómetros, o Chefe do Governo português, os elementos da sua comitiva e ainda alguns jornalistas.

No decorrer do passeio, durante o qual se passou junto do monumento ao português Pedro Teixeira, grande desbravador da Amazónia, o prof. Marcello Caetano soube que se desejava aproveitar a sua presença para inaugurar simbólicamente a Avenida Pedro Alvares Cabral, que atravessa toda a cidade e vai até ao Cais do Porto, numa extensão superior a dez quilómetros. Começam agora os trabalhos de abertura desta artéria, que será uma das maiores da cidade. O pouco tempo destinado a esta paragem não permitiu, porém, que se realizasse a projectada cerimónia.

Ao longo do breve passeio, enquanto o sol subia no horizonte com a rapidez caracteristica dos trópicos, o prof. Marcello Caetano manifestou a sua admiração pela beleza da cidade, que se modernizou intensivamente nos ultimos 25 anos e a que por vezes se chama a «Lisboa brasileira», tais a grandeza e o asseio das suas amplas avenidas.

MEDALHA DE OURO

De regresso do passeio, para o qual se percorreu a estrada militar que atravessa a base aérea, vinda da cidade de Icoaraci, antiga cidade de Pinheiro, foi entregue ao prof. Marcello Caetano a medalha de ouro comemorativa dos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que principiam em Belém no próximo dia 19 e terminam no Rio de Janeiro a 3 de Agosto.

Por ultimo, o prof. Marcello Caetano despediu-se das entidades que o haviam aguardado á chegada, com excepção do governador Alacid Nunes, pessoalmente convidado pelo presidente Costa e Silva para a recepção em Brasília em honra do Chefe do Governo português.

Da escada do avião Marcello Caetano acenou mais uma vez, com os dois braços erguidos, a todos quantos o aclamavam na pista e na aerogare, enquanto se ouviam vivas ao Brasil e a Portugal.

Continua a ser grave o estado dos dois militares feridos no desastre em que morreram três milicianos

Continuam em estado de coma, no Hospital Militar da Estrela, os cabos milicianos srs. Narciso Godinho de Azevedo, do Porto, e Hermínio Jesus Trindade, que ontem á noite ficaram gravemente feridos em consequência de se ter despistado o carro em que seguiam, de Vendas Novas para Montijo.

Nesse desastre, devido ao rebentamento de um pneu, tiveram morte imediata os cabos milicianos, srs. Heitor Martinho Pereira e Julio Aldemiro Graça Simplício e o furriel miliciano Arnaldo Pequito Silva, cujos corpos foram removidos para a casa mortuária de Montijo, onde foram autopsiados esta manhã.

Visita ministerial ao Laboratório de Engenharia Civil

Os ministros das Finanças e das Obras Publicas visitam amanhã, ás 15 e 30, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O Rotary Clube de Lisboa festejou o Dia dos Estados Unidos

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua reunião de hoje ao Dia Nacional dos Estados Unidos, estando presente o adido comercial da Embaixada americana, em representação do respectivo embaixador.

Seguiu-se a exibição do filme «Viagens da Apolo 10».

Consultor da O. C. D. E. em Portugal

Ao abrigo do programa de assistência técnica da OCDE para 1969, encontra-se no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (GEPAE), o dr. Carlos Carrasco Canals, director da Divisão dos Programas e Estudos do Ministério da Educação e da Ciência, de Espanha, e consultor daquele organismo internacional.

Durante um mês, o dr. Carlos Canals reúne-se com os técnicos do GEPAE para o estudo de critérios a adoptar na elaboração da carta escolar.

GOMES: transferência para o V. Setúbal

Concluiram-se esta manhã as negociações para a transferência do guarda-redes Gomes, do Belenenses para o Vitória de Setubal.

O documento da desvinculação definitiva foi já entregue aos dirigentes setubalenses, sem que tivessem sido divulgadas as verbas despendidas com o respectivo contrato.

Também se espera a todo o instante que cheguem a bom termo as negociações entre o Belenenses e o Sp. de Braga para a cedência a este ultimo, do avançado Fernando.

O dr. José Guimarães director interino do Centro de Estudos de Planeamento

Para exercer interinamente as funções de director do Centro de Estudos de Planeamento foi nomeado o dr. José Maria Caldeira de Sousa Guimarães. A nomeação é pelo tempo que durar o impedimento do dr. João Salgueiro, secretário de Estado do Planeamento Económico.

ARRASTADO PELO COMBOIO

ÉVORA, 8. — Quando pretendia subir para uma automotora, já em movimento, o sr. Manuel Nunes Ribeiro, casado, de 53 anos, factor da C. P., natural de Moncorvo e residente em Vila Viçosa, desequilibrou-se, caiu e foi arrastado pela composição. Conduzido ao Hospital da Misericórdia ficou internado, encontrando-se em estado grave.

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

2.ª chamada
ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL
Cursos de formação industrial
(Excepto Formação Feminina)

Português

Texto

— Que alegria! Que alegria! Deixa-me ver-te bem!

Pusera-lhe as mãos sobre os ombros, afastara-se ligeiramente e examinava-o de alto a baixo.

— Como te deste lá na tropa? Anda! Conta! Senta-te aqui.

Os dois sentaram-se no chão E Horácio pôs-se a responder à pergunta do amigo. Os filhos do Peixoto tinham-se esquecido do lume que ardia sob a panela e seguiam todos os seus gestos Horácio falou da vida familiar e de Lisboa, do que vira e do que passara. Por fim, o palreio transitou para a vida na serra. Peixoto queixou-se do Inverno:

— Um tempo medonho! Já não sabia que dar de comer ao gado. Cheguei a arrendar, por quatro notas, um lameiro que não valia um pataco.

Sempre à espera de momento azado para expor a razão que o trouxera ali, Horácio aproveitou o primeiro silêncio que lhe pareceu propício:

— Pois é verdade .. Eu queria falar a vossemecê...

Pelo seu tom de voz, Peixoto julgou ser caso para ficarem sòzinhos. E fez um gesto aos filhos.

— Não é assim coisa de segredo .. — interveio Horácio.

Os garotos afastaram-se. Ao Marques, não quisera ele falar do seu casamento. Agora, a Manuel Peixoto, contava tudo, a ideia que tivera, o motivo por que adiava a boda.

— Eu queria ver se vossemecê pedia ao seu irmão para me meter numa fábrica... Naquela onde ele é mestre ou noutra qualquer...

— Numa fábrica? Na tua idade? — perguntou Peixoto, admirado. Logo, ao reparar na expressão dele, consertou: — Bom! Lá falar, falo. E podes ter a certeza de que, se ele não o fizer a mim, não o fará a mais ninguém Mas isso não é coisa que se possa arranjar assim do pé para a mão. Se dependesse só do Mateus, estava bem; mas não depende. Há sempre muitos pedidos feitos ao patrão. Depois, com os anos que já tens... O que é que tu querias ser?

— Eu queria ser tecelão...

Ferreira de Castro — «A Lã e a Neve»

I

Interpretação

1 — Como depreendeu da leitura, o texto relata-nos um encontro amistoso e cordial, entre dois amigos, Peixoto e Horácio, após largos meses de ausência.

a) Que teria motivado essa ausência?

b) Porque é que Horácio se apressou a procurar o amigo?

c) Acha que depositava confiança nele? Justifique a resposta.

2 — Enquanto Peixoto falava do tempo e do gado, Horácio parecia distraído.

a) Porquê?

b) Como deixou transparecer a importância do assunto de que ia tratar?

3 — A certa altura, no decorrer da conversa, Peixoto mostrou-se surpreendido.

a) Teria razões para isso? Porquê?

b) Então, porque dominou, quase repentinamente, a surpresa que o invadira? Que sentimento manifestou com essa atitude?

II

A palavra

1 — Repare nas frases seguintes:

«Os garotos afastaram-*se*».

«Agora, a Manuel Peixoto, contava *tudo*».

«...não *o* fará a mais ninguém».

a) Classifique morfològicamente os vocábulos em tipo de letra diferente.

b) Justifique a classificação que acaba de fazer.

2 — «Pusera-lhe as mãos sobre os ombros, afastara-se ligeiramente e examinava-o de alto a baixo».

Escreva de novo a frase transcrita, imaginando que as acções não foram ainda realizadas, mas vão realizar-se.

3 — Atente nos vocábulos: *medonho, vossemecê* e *sózinhos*.

a) Como os classifica quanto á formação?

b) Quais são os elementos que os formam?

III

A frase

1 — «E podes ter a certeza de que, se ele não o fizer a mim, não o fará a mais ninguém».

a) Escreva as afirmações contidas neste período.

b) Como classifica as orações obtidas?

c) Que função sintáctica desempenha a expressão: «*a mais ninguém*» na respectiva oração?

2 — «Deixa-me ver-te bem». «Senta-te aqui».

Em cada uma destas frases encontra-se um complemento circunstancial. Transcreva-os e classifique-os.

3 — «E podes ter a certeza de que, se ele não o fizer a mim, não o fará a mais ninguém».

Suponha que se lhe pedia que começasse a frase transcrita por: *Ele disse-lhe que...* Como a completaria?

IV

Redacção

Horácio tinha uma aspiração que procurava realizar. Também o examinando já pensou, certamente, no seu futuro e nas muitas carreiras que se abrem diante de si. Terá de se decidir por uma delas. Qual?

É o que vai tentar dizer-nos, numa cuidada redacção, não se esquecendo de mencionar as razões que residiram à sua escolha.

Dê um título à sua redacção.

ENSINO LICEAL
2.º Ciclo 2.ª chamada
Prova escrita de Geografia

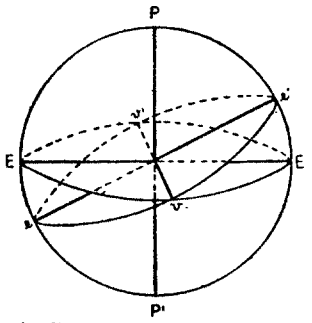
Tempo 1 h e 30 min.

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.

Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.

Procure fazer boa caligrafia.

I



A fig. 1 representa a esfera celeste com o Equador, o Eixo do Mundo e a projecção da órbita descrita pelo Sol no seu movimento anual aparente.

Após a sua observação, responda às seguintes perguntas:

1 — Como se denomina aquela órbita?

2 — Qual é a causa do referido movimento aparente?

3 — *a)* Dois dos pontos, indicados por letras minúsculas, denominam-se «pontos equinociais».

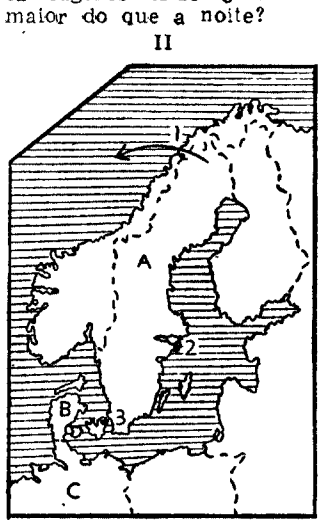
Quais são as letras que os assinalam?

b) Que característica os distingue dos outros pontos da mesma órbita em relação às estações do ano?

4 — *a)* Represente, no seu papel de prova, a Terra, com os seus círculos fundamentais (Equador, trópicos e círculos polares) e os raios solares que nela incidem, no dia 21 de Dezembro.

b) Quais são, naquela data, os lugares onde o dia é maior do que a noite?

II



A fig. 2 representa uma região europeia de características geográficas bem definidas.

Observe-a com atenção e responda:

1 — Como se denomina cada um dos países assinalados por letras A, B, C?

2 — A seta, na figura, refere-se a um importante movimento comercial, que estudou.

a) Qual é o produto movimentado?

b) Considerando a sua proveniência, poder-se-ia pensar na utilização do mar Báltico para o seu escoamento. Que razões dificultam a utilização permanente do referido mar?

3 — A actividade marítima é, sem dúvida, a mais importante no panorama económimo da Noruega.

Que razões terão dificultado um maior desenvolvimento de outras actividades?

4 — Compare, sob o ponto de vista climático, a Noruega com o país que com ela confina, a oriente (letra A).

III

Por virtude dos vários tipos de clima que seobservam na «África Ocidental» do litoral para o interior, estudou nessa região, diversas zonas de vegetação

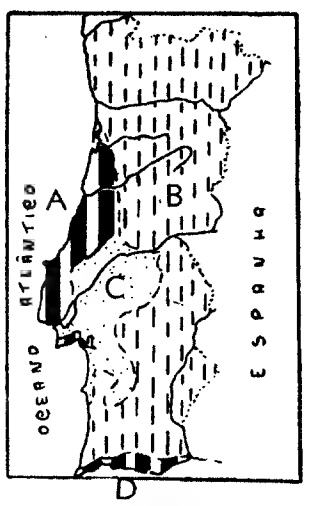
1 — Mencione o nome de cada uma delas

2 — Quais são os tipos climáticos que condicionam o aparecimento de diferentes zonas de vegetação?

3 — Indique o nome de duas culturas características da zona litoral.

4 — Cite dois países da África Ocidental de sub-solo rico, referindo, a propósito de cada um, um produto derivado da sua exploração.

IV



A fig. 3 representa esquemàticamente as regiões estruturais de Portugal Continental.

Observe-a atentamente e responda às seguintes perguntas:

1 — Como se denomina cada uma das regiões assinaladas?

2 — Considere a região assinalada a tracejado (B).

a) Quais são os tipos de rocha nela predominantes?

b) Refira-se ás formas de solo que a caracterizam, a Norte e a Sul do rio Tejo.

V

De entre os territórios ultramarinos de Portugal a província de Angola, por ser a mais vasta, poderá considerar-se como a mais importante. Recorde o estudo que fez dessa Província.

1 — Descreva os aspectos fundamentais da morfologia do solo de Angola.

2 — Quais são as regiões mais favoráveis á realização de culturas da zona temperada? Diga porquê.

3 — Indique duas culturas tropicais de grande desenvolvimento nesta Província.

4 — O sub-solo de Angola contém apreciáveis riquezas. Refira-se a este importante aspecto da actividade industrial da nossa Provín-

O GENERAL KAULZA DE ARRIAGA CONTINUA A SER O PRESIDENTE DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR
—APESAR DA SUA MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

«Pedi-lhes que estivessem presentes nesta cerimónia, não para lhes apresentar as minhas despedidas, pois manter-me-ei na presidência da Junta de Energia Nuclear, mas para lhes comunicar oficialmente que me foi atribuida a responsabilidade do desempenho de uma missão militar. Assim, assumirei o comando da Região Militar de Moçambique ainda este mês de Julho, devendo partir de Lisboa no próximo dia 10.»

Foi com estas palavras que o general Kaulza de Arriaga começou por se dirigir aos funcionários daquela Junta, na cerimónia que hoje ali se efectuou, pelas 16 horas.

Aquele oficial general, depois de se referir ás dificuldades específicas apresentadas por uma guerra «da natureza da que decorre em regiões fronteiriças de Moçambique», que «acrescem o gosto de quem comanda e aumentam a honra que lhe é conferida», fez algumas observações sobre os problemas nucleares portugueses. Considerou estar muita coisa feita, embora no domínio da execução haja um trabalho imenso a realizar. Referiu-se, em especial, á importancia da extensão da Junta Nuclear ao Ultramar.

Os primeiros dirigentes da Junta de Energia Nuclear no Ultramar

Fez, seguidamente, o elogio dos primeiros dirigentes da Junta de Energia Nuclear no Ultramar, que depois tomaram posse, e que são os seguintes:

Director, na província de Angola, do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, o dr. Augusto Jorge Ribeiro da Fonseca; director, na província de Moçambique, do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, o dr. eng.º Armando Álvaro de Oliveira Sampaio; director, na província de Angola, dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira da Junta, o eng.º Jorge Manuel Trigo de Mira, e director, na província de Moçambique, dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira da Junta, o eng.º José dos Reis Fernandes Rebolo.

O sr. general Kaulza de Arriaga terminou por agradecer a quantos com ele colaboraram nestes dois ultimos anos «tendo como objectivo primeiro servirem a ciência e a técnica e, através delas, a civilização e o seu País.»

Condecorada a esposa do general Kaulza de Arriaga

A esposa do general Kaulza de Arriaga, sr.ª D. Maria do Carmo Arriaga, que acompanha seu marido para Moçambique, deixou ontem de exercer o cargo de presidente do Nucleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o Cancro, tendo sido agraciada com a Comenda da Ordem de Benemerência, que receberá amanhã.

Não arderam processos de militares no incêndio de Cavalaria 7

Não se conhecem ainda as causas do incêndio que na madrugada de hoje destruiu toda a cobertura e o 1.º andar do edifício do Largo Museu Agrícola Comercial onde se encontravam instalados os arquivos do Regimento de Cavalaria 7, cujo quartel é contiguo áquele imóvel.

Contràriamente ao que chegou a ser noticiado, não arderam quaisquer processos relativos aos militares mobilizados para o Ultramar.

— *Arderam apenas documentos sem importancia* — afirmou o comandante do Regimento de Cavalaria 7. — *A maior parte do que ficou destruído era papel de expediente por utilizar...*

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO TÉCNICO

(9 de Julho — 4.ª-feira)

Cursos industriais (2.ª chamada)
Matemática — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial (2.ª chamada)
Inglês — 11 horas (90 minutos)

Ciclo Preparatório (2.ª chamada)
Língua, História e Pátria (9 horas)
Ciências Geográfico-Naturais (11 horas)

EXTERNATO S. CRISTÓVÃO
Rua Emília das Neves, 3 — BENFICA
AMBOS OS SEXOS SEMI-INTERNATO | PRIMÁRIO INFANTIL
MÚSICA — INGLÊS — GINÁSTICA — JUDO — BALLET

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

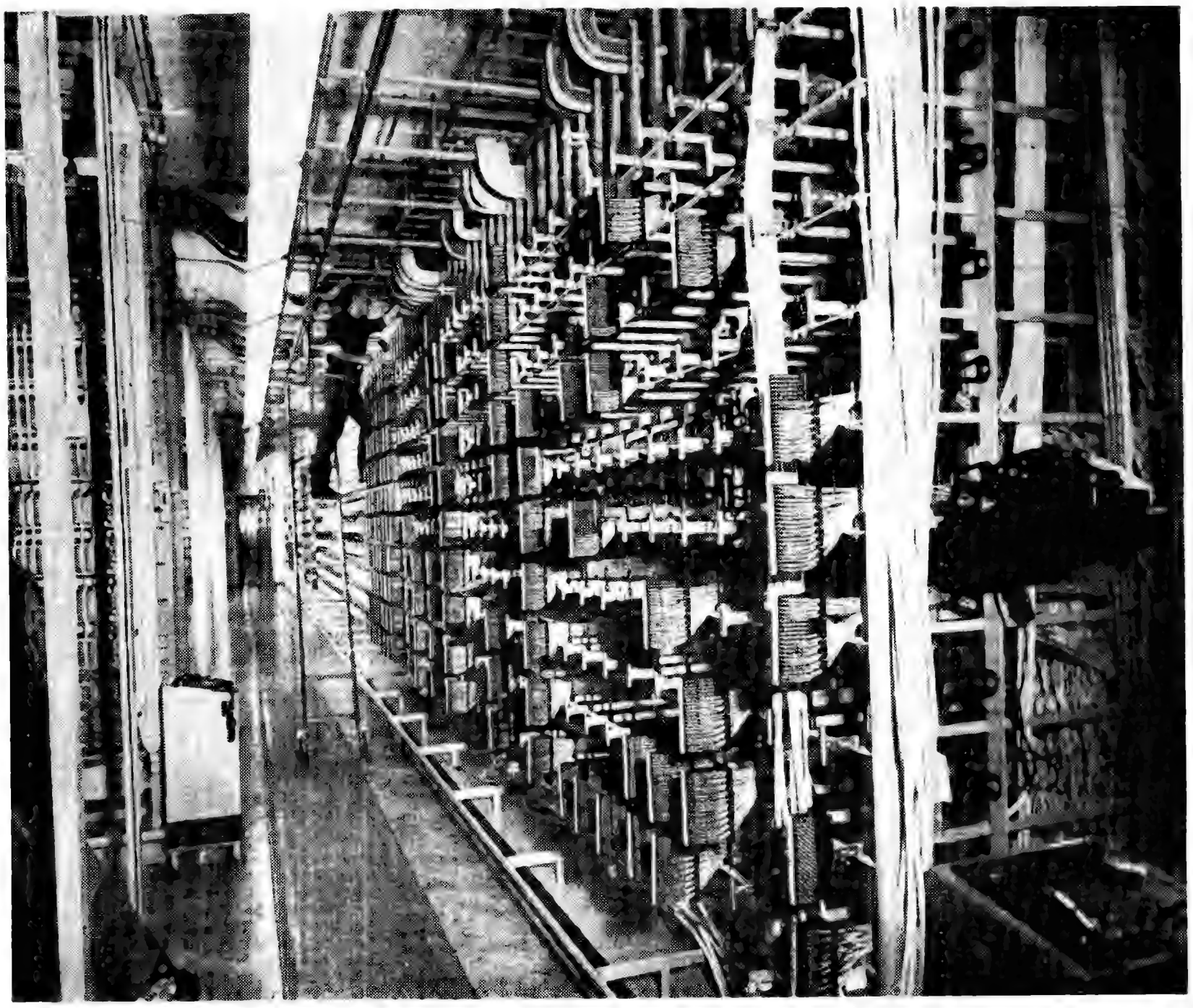
CTT

EMISSÃO DE 125.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000$ CADA

JURO 5 3/4 %

ISENTO DOS IMPOSTOS DE CAPITAIS, COMPLEMENTAR E DO SELO

AMORTIZAÇÃO EM 10 ANOS A PARTIR DO 2.º ANO



SUBSCRIÇÃO ABERTA DE 9 A 16 DE JULHO

EM

Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança

Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco de Fomento Nacional
Banco Nacional Ultramarino
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola

Banco Pinto de Magalhães, Ld.ª
Crédit Franco-Portugais
Bank of London & South America
Almeida Basto & Piombino
Augustine, Reis, & C.ª
C.ª Geral de Crédito Predial Português
Pancada, Moraes & C.ª

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SE BEM ME LEMBRO...

O PROF. DR. VITORINO NEMÉSIO surge pelas 20 e 40 nos pequenos «écrans» para apresentação de mais um número da sua rubrica «Se bem me lembro».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se Bem Me Lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Folhetim — Sebastião Entre os Homens; 22 e 05: Cinema Sem Estrelas; 22 e 35: Big Valey; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens Sem Passaporte; 21 e 55: Concerto para Jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05: «Hollywood Playhouse»; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura, 19 e 2: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 15: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30: Portugal de Hoje; 21: Telejornal; 21 e 35: Museu do Cinema; 21 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo», com Florbela Queiroz, Ada de Castro, Alex, Rute, Ballet R. B. Dancers, Conjunto Sem Nome, Orquestra de Joaquim Luís Gomes, Henrique Viana, José Manuel, Elvira Pais, Maria Tavares e Nina Flores; 22 e 55: Get Smart; 23 e 25: A Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «David Copperfield»; 21 e 55: Se me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 10: «Girl From Uncle»; 23 e 5: TV Clube, com Joan Manuel Serrat; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV SOCIAL

ESTE PROGRAMA da Junta da Acção Social a apresentar pelas 20 e 15, será preenchido por um documentário sobre a expansão da construção civil.

A anteceder este documentário Manuel Gama fará alguns comentários sob a valorização profissional na construção civil

O GRANDE VALE

PELAS 22 e 35, a anteceder a Marcha do Mundo, será exibido o episódio filmado «Um caso de azar» da série do Oeste americano «O Grande Vale». São intérpretes:

Richard Long, Peter Buck, Le Majors, Linda Evans e Barbara Staumyck. A realização é de Arnold Loren.

No Rancho dos Barkleys apareceu um rapaz que diz ser amigo do Heath. Na realidade, trata-se de um homem que este odeia há anos e que prometeu liquidar quando o encontrasse.

2.° PROGRAMA

CERCA DAS 21 e 30, depois da edição da noite do telejornal, será apresentada a rubrica «Viagens sem Passaporte», seguindo-se o Concerto para Jovens, série apresentada pelo famoso compositor Leonard Bernstein.

Às 22 e 50, Crónica e depois o episódio filmado «Não se recorda», da série «Hollywood Playhouse» com Simone Signoret e Lee Marvin nos principais papéis. A realização é de Herslef Daugherty.

Temos que numa noite de tempestade surge num hotel de 3.ª categoria uma estranha visitante com uma missão de vingança...

SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS

A EMISSÃO DE HOJE assinala o termo do folhetim «Sebastião entre os Homens», cuja exibição do último episódio começará a ser transmitida a partir das 21 e 35.

O pequeno Heidi foi o «herói» desta produção francesa que entusiasmou espectadores.

canal da crítica

FINALMENTE, TEM A PALAVRA A POESIA?

A poesia faz falta na Televisão portuguesa. Talvez a poesia seja, mais ainda do que a escultura e a música, a arte mais televisiva. É, por outro lado, a arte mais representativa do nosso povo, pelo que, por acréscimo, mais se estranha que ela ande tão afastada dos nossos televisores.

Alguma de tanta rede vai passar a mitigar-se com a rubrica «Imagens da Poesia Europeia», em apresentação e à responsabilidade de David Mourão-Ferreira.

Parece que em tempos chegou a ventilar-se a possibilidade de uma rubrica de poesia na Televisão a cargo de France de Vasconcelos. Fácilmente se imagina, pois, com que alívio vimos ali, á nossa frente, alguém do ofício, alguém que em relação á poesia pode considerar-se honrosamente «amador» na acepção de que a ama e gosta de a ver amada por um número cada vez mais elevado de pessoas.

Ontem, David Mourão-Ferreira deu-se ao trabalho de apresentar a rubrica, de pôr as cartas na mesa: o trunfo vai ser divulgação, mas sem concessão.

Evidentemente que corre muitos riscos quem pretenda cozinhar para estômagos débeis. Acredito que há em Portugal um público receptivo á Poesia, embora ponha reservas á extensão da camada popular capaz de ouvir «falar de poesia». Numa rubrica de poesia não são as imagens visuais que devem prevalecer, mas sim os rostos dos próprios poemas. Sobre o espaço que estes vão ocupar na rubrica, nada nos foi dito — mas em breve, na prática, o saberemos.

Esperamos que David Mourão-Ferreira venha a encontrar o tom certo de conversa, de convívio, a utilizar. Aquele que empregou ontem não me parece o mais indicado. Repare-se que Mourão-Ferreira não se sentou uma migalhinha — e francamente!, quando recebemos em nossa casa pessoas amigas não é certo que elas se sentam para os dois dedos de conversa? Ontem foi tudo muito conferência, muito «minhas senhoras e meus senhores». Viu-se que o ambiente se transformou quando David Mourão-Ferreira abandonou a sebenta para falar naturalmente de um inquérito em revista italiana: como se transformou a favor do público, ou seja, «de pessoa» a conquistar naquele momento.

Agora, tenha a palavra a poesia. Não é sem tempo, palavra de honra!

ZIP-ZIPOIS ENTÃO

Ao longo do melhor de duas horas «Zip-Zip» procedeu, uma vez mais, á tarefa de ressuscitar os velhos serões familiares — com tudo o que neles há de amor pela convivência, de sabor da recordação, da história, da descrição do momento vivido. E também da representação, do mostrar das prendas, e daquela obrigação de fazer cada qual aquilo que sabe.

Certas intervenções como a de Nuno Filipe, de Denis Cintra, do conjunto intérprete de espirituais negros, para além da indiscutível dignidade de que se revestem, valem sobretudo como exemplo social de amor a alguma coisa essencial a que podem chamar comunicação, se quiserem, ou, se preferirem, podem chamar arte.

Por outro lado, á beira da simplicidade, quase sempre morou o olhar sério para a vida. Isso aconteceu com o fenómeno de incitamento á convivência que se chama António Vitorino de Almeida (imaginem!, não deixei nunca mais de pensar num «concerto para jovens» dirigido por ele. Pensem nisso!) ao recordar as obras de Lopes-Graça e de Joly Braga Santos; com António de Macedo ao enunciar («devagarinho...» como aconselhou Solnado) as dificuldades do cinema em Portugal, ao defender a dobragem de certos filmes, ao recordar como o Grémio dificulta a abertura de novas salas e as razões por que o faz; com Amélia Rey-Colaço ao queixar-se de que o público a abandonou: «No último espectáculo de «O segundo tiro» a receita na bilheteira foi de 275$00...»; com essa extraordinária intuição artística que se chama António dos Santos e cujo maior

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens Académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um Solista... Uma Orquestra; 20 e 35: 31.° Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21 e 30: Musica Ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Saudade dos Santos; 22 e 50: A Orquestra Bert Kaempfert; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 36: Musica Sinfónica; 16 e 27: Musica de Camara; 17: Discos Raros — Interpretações da pianista Myra Hess — Obras de Beethoven, Rachmaninoff, Paradies, Bach, Brahms, Debussy e Szimanowsky; 17 e 35: Perspectivas da Obra de Lili Boulanger (1893/1918); 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Noite de Teatro: «Belkiss» de Eugénio de Castro em adaptação de Leopoldo de Araujo; 21 e 50: Sonata em Lá Maior (Schubert)—piano: Rudolf Serkim; 22 e 32: Sinfonia N.° 4 em lá maior op. 53 (Rousel) — Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris dirigida por André Clytens; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 16: Fecho.

2.° Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa; 23 e 45: Musica de Bailado; 0 h.: O barítono Heinrich Schlusnus; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» «Os Mestres de Viena»; 1: Feche.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Rádio Placard; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.° C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 **CASCAIS**

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS, VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL,

ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 CONTOS rendem-lhe 1.187$50 Mensais,

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437$50 (SUPERIOR A 9 %).

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telef. 45843-47843 • EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022 • EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM:

AMADORA, REBOLEIRA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, ESPARGAL, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

Brevemente: QUELUZ

COMUNICADO

Esta organização comunica que pôs à venda em Cascais, MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

defeito foi ter cantado tão pouco; com a exibição do mestre de cerimónias nos casamentos através da qual mercê do «fermento Solnado» se desmistificou a cerimónia...

A realização evoluiu para o esclarecimento da linguagem televisiva. Luís Andrade aproveitou — e bem — as possibilidades expressivas de um António Santos e de um Vitorino de Almeida. Aconteceu um mais intencional aproveitamento das imagens tomadas do público — com o senão de abusar pesadamente de João Lourenço e Irene Cruz.

As entrevistas são agora conduzidas visivelmente segundo um plano. Os barcos não vão á deriva, muito embora se notem desfasamentos e por vezes certa incapacidade para extrair dos factos as lições que comportam. No caso de Amélia Rey-Colaço tornou-se evidente uma respeitosa submissão, aí onde importava determinar se foi o público quem abandonou o «D. Maria», se foi este que abandonou o público; se a fuga deste se verificara só em relação a «O segundo tiro» ou se já houvera fortíssimos indícios antes; se a atitude do público, frente ao teatro de Amélia Rey-Colaço devia considerar-se em função de um caso ou em função de uma determinada maneira global de encarar o teatro. Nada disso se fez — e assim ficou em lamento o que devia ficar em esclarecimento.

Mantém-se, pois, vitoriosamente inalterável o interesse do público pelo «Zip-Zip». Mais do que o êxito de quatro indivíduos, o público telespectador acredita que a maior parte do êxito lhe pertence a ele próprio, público. Não se engana.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ANTÓNIO MOURA, LIMITADA

Representantes dos relógios

OMEGA e TISSOT

Previnem os seus estimados clientes de que, para férias do seu pessoal, encerram os seus escritórios na Rua Tomás Ribeiro, 45-2.º, de 12 a 28 de Julho próximo Porém, nos seus Departamentos de Assistência Técnica, na Praça da Figueira, 4-1.º, em Lisboa, e na Avenida dos Aliados, 214-1.º, no Porto, essa assistência continua a prestar-se normalmente, não só aos relógios das marcas acima indicadas, como tambem aos das marcas AUREUS, VIERGINES, ZINAL, Despertadores SWIZA e JAZ

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO

A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas

distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 LISBOA

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORÁRIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

CONCURSO PARA ASSISTENTE DE FÍSICA

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 25, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do Grupo de Física.

Fusão da Erwin Wasey com a Pritchard Wood na Inglaterra

Duas importantes agências de publicidade inglesas, a Erwin Wasey e a Pritchard Wood and Partners, ambas filiadas no Grupo Interpublic, acabam de anunciar a sua fusão.

Fazendo parte da cadeia Internacional Quadrant — uma das cadeias de agências do Grupo Interpublic — sob a denominação Wasey, Pritchard Woode and Quadrant, a nova companhia ocupa desde já o terceiro lugar entre as agências britânicas.

O seu presidente, D. A. Reader, fez notar, a propósito da fusão: «Permitirá um reforço das estruturas da agência — cujo renome, na área de criação, é amplamente reconhecido — de modo a prestar serviços, realmente internacionais, á sua clientela, onde se destacam firmas como Boots, British Leyland, Cadbury, Carnation, Fisons, Gallagher, Hoover, ICI, International Wool Secretariat, Littlewoods, New Zealand Lamb, Philips Electrical, Pilkington, Unilever».

Vale a pena recordar que, estabelecida em 1966, a cadeia Quadrant já opera nos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, Finlandia, França, Inglaterra, Suécia.

Fotografia do Mar

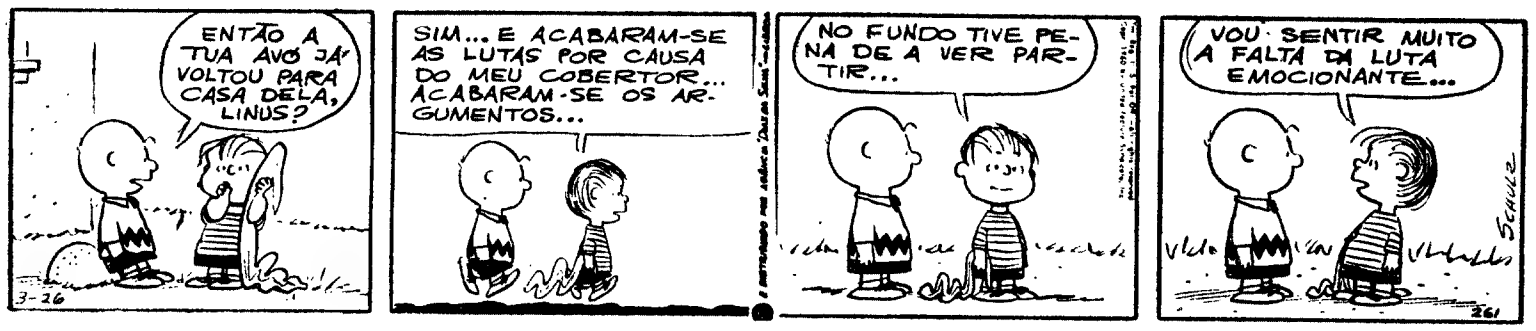
Dado o êxito alcançado em Lisboa, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas promoveu a exposição, no Porto, do I Salão Internacional de Fotografia do Mar.

morphy-richards

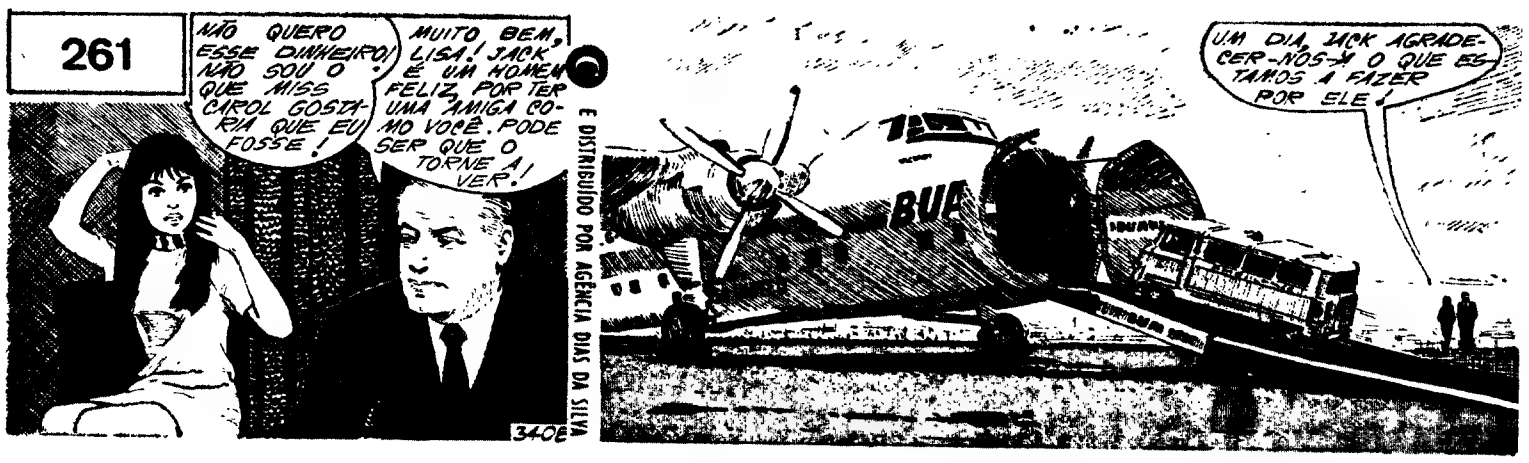
MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

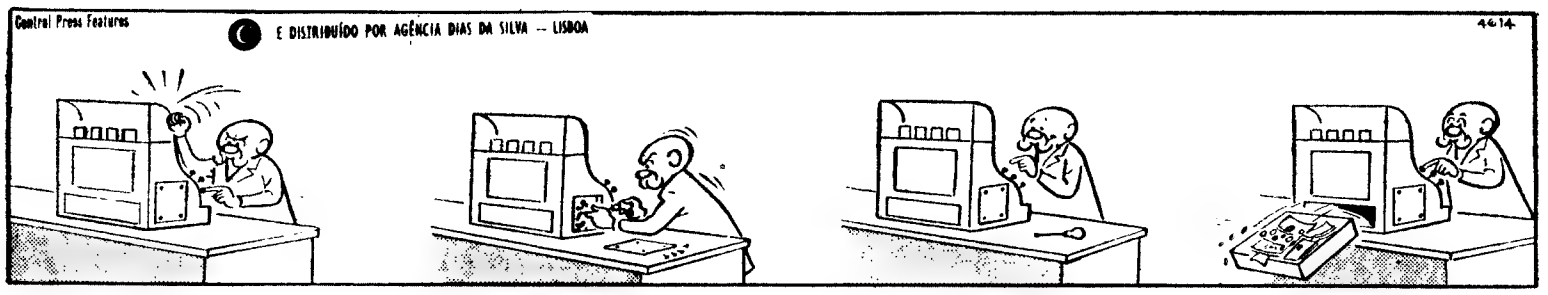
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1939 publicava:

«BERLIM, 8 — Foi declarada zona proibida para a aviação a zona de Berchtsgaden, numa área de 116 quilómetros quadrados. As autoridades explicam que se pretende assim evitar o ruído dos aeroplanos ao Fuehrer, quando ele ali se encontra.»

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas da Estação de Santos

1 — Até às 16 horas de 11 de Julho de 1969, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos com opção nos seguintes, deste Pavilhão destinado a tabacaria, botequim e artigos similares

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne. Cais do Sodré

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

Palavras cruzadas

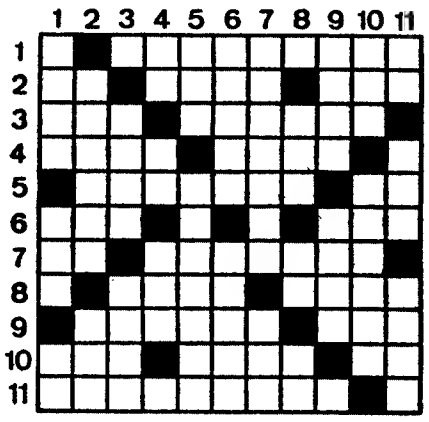
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5230

HORIZONTAIS: 1 — Aconselha. 2 — Artigo indefinido. Ilha do mar da China a O. de Macau. Suspiros. 3 — Aqui está. Enlaçado. 4 — Extremidades dos braços. De alto preço. 5 — Tiro. Pedra de moinho. 6 — Pronome pessoal. Possuir. 7 — Pertences. Vasos de vidro, de boca estreita, para líquidos. 8 — Mais mal. Prender com elos. 9 — Aquisição. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 10 — Bílis. Metal precioso de cor amarela. Prata (s. q.). 11 — Misturamos.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Caminho para cá. Nota musical. 2 — Mios. Um cento. 3 — Estais. Cidade da Jugoslávia. 4 — Artigo definido (ant.). Abreviatura de Santíssimo. Termo. 5 — Óxido de cálcio. Variedade de granadas-da-boémia tipicamente de cor sanguínea, que é pedra preciosa (pl.). 6 — Escura. Sai frequentemente á rua. 7 — Importunaras. Armaria (abrev.). 8 — Cincho. Cério (s. q.). O sono das crianças. 9 — Flutuo. Logro (pop.). 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Mensalidade. 11 — Campeão. Tempo do verbo ir. Suplica.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



HORIZONTAIS: 1 — Br. Mafia. Cá. 2 — Rer. NÃO. Mac. 3 — Imãs. Sina. 4 — Namoraremos. 5 — Cio. Eme. Ara. 6 — Assam. Coral. 7 — Anilara. É. 8 — Arumá. 9 — Cem. Ama. BOM. 10 — Om. Crera. Ni. 11 — Mioma. Atuam.

VERTICAIS: 1 — BRINCAR. COM. 2 — Remais. Temi. 3 — Ramosa. O. 4 — Só. Ana. CM. 5 — An. Reminara. 6 — Falam. LUME. 7 — Io. Recamara. 8 — Se. Ora. At. 9 — Mimara. 10 — Canora. Bona. 11 — Acasale. Mim.

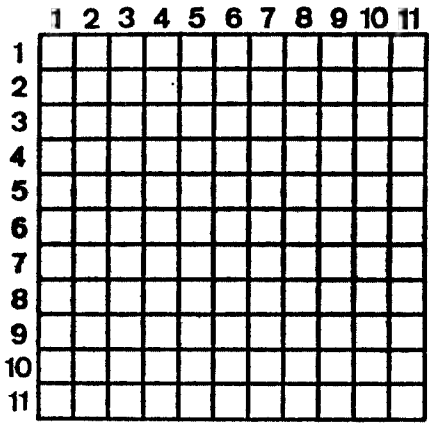
Provérbio: NÃO É BOM BRINCAR COM O LUME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9073

HORIZONTAIS: 1 — Reis. Alimento de gado. Crómio (s. q.). 2 — Aqui está. Pertídia. 3 — Vou para fora. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. 4 — Região do império da Etiópia. Substância carnuda dos frutos. 5 — Guarneceis de asas. Medida de líquidos usada na Alemanha. 6 — Sustenta. 7 — Pronome pessoal. Afia. 8 — Ferir. Carimbar. 9 — Tempo do verbo ver. Trigueiro claro. 10 — Casar. Fecha as asas para descer mais depressa. 11 — Apelido. Plantio de amieiros. O mais.

VERTICAIS: 1 — Sobeja. Cidade de Portugal. 2 — Fechais as asas para descer mais depressa. Alfobre. 3 — Acompanhe. Guarnecer de asas. 4 — Língua vernácula indiana. Causa amuo a. 5 — Átomo (abrev.). Persistir. Dois mil em romano. 6 — Senhores. Progenitor. 7 — Basta. Nome de frutas. Rádio (s. q.). 8 — Numeral. Estimem. 9 — Guarda segredo. Panelas. 10 — Nome de peixe. Ladrava. 11 — Rotavam. Praia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9072

HORIZONTAIS: 1 — Renal. Afogo. 2 — Asaro. Pirar. 3 — Toa. Aal. 4 — Amas. Saba. 5 — Rol. Aam. Sai. 6 — Arpão. 7 — Istmo. Rimar. 8 — Tarim. Trato. 9 — Agá. Aotos. 10 — Caio. Sa. 11 — Aar. Sul. Sés.

VERTICAIS: 1 — Ralar. Itaca. 2 — És. Mossa. Ao. 3 — Natal. Trair. 4 — Aros. Amigo. 5 — Loo. Aroma. 6 — Gap. Tu. 7 — Apa. Marta. 8 — Fias. Oiros. 9 — Orlas. Matas. 10 — Ga. Barato. 11 — Ornai. Rosas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO» a sair em 14 de Julho
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Julho

«PÁTRIA» a sair em 15 de Julho às 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas
Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 9 a 14 de Julho.

«LUANDA» a sair em 30 de Julho
Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.

«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto.

«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.

«CANDA» a sair em 18 de Agosto
Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.

«LOBITO» a sair em 28 de Agosto
Com escala por LEIXÕESS para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Na etapa de sábado Joaquim Agostinho teve, já perto da meta, uma queda violenta que o deixou muito maltratado. Na imagem, o ciclista português, com a bicicleta destroçada na mão, vai cortar a pé a linha de chegada

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JOAQUIM AGOSTINHO NA AVENTURA DO «TOUR»

ONTEM: comportamento discreto numa tirada para os «feras»

• ENTRADA NA META EM 53.° LUGAR E 31.° NA «GERAL» A 21 M. E 6 S. DO «LEADER»

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Continuação da 1.ª pág.)

ga, o recorrer á camaradagem do Bruno dos Santos e a certeza de uma partida — já tarde e más horas, na rota do «nosso» Joaquim Agostinho. E, entretanto, está claro, rádios e TV mobilizada para ir sabendo o que se passava no início da tão ansiosamente esperada «batalha dos Alpes». E, mais tarde, o recurso ao telefone — a única forma de falar com o moço português, de saber dele, de auscultar este moderno cavaleiro das estradas de França. Horas a passarem, Chamonix sem linhas disponíveis — natural, numa caravana que tem cerca de quatro mil pessoas e aí uns 550 carros. E a espera é pior do que estar sem notícias e sem saber o que o rapaz fez, como se encontra, como estão as pernas e o moral...

Esse senhor chamado Eddie Merckx

A etapa de ontem prometia um estrago de vulto no grosso do pelotão. Alpes na frente, cumes sempre cobertos de neve, dois «estirões» a trepar, contagens de Prémio da Montanha, uma de primeira categoria, outra de terceira. Lógico pensar que o andamento seria, de certa forma moderado, mais difícil e problemático. Se houvesse quebra ninguém poderia ficar admirado. Mas, afinal (pasme-se) dois dos grandes meteram-se em brios, resolveram travar a sua «guerrazinha» particular, e deram literalmente cabo do pelotão, cindindo-o, partindo-o, reduzindo-o, em grande parte, a um destroço. Pingeon e Merckx — os causadores da «carnificina», depois do primeiro papel de evidência ter sido interpretado por Bracke. Andando na sombra já há muitos dias, queixando-se de um moral de vidro, frágil e transparente, reagiu contra si próprio, e, com 40 quilómetros de corrida, lançou o seu golpe. Houve certo movimento no grupo, mas nada de especial — pois ele partiu mais do respeito pelo nome do que do perigo directo das consequências. E, em certa medida, Bracke aproveitou a situação, ganhando relativo avanço — que chegou a ser de 2 m. 35 s. na sua mais larga dimensão, mas que foi diminuindo nitidamente, á medida que se aproximava a subida tremenda do Forclaz. Foi a hora dos grandes: de início todos juntos, os «astros». Depois foi-se fazendo a selecção. Próximo do pico, Merkx acelerou, só Poulidor e Pingeon o acompanharam, e, logo a seguir, só este suportou o ritmo. Num ápice ficam sós — e a descida tem qualquer coisa de alucinante, com os dois extraordinários ciclistas a atingirem velocidades para cima dos 90. Lá atrás ia continuando o desgaste, a quebra. O final da etapa é espectacular, como a reportagem directa da Televisão o mostrou ao vivo. Velocidade, sempre mais velocidade. Pingeon a tentar sempre, e Merckx, naturalmente, a defender-se. Um senhor do «Tour», este Eddie Merckx.

Pingeon, no final, reconheceu-o:

— *Naturalmente que o grande trabalho da fuga me pertenceu. Eddie tinha, lògicamente, de se defender... tenho de reconhecer, mais uma vez, a sua grande categoria. Quanto a mim não fui devidamente compensado para o esforço que fiz, mas a verdade é que tentei tudo...*

Por sua vez, Merckx — leal, digno, como sempre...

— *Não estava nos meus dias... Pingeon fez tudo, e eu limitei-me a segui-lo...*

Uma tirada de «morte», em louca velocidade: 39,153, quase quarenta quilómetros á hora, em plena montanha. Isto é que é andar!...

Agostinho chegou em 53.° — deixou ainda muitos atrás de si. Um final de esforço — esperemos que ele no-lo conte... Chamonix ainda não está na linha...

Não estou «estoirado»... tenho dores

— *Há duas noites que não durmo. Ontem passei a maior parte dela a passear no corredor do hotel. Tenho o braço esquerdo cheio de ataduras, desde o pulso até cá acima... A perna esquerda também está toda rebentada. E o pior é que isto faz umas dores do diabo...*

São dez e meia da noite. O telefonema surgiu, finalmente, depois de três horas e meia de espera. A voz de Agostinho chega até mim repassada de amargura. Adivinho sofrimento, uma quebra de decisão no tom e nas frases cruas deste moço, o tal rapazinho humilde, que veio das paragens verdes da sua terra meter-se nesta tremenda aventura do «Tour». E eu tenho de ser impiedoso:

— Agostinho, você está «estoirado»?

E aparece, então, num repente, a mesma voz alegre, decidida, que conheço bem:

— *Não, absolutamente nada. Tenho força na mesma. A queda de sábado, porém, é que me deixou tremendas marcas. Andei a rapar o chão com o corpo uma data de metros. E era de brita, veja bem, pareço um «cristo», todo remendado. Tenho imensas dores...*

Uma pausa. Eu não lhe digo nada. A hora é para ele falar:

— *Quase não posso pousar a mão esquerda no guiador. Quando é preciso apoiar-me para fazer força ou a estrada trepida muito, tenho de me aguentar com uma única mão. E é horrível ver aqueles «cavalões» todos, como hoje, a trepar por ali acima, querer aguentá-los e não poder... E não era por não ter força, não. Eram as do-*

(Continua na página seguinte)

TOTOBOLA

ÚLTIMO CONCURSO DA ÉPOCA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

NOME
MORADA

MATRIZ
13 DE JULHO DE 1969

45 APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS 1 X 2 TOTOBOLA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

- TERMINA NO PRÓXIMO DOMINGO A 8.ª ÉPOCA DO TOTOBOLA, QUE TÃO GRATAS RECORDAÇÕES DEIXA A NUMEROSÍSSIMOS APOSTADORES
- E HÁ AINDA ESTA OPORTUNIDADE — A ÚLTIMA OPORTUNIDADE
- MAIS ALGUNS (POUCOS? MUITOS?) TERÃO FÉRIAS MAIS ALEGRES COM UM BOM PALPITE NO TOTOBOLA

Aos Comerciantes e Industriais

Necessitam de fazer publicidade aos vossos produtos? Então não hesitem: inscrevam um carro na caravana publicitária da

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Mais informações na Rua Barros Queiroz, 39, 1.º, E.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PROPAGANDA EM DUAS RODAS

O CICLISMO COMO VEÍCULO DE PENETRAÇÃO TURÍSTICA

No jantar de confraternização oferecido pela Philips Portuguesa em Viseu, num dos dias em que decorreu o Grande Prémio de Ciclismo patrocinado por aquela empresa, teve o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Idalino de Freitas, oportunidade de afirmar: — «... *e que outras empresas lhe sigam o exemplo, de forma a que se possa dizer, como já se diz, que há provas a mais no nosso ciclismo*».

O ar irónico que o presidente da Federação imprimiu às últimas palavras da frase que transcrevemos deixa, naturalmente, antever o seu desacordo com esse postulado, que começa a circular nos bastidores da modalidade. E nem outra coisa poderia esperar-se de um homem que terá, como todos os mortais, os seus defeitos, mas que conhece a modalidade como poucos e a ela tem dedicado o melhor do seu esforço.

Com efeito, depois de uma crise que impunha longos interregnos na actividade dos nossos estradistas profissionais, surgiu o interesse das grandes organizações comerciais pela velocipedia, na medida em que esta pode, para elas, constituir poderoso veículo de expansão publicitária. E, assim, por interesses comuns, começaram a surgir com regularidade os «grandes prémios» patrocinados por marcas comerciais, competições de maior ou menor envergadura, que permitem uma relativa continuidade de acção aos ciclistas portugueses, aumentando, assim, reflexamente, as possibilidades de lhes crescerem os réditos, o que, forçosamente, tem de ser tomado em consideração em todas as profissões.

Essa continuidade de provas perturbou, porém, o clima amador em que vive o dirigismo da modalidade. Lògicamente, aliás. A necessidade de uma presença constante, o consequente afastamento do ambiente familiar e o sacrifício frequente do dia considerado de descanso (o domingo) terão estado na origem das «*provas a mais*», como mordazmente acentuou o presidente da Federação.

Aqueles para quem o acompanhar, de vez em quando, uma corrida constituia uma evasão ao quotidiano, recearam que um calendário de constantes competições desse a tais «fugas» um aspecto rotineiro, e, sem cuidar de saber dos interesses dos ciclistas (quanto mais provas, mais dinheiro), entendem agora que há provas a mais. No fundo, tudo isto não passa, porém, de uma sintomatologia de egoismo que urge banir da modalidade, uma modalidade de profissionais, para que estes não vejam coarctadas as possibilidades de aumentar os seus lucros. A esses, os que protestam pelo (felizmente) cada vez maior número de competições no ciclismo português, remetêmo-los para o que se verifica na velocipedia de outros países, onde os corredores profissionais raramente têm um domingo livre. E «trabalham» todos os dias, como qualquer indivíduo em qualquer profissão.

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

*

É manifesto o interesse que os empreendimentos turísticos estão a revelar pelo desporto.

Realmente, as práticas desportivas despertam em todas as camadas o maior entusiasmo, arrastando-as para os recintos onde se efectuam as competições, deslocando-as através de grandes distâncias, impondo até o conhecimento de outras terras e outras gentes, criando-se, assim, ainda que por razões marginais, uma corrente turística que não pode desprezar-se e muito menos ignorar-se.

Que começa a tomar-se em conta o impulso que o desporto pode dar ao turismo, ficou claramente comprovado na iniciativa da respectiva Secretaria de Estado, ao promover, recentemente, uma importante manifestação desportiva no estuário do Tejo, com o propósito de «*trazer o lisboeta para as margens do rio*».

Essa intenção de fomentar um turismo de características populares, ao nível interno, está, de resto, bem expressa no «slogan» publicitário adoptado, e daí o poder concluir-se, pelos factos apontados, que os organismos reguladores daquela indústria não desconhecem a valia do desporto como veículo capaz de contribuir poderosamente para o fim em vista.

*

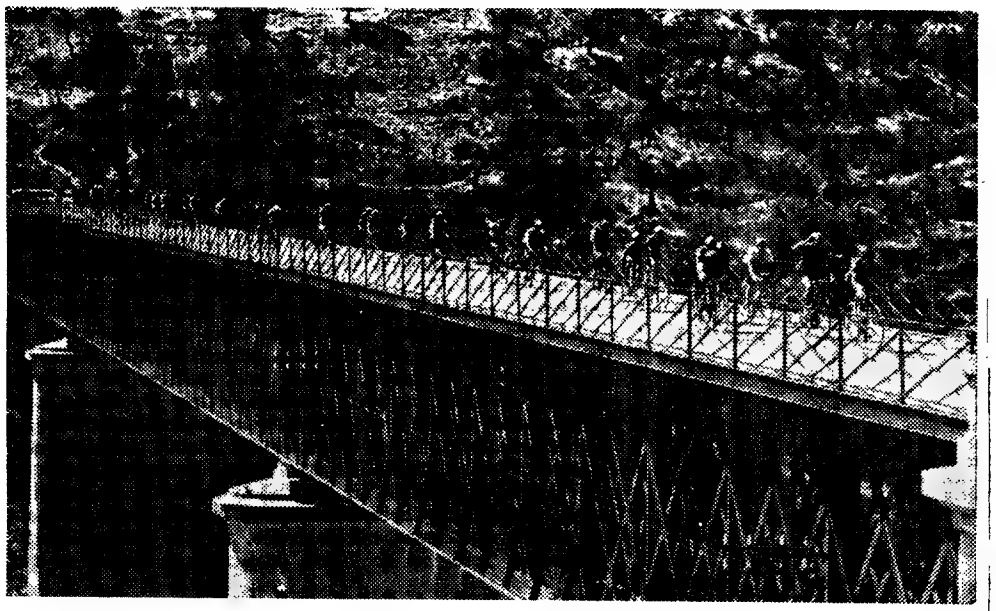
Porque «há um Portugal desconhecido que espera por si», o ciclismo pode levar cada um de nós através das zonas menos exploradas turisticamente. Modalidade que desperta o mais vivo entusiasmo, ela pode ajudar a descobrir esse «Portugal desconhecido», que não é só praias e sol, mas também serrania verdejante, paisagens magnificentes e esmagadoras, serenidade e sossego, tranquilidade e descanso.

As terras altas, as menos reclamadas pela propaganda turística internacional, poderiam ser altamente beneficiadas. Veja-se o exemplo da cidade trasmontana de Vila Real, em cada dia que passa a ganhar maior projecção por mérito do seu circuito automobilístico, a despertar o interesse da Europa.

E estamos, de momento, a pensar, á semelhança do que se faz além-fronteiras, onde são frequentes as «Voltas regionais», numa prova a que poderia chamar-se a «Volta das Beiras», que, patrocinada pelas entidades turísticas, poderia trazer primeiro ao nosso convívio estradistas da maior projecção, e que depois provocaria na Imprensa internacional os correspondentes ecos, a despertar o interesse externo e interno por regiões e cidades como a Guarda, Viseu, Castelo Branco e as próprias serras da Estrela e Caramulo, além de Coimbra e todo o bonito litoral beirão.

Evidentemente que teria de encarar-se esse empreendimento como uma «sementeira a longo prazo» e haveria, também, que dotar todas essas zonas de uma capacidade turística que presentemente não possuem. Mas não valerá a pena tentar?

Achamos que sim, até porque já começa a compreender-se o que pode representar para a economia do País o turismo, nos domínios internos, e que este não pode viver, no plano externo, apenas de sol. Tem de haver algo mais que atraia. E o ciclismo, inegàvelmente, possui um extraordinário poder atractivo.



A passagem das pontes constitui sempre um quadro de invulgar beleza a que nem sequer os ciclistas ficam indiferentes

ANDEBOL DE SETE

LISBOA PERDEU COM BARCELONA (22-12)

MADRID, 8 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa de andebol de Barcelona venceu a de Lisboa por 22-12 no encontro ontem á noite disputado acontar para o Torneio Internacional de Madrid.

Uma prolongada viagem de cerca de 22 horas em autocarro, afectou nítidamente o rendimento dos jogadores portugueses.

Com efeito e enquanto os lisboetas tiveram força física, o desafio decorreu em toada de equilíbrio sucedendo-se os lances perigosos junto de uma e outra baliza. Os catalães durante esse período não revelaram superioridade de qualquer espécie sobre a turma portuguesa.

Porém no trecho final do encontro foi visível o desgaste físico dos lisboetas a quem escassearam então os predicados atléticos para discutir com o adversário o triunfo final.

As equipas alinharam:

LISBOA — Pernes (Paulo), Vasconcelos (4), Lisboa (2), Mendes, Reinaldo (1), Moisés, Malpique (3), Cascais (1), Rui Coelho, Azevedo e Paulino (1).

BARCELONA — Moral, Lopez (2), Fontenila (3), Peiró I (4) Palorni (3), Peiró II (2), Quintana, Zabalo (3), Cano (3) e Ragas (2).

Agostinho na «Volta à França»

(Continuação da pág anterior)

res que me obrigavam a ficar para trás. Quase ia chorando de raiva...

Agora, sim, damos uma ajuda:

— Mas a etapa foi «de partir», não é verdade?

— *Eles são umas «feras» nisto... mas olhe que também há muitos «nabos»...*

Até que enfim. Lá está o riso agarotado e alegre do Joaquim Agostinho. Deixo-o embalar:

— *Como eu dizia, a etapa foi de arromba... A primeira montanha que galgámos era enorme. Palavra que ás vezes metia medo. A trepar é que a maior parte da malta começa a dar «raia»... Eu lá fui, só com uma das mãos no guiador, a sofrer, a gemer, a fazer das tripas coração. Quando os melhores arrancaram não podia fazer nada. Tive mesmo de me ficar. «Colei-me» a uns que ainda andavam menos, apesar de não terem as minhas mazelas. E a certa altura tive de lhes dizer adeus e tentar melhorar... Ainda passei bastante. Mas era impossível fazer mais.*

Outro silêncio. Num desabafo:

— *Nestas circunstâncias, um «gajo» tem mesmo de desanimar...*

— Sente-se só. Não é, Agostinho?

— *Agora nem muito. Já estou mais á vontade.*

E, logo a seguir, todo satisfeito, como um garoto a quem deram uma pastilha elástica:

— *E tive sorte numa coisa: neste hotel está empregada uma senhora portuguesa, que, desde que eu aqui cheguei, me tem feito uma companhia formidável. Estamos fartos de falar...*

O Agostinho continua a rir. Ma, de repente, muda, regressa ao seu «drama»:

— *Mas isto tem sido sofrer para «burro»... Julguei que não aguentava mais.*

Uma paragem. Depois:

— *Palavra de honra: se não fosse por dar «barraca», eu tinha desistido. Virava as costas a isto tudo e acabava. Já não podia mais. Mas comecei a lembrar-me de todos, do interesse com que seguem a minha corrida, do entusiasmo que há em Portugal. Há muito, não há? E pronto: aguentei mesmo e acabei por só perder seis minutos. E olhe que eu vi tudo mal parado, sabe? Eu a querer andar, e o raio do braço a fazer-me retorcer todo. Já passou... mas ainda tenho de sofrer muito.*

— Então, esse moral, está em baixo?

— *Não.*

Aí está ele a rir outra vez. E acrescenta:

— *Foi só ali. Agora já passou. Do moral não me queixo... queixo-me é do braço...*

E acrescenta:

— *O sr. Caput e o sr. Gribaldi já me disseram que muitos dos que por aqui andam, com muito menos do que o que eu tenho tinham ficado pelo caminho. E sempre sabe bem ouvir dizer isto... nestas condições só quero é curar-me depressa, para ver se ainda consigo fazer mais alguma coisa.*

A conversa, depois, muda um pouco. E fala-se de Merckx, actual «coqueluche» em França:

— *Ele é mesmo bom. É um ciclista a «sério». E não faz ainda mais por que não o deixam. Tenta qualquer coisa e atiram-se a ele como «gato a bofe». Mas há mais de grande categoria. Não me tenho ido abaixo com eles, sabe? Agora assim é que nem as costas lhes consigo ver. E isto aconteceu quando eu já me sentia mais á vontade a rolar e a andar com o pelotão. Porém, nas descidas tive de ficar nas «covas» — elas eram de arrepiar e eu estava cheio de medo de cair e estragar ainda mais o corpinho. Mas sabe que o Merckx e outros já me disseram que eu sou «bestial» a descer?*

Agostinho — é agora um homem já diferente do que tinha começado a falar comigo. Eu estava a ouvi-lo e a pensar: «*era bom que o rapaz curasse as maleitas num instantinho para ainda o ver fazer uma proeza*». E como além de jornalista também me sinto na obrigação de o moralizar resolvi dizer-lhe:

— Sabe que lhe levamos bacalhau e um bom «tinto», da nossa terra?

Ri abertamente — um riso um pouco gastronómico:

— *Não me diga? É verdade mesmo?*

Toma fôlego:

— «*Oh, raio, que bem me vai saber*».

E lá vou eu, bloco-notas e bacalhau em punho. Que diabo, eu acabo também por andar a correr por fora.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Seniores da A. B. L., Nacional-Algés e Técnico-Sporting, ás 21 e 30, nos recintos do primeiros.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Encarnação-Atlético e Internacional-C. D. U. L., ás 21 e 30; Algés-Sintra, ás 22 horas — todos nos recintos dos primeiros.

A TOBIS COM ESCRITOS PARA DEMOLIÇÃO

A «Tóbis», isso que foi um dia a esperança de se tornar na cidade do cinema português, acordou, esta manhã, com escritos em todos os vidros das janelas e dísticos pregados nas portas: «P A R A DEMOLIÇÃO». Distico que sabe a epitáfio, escritos que valem bandeiras brancas de rendição.

Há muito que a ameaça pairava sobre os domínios da Tobis, abrangidos pelo plano de urbanização. Havia, no entanto, a esperança de salvar um património duplamente comum: pelo seu valor cultural e social e pelo facto de o Estado ocupar na Sociedade Anónima uma posição maioritária. Havia a esperança de conciliar as necessidades da urbanização e do Cinema, pois não são positivamente inimigos figadais. Em resumo: havia (houve sempre...) a difusa esperança de preservar o futuro do cinema português, ali onde tantas condições lhe eram favoráveis.

Mas os escritos e os anúncios da demolição fazem ruir todas as esperanças, muito embora aqui e ali (no «estúdio 2» montam-se os cenários para uma nova produção...) a vida teima em dar sinais... de vida.

A verdade é que o plano de urbanização não explica tudo. Há os encargos acumulados ao longo dos anos e que é urgente saldar e há quem conte ainda com o produto de venda de parte dos terrenos para impulsionar certas tarefas relacionadas com a produção cinematográfica. Fala-se, por exemplo, na compra de material moderníssimo, no valor que ronda os cinco mil contos...

— *Não, não falemos nisso!* — diz-nos um profissional de Cinema, presente na «Tóbis» — *Tudo era possível fazer nas condições actuais, mas com melhor organização. Para se reconstruir parte do que vai demolir-se precisávamos de gastar 30 mil contos. Quem os tem? Construir, mas onde?*

Segundo podemos apurar, projecta-se construir nos terrenos que a «Tóbis» reserva para si na área urbanizável, um laboratório-estúdio.

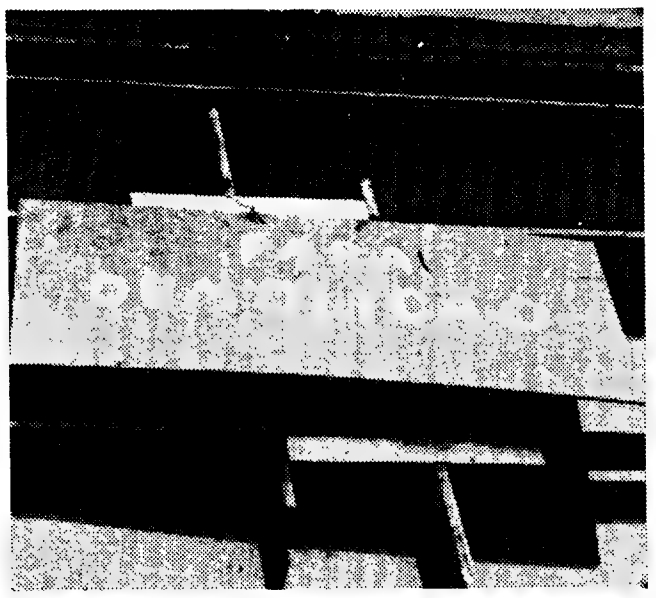
Mas é evidente que desaparece todo o desafogo, toda a possibilidade de movimentação que a área até hoje ocupada pela «Tobis» proporcionava. Pode dizer-se que era vasta a área desaproveitada—mas também é verdade que as exigências da indústria cinematográfica aumentam dia após dia.

— *Sobretudo* — diz-nos Jorge Brun do Canto — *é lamentável que esta decisão seja tomada quando se espera para breve a publicação da nova lei relativa à produção cinematográfica.*

— *Mas como entende tal decisão?*

— *Não entendo... Tudo isto me dá a sensação de um fim antes do princípio...*

«*Fim antes do princípio*»: título de um novo filme? Talvez, mas não realizado nos actuais domínios da *Tobis* — acerca da qual, aliás, se desenrolará uma grande «fita».



«Para demolição» — uma nova maneira de dizer «Aqui jaz o cinema nacional...»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	—	540$	545$
Consolidado 3 1/2%	—	645$	650$
Centenários 4%	1.500$	1.495$	1.505$
Obrigs Tesouro 5%	1.012$	1.011$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	—	900$	970$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	965$
A P I 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	900$	895$	905$
C. P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.010$	1.008$	—
C U F 6% 68	1.020$	1.020$	1.025$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	870$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	926$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	911$	—
Gás Elect 5% 67	1.010$	1.010$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	829$	829$	830$
H E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	830$	—	835$
	996$	995$	998$
H E Norte Port 5%	840$	825$	—
H E S Estrela 6%	—	990$	999$
H. E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.003$
Metropolitano 4%	900$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	1.045$	1.040$	1.045$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	900$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	915$	—
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	850$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	845$
T. A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port 5%	—	—	—
U. E P 3 3/4%	—	—	—
U. E P 4%	83$	—	85$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U. E P 5%	—	—	85$
U. E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.270$	1.270$	1.275$
Alentejo	755$	755$	760$
Angola	—	2.400$	2.450$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.800$	2.750$	2.850$
E. Santo	—	—	—
E. Santo c	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	5.690$	5 640$	5.700$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	7.000$
Portugal n.	2.950$	2.960$	—
Portugal p.	3.600$	3.550$	3.600$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	2.360$	2.360$	2.370$
Ultramarino p.	2.665$	2.665$	2.670$
Seguros			
Alentejo	—	73$	79$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	524$	—	520$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	780$
Ag Casequel	—	725$	730$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	300$	350$
Boror	—	—	210$
Buzi	78$	78$	79$
Cabinda	—	195$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.570$	1.560$	1.575$
H e Revué	—	630$	640$
Ilha do Príncipe	—	950$	—
Moçambique	117$	116$	118$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p	375$	375$	379$
Zambézia	—	77$	79$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.400$	7.600$
Cim Leiria	3.750$	3.700$	3.750$
Cim Tejo	6 000$	6.000$	6.050$
Co Navegação	—	1.000$	1.050$
C U F	—	—	1.330$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.100$	3 180$
Petroquímica	2.220$	—	2.250$
Port e Colónias	1.600$	1.590$	1.605$
Port Celulose	4 000$	3.950$	—
Port Pesca	1.140$	1.140$	1.150$
Port Tabacos	660$	659$	661$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	—	1.380$	1.390$
Soce	2 830$	2.820$	2 840$
Tabacos de Portugal	—	1.100$	1.200$
Tabaqueira	—	12.800$	13.500$
U F Azoto	760$	758$	765$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	410$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
E Gás Beiras	1.590$	1 580$	1.600$
Gás Electr	414$5	414$	415$
H E Alto Alentejo	—	197$5	158$
H E Cávado	—	1 270$	1.290$
H E Douro	1 267$	1.267$	1 268$
H E Norte Portugal	30 $	—	30$
H E S Estrela	—	1.700$	—
H E Zêzere	—	1.330$	1 345$
Nac Electricidade	—	1.370$	—
Termoeléctr Port	—	—	1.380$
U E P	—	195$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	174$	179$2
C I D E S	—	117$1	120$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	1/7/69	7/7/69	8/7/69
GERAL	130,1	129,0	**129,0**
METROPOL.	128,1	126,7	**126,5**
ULTRAM.	145,1	145,7	**147,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 a 2	34$50	37$00
— Rands de 5 a 20	35$50	38$00
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$45	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 821273

Académica-Palloseura Kuopio

na 1.ª eliminatória da «Taça das Taças»

● Por apurar o adversário do Benfica na «Taça dos Campeões»: ou Palloseura Turku, da Finlândia, ou o BK, de Copenhague

GENEBRA, 8. — (R.) — A Académica de Coimbra defrontará o Palloseura Kuopio, da Finlandia, na primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças» de futebol, cujo sorteio se realizou hoje nesta cidade.

A primeira mão será jogada em Portugal.

O Atlético de Bilbau, da Espanha, defrontará o Manchester City, da Inglaterra.

A primeira eliminatória terá de estar completada até ao dia 1 de Outubro.

Por outro lado, o Sport Lisboa e Benfica jogará com o Palloseura Turku, também da Finlandia, ou com o BK, de Copenhague, que terão de defrontar-se em jogo preliminar, na primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, segundo o sorteio a que se procedeu hoje nesta cidade.

O primeiro jogo efectua-se em Lisboa.

NÚCLEOS REGIONAIS DA LIGA DOS COMBATENTES

Para o desempenho dos seguintes cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes foram nomeados os seguintes combatentes e expedicionários:

Delegação de Almada, presidente, capitão-de-mar-e-guerra Afonso Manuel Machado de Sousa; Delegação da Marinha Grande, secretário e vogais, respectivamente, Frutuoso Neto Pereira Roldão, Álvaro Ferreira de Sousa e Gervásio Pedroso Tojeira; Delegação de Oeiras, vogal, José Lourenço dos Santos Reis; Agência de Setúbal, secretário, José Falcão e Silva; Delegação de Valença, presidente, tenente Alberto Magno Pereira de Castro; e Agência de Viana do Castelo, presidente, tesoureiro e secretário, respectivamente, coronel Napoleão Pita Meira de Amorim, capitão Eugénio José Alves e Luís Gil Cerdeira de Morais.

Foram ainda nomeados presidente de honra da Subsecção Auxiliar Feminina da Agência de Lourenço Marques da Liga dos Combatentes e vogais da mesma subsecção as sras. D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, esposa do governador-geral de Moçambique, D. Ausenda David e D. Cidália Ramos.

Para delegado da Liga dos Combatentes na Beira (Moçambique) foi indicado o expedicionário sr. Orlando Manuel Ferreira Caetano.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A COMERCIANTES, DECORADORES E PARTICULARES. BOM

LEILÃO

Bom mobiliário — Colecção de quadros — Diversidade de objectos de arte antiga decorativa — Pratas — Miudezas — Utilidades diversas — Automóvel Opel, como novo (Kadett)

HOJE, ÀS 21 HORAS E NOITES SEGUINTES

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 84 R/C. ESQ.

FOI ESTA AGÊNCIA PREFERIDA PARA VENDER POR CONTA E ORDEM DO DISTINTO LOCATÁRIO TODO O RECHEIO DADO A INVENTÁRIO, com destaque para a sua colecção de quadros, onde se encontram representados entre outros os seguintes autores: SILVA PORTO (antes pertença da S. N. B. A.), CARLOS XAVIER (da colecção D. Caetano de Portugal), ANTÓNIO SOARES, ALVES DE SÁ (preciosa aguarela), EDUARDA LAPA, FREDERICO AYRES, VELOSO SALGADO, VARELA ALDEMIRA, JÚLIO RAMOS, FRED KRADOLFER, VENTURA MOUTINHO, JAIME ISIDORO, ALBERTO SOUSA, JOSÉ CONTENTE, CANDIDO COSTA PINTO, SAN ROMÃO, MÁRIO SALVADOR, JULIANE BRONWERS, ARMEN GOLTIERS, PINAZO, LEOPOLD RIVERS.

E TODO O MOBILIÁRIO: Riquíssima mobília de quarto casal magnífico trabalho de talha e marcenaria no estilo Luís XV em nogueira fabrico Barbosa & Costa. Conjunto de sala de jantar com mesa e cadeiras do mesmo fabricante e móvel louceiro com vidrinhos. Relógio francês caixa alta, duas mesas de jogo e papeleira fabrico inglês em pau-santo. Dois jogos de maples fabrico Barbosa & Costa tecido italiano. Dois armários franceses de salão. Mesas de centro inglesas, biombo 3 faces c/ pinturas a verniz marfim. Bons cortinados, boas carpetes sendo uma delas oriental. Bons lustres de cristal, bronze e porcelana, adquiridos em Barbosa & Costa. Vitrine francesa com embutidos e vidrinhos. Móvel bar, relógio de parede. Mobília de quarto antiquada, cadeira de baloiço, arca cânfora, cama D. Maria pessoa só. Bonita cómoda D. José c/ toucador, maple senhorinha, roupeiro moderno. Máq. de costura Husqvarna ziguezague, frigorífico, máq. lavar, esquentador Ascot, armário de cozinha moderno, grelhador de frangos Philips, fogão duplo marca Junker's, batedeira, pertences de casa de banho.

OBJECTOS D'ARTE ANTIGA: Relógios de mesa franceses e ingleses, objectos em loiça chinesa, japonesa, francesa e inglesa, boas gravuras, coluna em mármore, objectos de vitrine, miudezas, curiosidades, metais e casquinhas inglesas, cristais, pratos javali e paliteiros, relógios de bolso, samovar, e todos os restantes bens patentes no leilão.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — JOHNNY YUMA, o vingador — Condes — ESPIA SEM NOME — S. Luiz e Alvalade

CONDES
(M. 17 anos) Tels. 322523-326710
HOJE — Às 21.30 — ESTREIA
Mark Damon—Lawrence Dobkin
Arrebatador, implacável, violento
JOHNNY YUMA — O VINGADOR
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
42 grandes astros internacionais
no filme monumental em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
Uma comédia da era do ouro do cinema
O EXTRAVAGANTE SR. RUGGLES
com Charles Laughton

AVIS
Tel. 47163
Às 21.45 h.
(M 12 anos)
A MAIOR PROEZA ESPACIAL DO NOSSO TEMPO!
O ALTO, O BAIXO E O GATO
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
Tecnicolor — Tecniscope

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Em technicolor
QUEDA MORTAL
com Michael Caine, Giovanna Ralli e Eric Portman

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
A GUERRA SECRETA DE HARRY FRIG
OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A PALAVRA
MUNDO CÃO N.º 2

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. **Dino Laurentiis**
Real. **Albert Lattuada**
Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. **Dino Laurentiis**
Real. **Alberto Lattuada**
Technicolor

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Technicolor
ROMEU E JULIETA
Um filme de **Franco Zeffirelli** com **Olivia Hussey** e **Leonard Whiting**
Premiado com 5 Oscars da Academia

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555184
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
CAPAS NEGRAS
com AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
ATENÇÃO — Ao espectáculo assistem os componentes das marchas populares de CAMPOLIDE, BENFICA e OLIVAIS.

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Uma comédia louca, de polícias e ladrões!!
A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO
Com os melhores cómicos do cinema inglês

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: **Estação Picoas**

POLITEAMA
Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
A MARAVILHOSA OBRA-PRIMA
(L.º Prémio do Festival de San Sebastian)
UM HOMEM PARA IVY
c/ o famoso actor **Sidney Poitier**
Um filme profundamente humano
(COLORIDO)

SÃO JORGE
M Tel 54153
As 15.15 18.15 e 21.30 h.
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com **Rod Taylor** e **Christopher Plummer**

EDEN
(M 12 anos) Tel 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma luta terrível contra a perigosa organização do crime...
Don Murray e Inger Stevens em
F. B. I. CONTRA A MAFIA
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
LADRÕES DE BICICLETAS
O filme mais premiado de todos os tempos!

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
A REVOLTA DOS COSSACOS
ROBINSON CROSUÉ EM MARTE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
COM JEITO VAI... GRITANDO
com Harry H. Corbett, Kenneth Williams, Jim Dale, Joan Sims e Angela Douglas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Toneladas de acção intensa numa grande epopeia!
CUSTER, HERÓI DO OESTE
70 mm — Technicolor
com **Robert Shaw, Mary Ure, Jeffrey Hunter, Ty Hardin** e **Robert Ryan**
Ar condicionado

«ANTÍGONA», DE ANOUILH CONTINUA A SUA CARREIRA

NO «PRIMEIRO ACTO-CLUBE DE TEATRO»

Depois de inumeros esforços (que duraram longos meses de sacrifícios e esperanças) o «Primeiro Acto—Clube de Teatro», de Algés, apresenta em continuação do êxito das primeiras representações a «Antígona» (versão de Jean Anouilh) encenada por Armando Caldas e interpretada por um grupo de raro equilíbrio e valor de conjunto.

Sobre ela, Alves Redol disse:

«Foi maravilhoso, é ainda maravilhoso, entrar no Teatro do Primeiro Acto e viver, sentir, apaixonar-me como se tivesse 20 anos e reinventar com Anouilh e o Armando Caldas, essa «Antígona» que nasceu com Sófocles há quase 2500 anos...

É que é ainda um drama de hoje, a mesma viva batalha entre os Creontes e as Antígonas, tu, eu, todos nós que repudiamos o pacto com a mediocridade e a inércia.

Sentado no chão como em menino a ver os cómicos das praças, fiz companhia á Madalena Pestana, uma intuição rara e fui inimigo de Creonte (José Capela), porque ambos me arrastaram com os seus companheiros para o momento exacto que vivo há longo tempo e que iremos ultrapassar, porque ali, no Teatro do Primeiro Acto, ficamos todos com 20 anos.»

Esta nova série de espectáculos terá lugar nos dias 8, 10, 11, 15, 16, 17 e 18 de Julho, pelas 21,45 h. no seu teatro na Rua Eduardo Augusto Pedroso 16-A, em Algés.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20.45 e ás 23 h.: Ri-te Ri-te» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20.45 e ás 23 h.: «Pepsie» (M. 17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — «Yang-Yang em chamas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Kiowa» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O misterioso dr Lao» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O analista do Presidente» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «7 Pistolas para os McGregors» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Nebraska o pistoleiro» 12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Madame X» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «A dança dos diamantes» (17 anos)

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ladrão de casaca» e «O Apache branco» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... gritando» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Adoráveis conspiradores» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As garras do amor» e «A máscara do Zorro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Baía dos emboscados» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Boa noite senhora Campbell» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As duas órfãs» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Situação desesperada, mas não grave» e «A honra de um herói» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O preço de 5 jogadores» (12 anos).

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS ✻ FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef 866811 (M/17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (663121)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lágoa da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R Domasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (31 216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✻ Oliveira, R Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✻ Pinto, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✻ Paiva de Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✻ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (31 237).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás do Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381 36) ✻ Banha, Est Chelas, 173 (332241) ✻ Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blatifar, R D. João de Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 251858).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 19 (2430058).
PAREDE — Macau, R Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T. 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (935518) ✻ Carmelo, R Elias Garcia, Lote 28 (933303) ✻ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ✻ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Gusmão — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Telef. 980158)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães, R Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (224141)
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273446).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (270254).
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef. 22691); Alice — P do Quebedo (Tel. 23743)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Principiaram as comemorações do V Centenário de Vasco da Gama

Com o hasteamento da bandeira nacional nos edifícios publicos e nos navios de guerra começou esta manhã a ser comemorado o V Centenário do nascimento de Vasco da Gama. Mais tarde o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, que era acompanhado pelos ministros da Marinha, do Ultramar e da Educação Nacional, depôs um ramo de flores no tumulo do navegador, no Mosteiro dos Jerónimos. A esta cerimónia assistiram, além de outras individualidades delegações da Escola Naval e da Mocidade Portuguesa.

Ao fim da tarde na Capela de S. Jerónimo, no Restelo, o bispo de Madarsuma procede á benção dos Padrões que serão colocados em Cabo Verde (Ilha de Santiago) e Quelimane, nos locais assinalados pela passagem da armada de Vasco da Gama. A benção estão presentes aqueles membros do Governo.

À noite, por sua vez, quatro bandas de musica actuarão na Praça do Império, a partir das 21 e 30, enquanto na Torre de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado, se realiza a sessão inaugural das comemorações. Usam da palavra, no decorrer da mesma, o cadete da Marinha José António Rodrigues Pereira, o contra-almirante Laurindo Henrique dos Santos e o prof. dr. Lopes de Almeida, presidente da comissão

Flores no monumento a Vasco da Gama

O «PROSCENIUM» EM COIMBRA

Integrado no Festival de Teatro Popular e com a colaboração da Camara Municipal, o «Proscenium» (grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa) apresenta no dia 12, em Coimbra, a sua já consagrada «Silva Vicentina».

Ferido o motoretista para não atropelar uma mulher

COVILHÃ, 8. — Quando o sr. Francisco Sousa Esteves, de 19 anos, solteiro descia, na sua motorizada, a estrada para a aldeia do Carvalho, onde reside, tentando evitar atropelar uma operária que se dirigia para o trabalho, despistou-se e deu violenta queda. Sofreu fractura da clavícula direita e do mesmo braço.

Recolheu ao hospital.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 35°; mínima: Montalegre: 7°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 34°; mínima: Montalegre, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAIS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°; na água do mar: 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e períodos de céu muito nublado no Algarve; vento fraco a moderado do quadrante Nordeste, com rajadas frescas durante a tarde e primeira parte da noite, ao sul do cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 20
Ocaso ás 21 e 4

Dia 14 Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 8** — 11 e 33 (3,3 m); 23 e 57 (3,3 m) **Dia 9** — 12 e 40 (3,3 m). **Dia 10** — 1 e 05 (3,3 m); 13 e 43 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Dia 8** — 5 e 04 (1,6 m); 17 e 34 (1,7 m). **Dia 9** — 6 e 05 (1,6 m); 18 e 42 (1,6 m). **Dia 10** — 7 e 04 (1,6 m); 19 e 36 (1,6 m).

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BEJA

BEJA, 8. — Para o lugar de governador civil desta cidade, vago há anos, vai ser nomeado o dr. Albertino Moreira de Oliveira, natural de Vila da Feira, que exercia desde Abril ultimo o cargo de delegado distrital do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. O dr. Albertino Moreira de Oliveira exerceu anteriormente as mesmas funções na cidade da Horta

Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola

Muitas crianças
desejam
prosseguir os estudos,
depois da 4.ª classe.
Dê-lhes essa oportunidade.
Criando
um posto de recepção
do Ciclo Preparatório TV.
Que tem a validade legal
do Ciclo
Preparatório Directo.
Presta, assim,
um valioso serviço
à comunidade.
E realiza
um investimento rentável.
Requeira o seu alvará
até 31 de Julho.
Para mais informações,
consulte-nos.

IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO
Rua Florbela Espanca — Telef. 762665
Lisboa 6
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

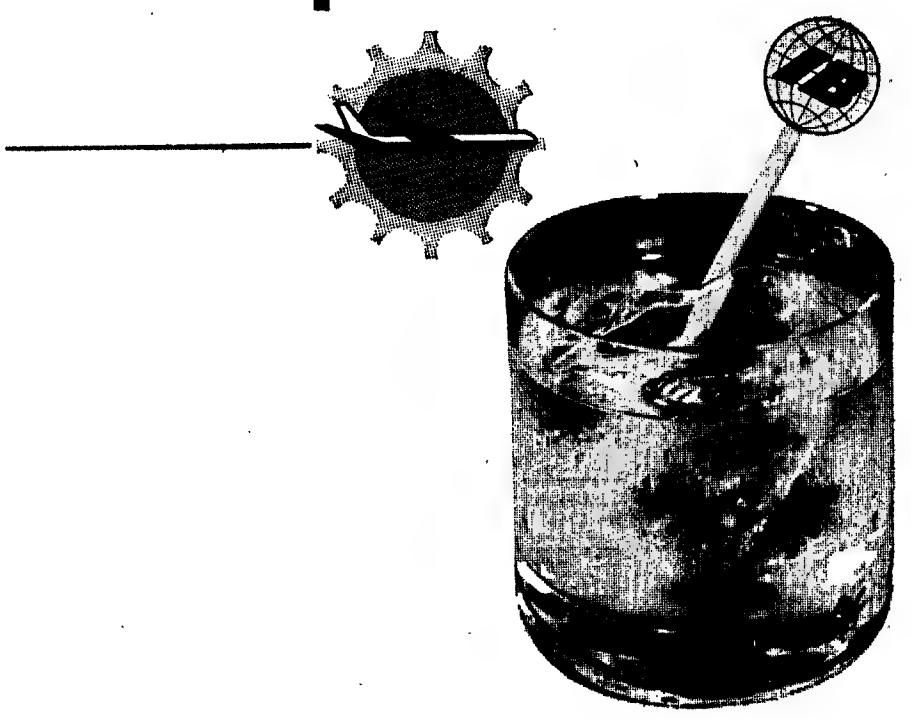
Viaje mais barato
com o plano familiar
AGORA TAMBÉM NAS VIAGENS EM AUTOPULLMAN
DESCONTOS ATÉ 30%
Programas e informações:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Avenida da Liberdade, 103 — Telefones 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

DESLUSTRAGEM A SECO

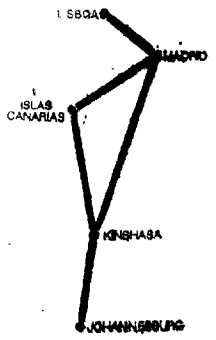
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (unico no género).

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Disfrute da sua viagem: Voe para Africa de dia.



O novo Serviço da IBÉRIA oferece chegadas à luz do dia a Kinshasa e Joanesburgo com a escolha de refrescantes paragens, quer em Madrid quer nas Canárias



Agora IBÉRIA oferece-lhe voos à luz do dia com horas de chegada razoáveis a Kinshasa e Joanesburgo, com a possibilidade da escolha de paragens em Espanha ou no porto franco das Ilhas Canárias.

O novo Serviço da IBÉRIA é o caminho civilizado para o Congo ou para a África do Sul, por lhe permitir viajar durante as suas horas normais de estar acordado.

Se deseja aterrar pronto para a acção, informe-se junto da sua Agência de Viagens àcerca do caminho para África à luz do dia, ou procure-nos na Av. da Liberdade, 107 — Telef. 56 20 18.

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

onde só o avião recebe mais atenções que V.

Diário de Lisboa
juvenil
N. 629
DOS JOVENS PARA TODOS

TI-PALMIRA

por Luís F. Oliveira Galvão

ti-palmira se tinha qualquer coisa de particular era ser igual a todas as pessoas da sua idade lá da terra.

sessenta setenta nunca soube ao certo a idade só sabia que tinha três netos que era pobre que era velha e era igual a toda a gente da sua idade. Mas sempre foi para mim uma incógnita se ela gostava dos netos que viviam com ela pois os pais não os quiseram

Ti-palmira era igual a todas as pessoas da sua idade e por isso não beijava os netos e não os chamava gritava

gritava gritava era a vida da ti-palmira o gritar era mais necessário que o comer.

Ah! ia-me esquecendo que a ti-palmira também era meiga tinha muitos gatos e falava-lhes como se fala a uma criança e da mesma maneira que falava ao cágado que fez com que a ti-palmira pusesse luto quando morreu.

mas num dia destes a ti-palmira mudou-se e então eu pensei naquela mulher igual a todas da sua idade lá da terra.

os netos são três podiam ser vinte ela gritaria aos vinte penso que é a sua maneira de gostar, gritar é acarinhar, e acarinhar é para ela tão preciso como comer.

ti-palmira é pobre teve uma vida adversa vida de pobre como poderia ela acarinhar como as mulheres que não são da sua idade, que não dão carinhos aos gatos.

hoje a rua é mais triste não tem gatos acarinhados e

Ó - TONHO - ZÉ - Ó TONHO-ZÉ-Ó-TONHO-ZÉ-Ó

POEMA ONÍRICO

por José Agostinho Baptista

desembarcar numa cidade desconhecida e não conhecer ninguém — por bagagem um vento norte e um castelo de areia construído na infância. não falar o idioma e não sentir a urgência das palavras: só o silêncio difícil de antigamente.

percorrer o porto com um navio singrando no peito e uma brisa salgada a reconquistar a memória do país.

entrar numa taberna. secular e suja: a mesa ao canto de madeira antiga. compreender nos olhos ausentes ou sim.

descobrir-te em cada menina de sorriso amanhecendo: na cabeça a fonte o sol aos ombros.

ouvir. ouvir um cântico perdido numa viela onde o sol nunca aqueceu —
assobiar então porque é a única linguagem possível:
existindo uma pedra uma bola tantos corpos. ou a erva cantando como uma gargalhada ecoada na distância.

caminhar. caminhar à hora do sol subindo pelos telhados.
e que o relógio fique estático na humidade da espera:
tardiamente a noite pelos ossos.

não haver limões podres nem cães tristes. não haver inverno. nem haver um peso profundo como havia na adolescência: angústia medo ou frio.

pelo cais construir um poema que diga aos homens sem fronteira e sem armada — poema longo longo e calmo.
durante a estrela da manhã cavalgar o corcel do sonho
e não partir e não estar — ùnicamente um blue adiado:
a alegria.
de um velho marinheiro uma história de mercadores
naus e piratas de um século passado talvez.
e com as brancas barbas e as pupilas exaustas e a sina inacabada pintar o quadro que ninguém pintou —

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA (8.ª SEMANA)

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

(8.ª SEMANA)

CONTO — MARIA CRISTINA VIANA FERREIRA
«Como Afonso, cada dia»
E JOÃO MANUEL FARIAS
«À São, os almoços e dormir em cima das fazendas»

POESIA — MANUEL GUERRA
«Na invenção da cidade»
E JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA
«Poema onírico»

ENSAIO (Prémios correspondentes a duas semanas) — ANTÓNIO ROMA TORRES
«Cinema Musical: caminhos de um neo-realismo»
ARMANDO FARINHA MARÇAL
«O Futuro do estruturalismo»

ARTES PLÁSTICAS — Não foi atribuído

FOTOGRAFIA — No próximo número indicaremos alguns premiados desta modalidade

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO (8.ª SEMANA)

COMO AFONSO CADA DIA

por Maria Cristina V. Ferreira

Afonso é um homem como tu e como eu.

Afonso tem cabeça tronco e membros.

Afonso sai de casa ás 7 prás 8 chega á paragem ás 5 prás 8 e apanha o autocarro ás 3 prás 8.

Senta-se no 3.º banco á esquerda, do lado da janela, e põe o malote no lugar ao lado. O malote é o cônsul do Barros que entrará daqui a 4 paragens.

Afonso abre a «Bola» e rererelê a entrevista de Otto Glória com o interesse do primeiro dia. Vai fingindo que não sabe as respostas e sente prazer em imaginar o que Otto dirá agora. Entretanto entra o Barros e Afonso põe o malote no chão ao lado do do Barros. Retomam a conversa de ontem sobre se o Benfica se o Porto. Afonso acha que o Benfica. O Barros não sabe se sim se não mas talvez. E o rapaz que o Barreirense vendeu ao Tomar? Ah! Afonso não esperava nada que as reservas do Bairro Alto ganhassem ao Belenenses!... «Em futebol tudo pode acontecer» diz o reporter pela boca do Barros. Mas.

Chegam ao trabalho. Afonso preenche a ficha: Dia 12 de Fevereiro. Que dia é hoje? A «Bola» saiu anteontem. A «Bola» sai á quinta. Quinta sexta sábado. Hoje é sábado. Afonso escreve sábado na ficha.

Amanhã é domingo e vai decidir-se todo o campeonato. Na repartição o Lopes e o Silva dicutem o jogo mais importante da jornada. «Qué que tu achas ó Afonso?» Afonso acha que o Benfica e dá as razões que deu ao Barros. Pois é. Tem razão. Mas.

Afonso trabalha trabalha é uma máquina é uma mámámáquiquiquinanana. Os dedos mexem aqui ali mas Afonso está no Estádio está já amanhã até porque o Benfica.

Lá em cima o Barros chega á conclusão de que já sabe que sim. Sim de certeza que sim. «Ao almoço digo ao Afonso».

Afonso fica todo inchado. Todos estão a concordar com ele. Amanhã o Benfica e então é que ele vai ser ali felicitado, hem?

«Parabéns pá! Afinal o Benfica sempre lá ficou.» Ena! Nem quer pensar!...

8 da noite. O Barros apanha Afonso à saída e estão na paragem às 8 e 3 para apanhar o autocarro às 8 e 6. No bolso o Totobola da Tabacaria ali ao lado. O

(Continua na 4.ª página)

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA (8.ª SEMANA)

NA INVENÇÃO DA CIDADE por Manuel Guerra

I

O néon repetido
a cores
frente a cada montra

e o sabor do movimento
pelas caras
recortadas

o dia a recolher
nos eléctricos
cheios

e nos olhos

no regresso
do trabalho
quotidianamente

II

aos domingos
a bola
do estádio

chega a casa
ao café
ao outro lado do rio

embrulhada
em excitação
e protexto

aos domingos
a bola

batendo
no estádio

como um coração

III

há dias
no eléctrico
em vez do bilhete
do costume
pedi um sorriso
ao condutor

imediatamente
fez sinal ao guarda-freio
— que parasse

tirei
então
o bilhete

aproveitei
para
descer

e fui a pé

IV

o sono
mordido
entre dois lençóis

na própria casa
onde habito
como numa pensão de 2.ª classe

até o cheiro
do pão quente
acordar

o dia
de porta em porta
e eu saio

com o suor de todas as camisas
amarrotado nos bolsos
como fogo

em direcção
à paragem do autocarro

V

aconchega-se
o ar
pelos teus seios

tímidas promessas
incontidas

nos teus lábios
pão urgente
amadurece

á altura
dos meus
lábios

os corpos
no abandono dos frutos

UM POEMA BANAL

por José M. Madeira

já nem sequer há espaço para um poema mas nos intervalos de uma folha escrita também se pode escrever até fica melhor qualquer poema porque já não a preocupação de encher espaços só para os encher.
o soldado vai à paisana e a moça espera-o
detrás das cortinas da janela a cantineira espreita-[-os
e o poema segue sem cuidado e eu já sei o que [vai acontecer
àquela rosa quando vier o inverno. é assim a vida [e já
a conheço da taberna quando à tardinha com meu [pai vou
dar de beber às vacas e entramos na taberna sem [ninguém
das horas do trabalho e gostamos da fama que [nos dizem os
taberneiros do balcão
e o poema continua na rua sem fim
onde brincam as crianças alheias ao poema e a [mim.
um mendigo bate à nossa porta e nós sabemos já [que a
nossa mãe lhe vai dar esmola e esperamos a saída [do mendigo
que se vai contente
e tornamos ao balcão onde novo poema nos espera
a mim e a meu pai. e a aguilhada vai chorando [de vinho e
as vacas (e os bois) esperam... e a água da bica [espera que
alguém a beba antes do chão. e o poema continua.
do balcão e as ferraduras dos machos impacientes [e as tachas
sonoras dos homens falam deles e o soalho
e o grito agudo das mulheres que chamam das [varandas.

TARDE DE VERÃO

NUMA

por João Manuel Rodrigues Martins

O Zeca apontou o cruzeiro, lá aonde hei-de ir e àquelas ruinas de castelo ao lado. Faz um vento. Esta é a pátria do vento. Passámos por uma casinha como uma capela, v e l a d a por azulejos azuis onde uma pintura que já não me lembra. Esta é a pátria da Nau Catrineta, é aqui que está sentada a mulher do capitão que largou um par de rolas... Um par de velhas, longo, longo caminho voaram sobre o mar, descia a rua estreita, com um feixe de lírios à cabeça a mais velha, a cambalear, de rosto vermelho. Com um feixe de ramos de malmequeres brancos a mais nova. Pareciam da mesma idade.

— São mãe e filha. Sempre as conheci assim — disse o homem do lixo de farda azul e quente e barba por fazer no rosto do olhar atrás delas, a filha um pouco atrás da mãe, ao sol quente da tarde serena. Depois sorriu-se para mim.

— Vamos à Praia Vermelha.

Caminhávamos pelo cimo dos montes junto à costa. Viemos. Hoje acordei com os miúdos calados a baterem latas pela rua. Agora estou de pé no cimo desta frágua. O Zeca foi rochedos além até à Fonte de Listânia. Mas eu fiquei aqui. Traços de nuvens como veias vermelhas salientam-se na pele azul do céu. O mar sorri-se. Hoje faço anos. Não quero que ninguém pense nisso. Vou só ver se vivo outra vez ao sol e ao vento dos gatos. Quero-o a sério. Desço uns degraus na escadaria de cimento que vai dar à praia. Mas não há praia na Praia Vermelha. O mar aqui não deixa. O mar aqui não deixa a areia. Aqui o mar é tudo, tirando aqueles rochedos sós. A costa inclina-se para ele, abrupta. Sento-me num degrau. E este hálito doce e fresco que o mar me atira à cara! Respiro, como é cheio viver. Acendo um cigarro, é difícil por causa do vento. Fumo. Calmamente fumo. Lá em baixo a espuma atira-se aos beijos nos rochedos. O oceano deita gafanhotos pela boca fora. Não limpo a cara não limpo a cara não limpo a cara dos salpicos do mar. E o sabor a sal que o vento tem! Dois degraus abaixo uma bonina azul. É um miosótis, concerteza não é um miosótis, mas eu gosto de miosótis. É um miosótis azul. A terra aqui tem um pouco de calcário. Desfaço entre os dedos um torrão de terra. Agora... durante uns momentos não tenho dedos. A terra desfaz-se, pó, e eu gostaria de mandar uns grãos do meu ser a rolar com a terra desfeita. Então não tive dedos.

Um dia perdi uma corrida na praia. Ganhei outra. Correr na areia molhada, contornar as rochas, subir por cima das grutas, chegar longe... até onde vive um adamastor bondoso, uma rocha, um grande marinheiro que conta as suas histórias de amor a quem quiser ouvi-lo no borbulhar da água e no bater do coração marítimo pelas grutas... o mar carcomeu as massas de pedra, apanhámos ouriços-do-mar, vimos uns bichinhos brancos como de mármore apanhar algas, caminhávamos pela areia saboreando o estalido dos balões das algas debaixo dos nossos pés, etceterávamos pelos dias... Mas enjoo, é da terra com ciúmes. Que bom seria viver por estas grutas! À noite os pescadores do atum e da sardinha, numa cortina de barcos e luzes, amam o mar à sua maneira.

Aqui é outra costa mas o mar é imenso na mesma e eu sou imenso com o mar. Lá ao longe na entrada da baía a espuma é um cão aos saltos. O farol. A bruma leve. O sol. Esta gaivota que não sabe o que fazer — como eu, deixa-se enfeitiçar pelas águas — é o espírito do vento. Há o pressentimento duma música barroca que me penetra do ocidente. Apetece-me bater palmas. Oh!

Agora não existo, sou, sou talvez um místico. Comecei a diluir-me pelas pontas dos membros, pouco a pouco, flivoalmente. As minhas artérias cresceram pela riba, o sangue da terra a pulsar em mim, e estenderam-se como o reflexo azul do céu sobre o mar. Sou o mar.

Porque amo tanto isto? Dizem que se tem que ter ao menos um grande amor na vida. Eu amo o mar. Vale a pena. Este mar que me corre entre os dedos. Bebi o mar e o longe no leite de minha mãe, o seu leite era salgado e doce. Aperto o peito com os dedos. Levanto-me lentamente. Desço os degraus de cimento. Subo para um rochedo isolado pelas águas e, de joelhos, debruço-me. Pouso um beijo sereno na superfície do mar. Acreditem ou não, chorei.

Mas hoje faço anos. Todos os dias. Não quero que pensem nisso. Corri costa fora até chegar, como a língua de fora de um galgo estafado, à Fonte de Listânia onde, deitado no chão, bebi água fresca da fonte entre as pedras. Listânia é uma aldeia, uma moura algarvia não encantada, de olhos e cabelos negros, que vive do outro lado do monte, donde o Zé da Rita e o Tónio e o Manel Gaiteiro e os outros partem em cruzadores de pau, partem e às vezes não voltam dos bancos da Gronelândia. Então a moura Listânia de olhos e cabelos negros veste-se de luto e gasta, pingo a pingo, homem a homem, uma vela à Senhora dos Aflitos... enquanto Listânia, irada, não corre à praia e não espatifa com as mãos e com o peito e com as lágrimas as caravelas de pau que já não são dignas do amor do mar — embora as mãos dos homens de Listânia não possam muito, embora as mãos de Listânia sejam fracas...

Naquele penhasco, o Zeca toca harmónica. Deitado de bruços no chão, na erva verde e curta, a ponta dos cabelos roça-me a água fria. Abro os braços. «Deixa-te estar acordado sobre o sonho, João, como o voo da águia vigilante se embevece sobre a cidade adormecida». Então vem-me saliva à boca. Sorrio. Sem querer, um tema musical floresce-me no peito e os meus lábios murmurejam, sem querer: «Quando estive em Listânia bebi água fresca duma fonte no chão... Água fresca duma fonte no chão... Quando estive em Listânia bebi água fresca duma fonte no chão.»

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO (8.ª SEMANA)

À SÃO, OS ALMOÇOS E DORMIR EM CIMA DAS FAZENDAS

por João Manuel Farias

conceição conheceu a fábrica quando tinha oito anos. com essa idade aprendeu quanto pesava um leve malote com o jantar da mãe, que trabalhava no turno da noite. nesse dia percorreu o caminho que levava àquele prédio imenso onde, durante oito horas, se arrastavam centenas de corpos transportando cestos e bobinas, olhando para o fio arrastado pela lançadeira num movimento constante, diàriamente repetido. os miúdos que estavam já habituados a calcorrear aquela estrada poeirenta, saudavam-na com grandes berros e piropos atrevidos, rindo-se das suas magras pernitas trémulas. atemorizou-se depois, quando entrou no grande largo em frente da fábrica e o guarda se acercou fazendo-lhe rispidas festas no rosto sujo, mas a ordem brusca recebida da mãe era mais forte que tudo e por isso resistiu e aguardou o toque da sineta.

todas as mulheres a olharam quando saíram. primeiro perguntaram-lhe quem era a mãe. depois, quantos anos tinha e se era a primeira vez que ia ali levar o jantar, se não se tinha perdido e outras coisas estranhas de que na ocasião se lembraram. quando a mãe chegou, com os cabelos em desalinho, pegou-lhe por um braço, sem sequer lhe dar uma carícia e puxou-a para um canto do largo, onde um muro baixo corria sobre a ribeira. abriu o malote velho e retirou um pano, talvez o resto de um colchão que haviam desfeito na páscoa anterior, quando da limpeza anual da casa. depô-lo sobre o muro e expôr em cima o pequeno tacho de esmalte. foi um curto momento. engolir os feijões foi um acto tão rápido que as outras mulheres só deram conta quando ouviram a pequenita choramingar: «porca, não te envergonhas de ter vindo a entornar esta porcaria pelo caminho? vieste na palhaçada com a malta, não foi? ora toma, para aprenderes!»

conceição conheceu a fábrica quando tinha oito anos e as mãos duras da mãe cheiravam a lã suja e a desperdícios oleosos.

um dia lembrou-se de fazer exame da quarta classe. o professor aconselhou-a a fazer a admissão mas queria cem escudos por mês «por ser para vós que sois pobres». a miúda, pressentindo qual a resposta que os pais lhe dariam, nem disse nada em casa. houve uma companheira que fez chegar o conselho do professor aos ouvidos da mãe, mas esta lembrou-se de que não tinha tempo para fazer o jantar e lavar a louça e varrer o chão sempre sujo, e que a sua conceição ia fazer-lhe muito jeito «agora que a escola estava a terminar.» para mais nem podia dispôr todos os meses de cem mérreis para satisfazer os caprichos da menina. «ou ela quer ir para doutora?»

e durante os três meses das férias a rapariguita levou diàriamente o jantar á mãe que continuava no turno da noite.

mas a garota crescia e cada vez comia mais. já não chegava o fundo do prato coberto de água da soupa. precisava também de comer carne «e ela é fina, a menina, olha a fidalga.» pagar tão cara a carne de porco e as laranjas, para ela as limpar enquanto o diabo esfrega um olho. atão não queria mais nada? ora, espera aí que eu já te digo.

e conceição aprendeu o que era a fábrica. houve um período em que andou numa metedeira de fios, a aprender. começou por tirar a «pinta» para depois se iniciar nos segredos de retirar os defeitos da fazenda e meter novos fios. mas isso durou sómente até aos catorze anos. «com menos idade que essa não havia nenhum animal que a aceitasse, e eu para aqui a governar alarves».

começou verdadeiramente a sua ascensão. de aprendiza, a única categoria que lhe puderam atribuir, passou ràpidamente a operária. e foi metida no quadro, ganhando o ordenado da tabela, como as outras.

durante largos anos transportou cortes de fazenda para, em trabalho extraordinário, ganhar mais uns patacos. passava oito horas naquele salão enorme onde se ouviam impropérios a toda a hora, e, de três em três dias, levava um corte para casa, para fazer ao serão, enquanto a mãe perguntava á vizinha «quando é que o seu filho se casa?» e, neste quotidiano enfezado (a mãe com as mãos debaixo do avental falando para a vizinha, e o pai a bater pregos, esquecia-me de dizer que o pai era tecelão, mas tinha muito jeito para arranjar sapatos, «ai, ficam tão perfeitinhos que até parece que foram consertados pelo senhor joão tacão» e, de quando em quando, a serrar caixotes de mercadoria, para fazer pequenas ninharias lá para casa «sabe? esta prateleira foi o meu abílio que a fez. a tinta custou um dinheirão. até é uma dor dalma, dar tanto dinheiro por uma latinha que nem meio quartilho de tinta trazia.») a rapariga cresceu.

e, o filho da vizinha não casava. parecia que estava contínuamente á escuta das conversas da mãe com a senhora maria. é que a conceição era bonita, com aquele cabelo escorrido e o nariz pequeno. «ó mãe, deixe-se lá de brincar com coisas sérias. a são não é mulher que me sirva. eu quando me casar quero ter a minha mulher sempre em casa, para tratar dos garotos. queria agora que a minha mulher andasse estouradinha de trabalho a transportar cortes da fábrica para casa e de casa para a fábrica.» inda por cima, estar todo o dia agarrada a eles, na fábrica daquele jarreta.» e a mãe «mas tu repara nela, filho e olha também para o futuro. com o emprego que tens não te podes dar a luxos. e ela é muito trabalhadora. isso é que interessa.»

ainda havia o martinho, o rapaz dos almoços e dos cortes, que arranjara um carro de madeira que metia um barulho enorme. quando chegava à porta, travava com grande chiadeira e, saindo, atirava com a porta do carro imaginário. «precisa alguma coisa, menina são? vossemecê mata-se. qualquer dia apanha uma dor na espinha, que nem no sanatório escapa. e olhe que a quinta das tabuletas é lá perto. são só cinco minutos de caminho». e arrancava, fazendo o barulho de um verdadeiro automóvel. óóóóómmm!!!!

conceição casou com o vizinho. foi a única solução que encontrou para abandonar a vida que levava. até porque o vizinho era um bonito rapaz, que a faria feliz pela certa.

mas, passado um mês, ficou em casa a fazer cortes e continuou a levá-los à fábrica. quando nasceram os filhos habituou-os ao odor estranho das fazendas, contaminando-os. até as camas, nos primeiros tempos eram feitas em cima de peças de «saragoça». e de manhã, obrigava-os a levantar às sete e meia, para os deixar em casa da avó, enquanto ela ia trabalhar. mais tarde, uma única modificação houve: deixou de trabalhar na empresa e passou a meter fios em casa.

hoje os homens já não levam lancheiras de madeira com os almoços, mas continua a haver martinhos puxando toscos carros e apitando ao chegar. o negócio deles progrediu «olhe que o artur chega a tirar mais dinheiro de féria que alguns tecelões a quem leva os almoços, e até do que eu.»

conceição industrializou-se. tem hoje seis aprendizas a trabalhar por sua conta. todas as semanas recebe uma camioneta duma terra próxima que lhe traz uma carrada de peças de fazenda. o seu homem faz de administrador e passa as facturas às fábricas para quem trabalham agora «mas foi graças ao nosso trabalhinho! era meia sardinha para cada um. e olhem que naquele tempo é que se trabalhava a valer. tínhamos de estar a horas ao portão da fábrica, porque o guarda tocava a sineta às horas que lhe apeteciam. hoje até já têm sirenes como as dos bombeiros que tocam sempre à mesma hora. sabeis o que vós sois agora? umas felizardas é que sois.»

A ESPINHA

por Joaquim Luís Alves

O garfo, com a indispensável ajuda da mão, ergueu-se e entrou na boca. Os dentes de baixo subiram e os de cima desceram, exactamente como de costume, e apertaram o garfo. Três dos mais ou menos dezassete centímetros de aço inoxidável ficaram momentaneamente presos e foram depois retirados da boca com a mão direita, a mesma que executara os movimentos anteriores.

A comida ficou caída no chão da boca durante um curtíssimo espaço de tempo e começou depois a ser mastigada. Também esta operação durou pouco porque a comida era fácil de mastigar, não tardando a ser engolida.

Acontecera isto seis vezes quando sucedeu o inesperado: já um pedaço de comida percorrera completamente o esófago e fizera a sua entrada no estômago quando sentiu a presença de um elemento estranho espetado na garganta.

O prato apareceu-lhe com uma subita forma rectangular e a cor preta ganhou grande nitidez em frente dos seus olhos. A garganta subia e descia agitadamente. Uma sufocação insuportável principiara e a palmada que alguém lhe deu nas costas mostrou-se inútil. O preto que os seus olhos tinham visto aparecia agora manchado violentamente de azul e verde-escuro, além de outras cores que compreensivelmente não conseguiu identificar.

Para complicar as coisas, deu entrada em cena uma tosse congestionada e constituída por pequeninos sons roucos e desligados, que se escoavam dolorosamente para o exterior.

O estômago entrara em ebulição e dentro dele crescia uma desordem cujos efeitos não lhe foi possível apreender devidamente. Entreviu qualquer coisa como o fim do mundo, facto que pouco depois reconheceu como exagerado.

Só vinte e dois segundos após o início deste aborrecido incidente chegou ás suas mãos um copo com água, a qual bebeu com a pressa que é desnecessário relatar.

Então a espinha, não sem oposição, desprendeu-se da carne, hesitou ainda um pouco no reconhecimento da derrota e caiu sem mais complicações na região estomacal.

O prato retomou a forma circular, a garganta sossegou, a respiração normalizou-se e as cores readquiriram os tons originais. Sentiu-se tão profundamente aliviado que pouco depois já esquecera o sucedido.

Eram catorze horas e vinte e cinco minutos quando apanhou o autocarro para o emprego.

MEMÓRIAS DE UMA ÓRBITA EM TORNO DE ARGENTUS

por João Cotrim

tínhamos ainda o vapor da viagem
no gesto em que chegámos
à rua onde alugámos a casa
só tinha porta janela e uma sala
onde vivemos um desejo de nuvens e frio
para sentirmos o fogo que então acendemos.
Um dia surgiram pombos brancos
com uma nova força nos voos
que nos lembraram antigos poemas

em frente de nós havia o bar
onde com o hábito rente a cada passo
vinham os mineiros subterrâneamente
pensar que nunca teriam anéis de prata.
Quando podíamos líamos
grossos livros onde se iniciavam as nossas rotas
e lembro-me comprávamos também alguns
[cravos
porque de uma experiência antiga sabíamos
que as flores estiolam sempre
antes de lhe conhecermos a causa

houve uma manhã em que nasceram gritos e si-
[renes
e os sinos feriram-nos com mais força
sentimos então que era curta
a viagem até ao outro lado da rua
e depois da porta ao balcão
mas sempre tememos fazê-la
porque era preciso evitar as lágrimas
mesmo depois de descobrirmos o fundo do copo.
Com um peso de sombras infiltrado na pele
mulheres encheram a rua
lentamente escurecendo-a
lentamente alongando-a.
Prolongou-se então uma época
em que foi necessário acrescentar as tardes...
Subíamos por um estreito caminho
até ao planalto
onde havia poucas árvores
só as suficientes para evitarmos
adormecer sob elas
porque era durante a sombra
que cresciam as raízes
e nós sabíamos que todas as tardes
se tornariam depois grandes mas grandes florestas

mas os domingos continuaram no calendário
talvez por isso no largo
o homem recomeçou a vender balões de todas as
[cores
um dia descobri que já nem todas cabiam nos teus
[olhos
isso foi por acaso quando uma vez
lhe rebentaram todos os balões
e nem um sorriso tentaste

uma noite sem tu esperares
trouxe-te uns brincos lembrando cerejas
compreios só pelo vermelho
e também mais secretamente
por saber que sempre evitaste
plantar frutos no jardim

mas nessa noite os mineiros continuavam a pensar
que nunca teriam anéis de prata
embora soubessem que talvez a próxima manhã
[fosse de alarme
e mais mulheres fossem escurecendo a já tão
[longa rua...

COMO AFONSO...

(continuação)

Barros recomunica que afinal acha que sim. Que evidentemente que sim. Antes de sair rerecomunica ainda que sim.

Afonso puxa da Bola pra ler os comentários aos jogos de domingo passado e súbito descobre que se esqueceu de quem jogou a médio de ataque do Porto. Foi o Rolando? O Xico? Constituição das equipas. Página 6. F. C. Porto: Zeca na baliza mais abaixo mais abaixo. Aqui! Rolando. Foi o Rolando. Como foi possível esquecer aquela jogada tão bem delineada. Aos 32 minutos do 2.º tempo?

Afonso entra em casa. A mulher na cozinha o filho na rua a jogar. Em casa de Afonso há um sítio importante: a moldura. Lá dentro a selecção nacional, a água vermelha e um retalho de jornal onde, no meio de todos, se vê também Afonso sorridente, nas bancadas.

Janta sopa de legumes bem boa. Pega nas pernas e vai até ao café do Luís aqui mesmo. Entre os anúncios da TV convence mais uns de que o Benfica amanhã...

Na cama, Afonso faz o Totobola e escreve um forte 1 no Benfica. Adormece com a luz aberta e «A Bola» entre os braços. Afonso não está na cama, está no Estádio, com uma bandeirinha encarnada gritando todo ele nervos gritando.

LÁ LONGE, NA CIDADE

por I. Solano de Almeida

a estrada era escura tinha árvores e pedras as borboletas morriam coladas ao vidro sempre ao entardecer a aldeia era velha as casas escuras as velhas carcomidas pelo mar pelas rochas pelas lágrimas cansadas dos seus homens que lhes ficavam nas ondas e elas à espera no degrau das escadas à espera e a olhar o entardecer era cinzento e morno o vento soprava do mar sem força o mar tinha rugas e era verde como as ondas e como o vento a ermida era velha e tão pequena que não cabíamos todos lá dentro havia lixo no altar e preces de mulher no sorriso do santo e eu senti o gemer dos prédios ali distantes a aldeia era a cidade tão diferente sem jardins nem museus nem teatros nem boites e eu a imaginar um prédio alto com um largo passeio ela tinha uma testa ligeiramente arqueada uns olhos castanhos que nos trespassavam de lado a lado um riso chilreante como o daquelas crianças que na aldeia enchiam de urina o colo negro das velhas que depois secava e voltava tal como as lágrimas e o sal do mar e a própria morte mas foi tão longe a aldeia no entardecer era triste e eu tentei dizer-lhe tudo isto a testa ligeiramente arqueada a velha que chorava porque estarão sempre as velhas a chorar? tracei os nossos nomes na areia molhada com o dedo e feri-me numa concha mais afiada mas não liguei muito porque tive mais pena da velha e do homem que lhe ficou no mar a engolir peixes e sal depois a escuridão completa e as luzes quase invisíveis da aldeia e apeteceu-me ficar ali em tronco nu na escuridão a imitar as velhas e a tiritar com o vento e a marimbar-me para que os outros me chamassem maluco ali às escuras no frio da pedra e do vento na pele como as velhas e a imaginar luz para lá daqueles montes daquela estrada daquele mar muito para lá de tudo aquilo era a aldeia.

OS OLHOS ESTRANHOS

António Sena

Não conhecia ninguém. Percebia as pessoas por dentro, via o interior mexer. Estávamos no meio da violência, entre as árvores calcinadas, e a morte aparecia. O tempo corria por entre as árvores e o rio.

Quando a vi rodeada pela violência, e os olhos com medo, profundos, inacessíveis. Tinha-me refugiado — o meu refúgio é o sonho — o comboio seguia, corria entre as árvores calcinadas, entre aqueles olhos que invadiam o sonho e lhe faziam medo. A vida escorria pelos dedos como um rio rápido. A morte, pode ser.

Aquele sorriso parecia não ter destino, não ter fim. Um sorriso perdido pelas mãos destruidoras, pelas mãos brancas que se elevam, fusiformes, no campo solidificado. No meio da violência havia aqueles olhos, aquele vidro que reflectia o sol. Os cabelos espalhados no campo, e a morte encostada aos dedos que se mexiam no interior do sonho.

O comboio parou.

Todas as pessoas saíram. Fiquei eu, ficou ela lá ao fundo — e a violência.

— Posso conhecê-la?

— Saber quem sou?

— Sim.

— Porquê?

— Talvez pelos olhos?! os cabelos?!

— Eles movem-se?

— Não sei. São estranhos, tenho medo deles.

— E os cabelos?

— Esses movem-se. Sabe: é estranho Isso mexe-se no meio da violência.

— Nunca tinha visto?

— Não.

— Onde vai?

— Não sei.

As palavras iniciavam um movimento lento. Saberia ela que a morte estava encostada aos dedos? As duas esferas de vidro, os olhos, espelhos da violência, levava o medo por onde passava, por onde a morte vagueava. Era um espanto. Havia um segredo entre o fumo. Havia o inacessível nas palavras.

Continuei:

— Quantos anos tem?

— Não sei. Talvez nunca tivesse nascido.

— Então não sabe nada de si?

— Não.

O diálogo misturava-se no rio, passava o rio perto. Havia um barco. Havia uma vida no meio do rio. De quem?

— Vamos passear de barco? — disse eu.

— Vamos.

Deixei-a ir para a frente do barco, na proa. Havia um recorte no sol, havia uns olhos estranhos, transparentes, inacessíveis. Os cabelos enormes mexiam-se no interior, com o vento.

— Gosta?

— Gosto.

Os olhos dela aprofundavam-se imensamente. Não sei bem se saíam dos cabelos, olhos estranhos, ou se entravam, e eram estranhos. Quando cheguei ao meio do rio, ela apareceu a crescer: havia um corpo, ela mexia-se. Os olhos os cabelos percorriam a noite.

Olhou o próprio corpo. Nunca tinha visto aquilo: um corpo, e estava vestida. Virou-se para mim, espantada e disse:

— O que é isto?

— Um corpo, o teu vestido.

— E isto? — rodando o corpo novo, apontando a praça, as margens do rio que a rodeava.

— É o mundo.

Os olhos, aquelas enormes esferas de vidro tinham água. Havia uma nascente. Eram as lágrimas.

QUATRO FASES DA NOITE (AO MANEL)

por Flor

1.ª fase

Era tempo das mentiras e dos ideais e só fingíamos conher-nos.

Conhecer é sentir e nós só nos víamos.

Era o tempo dos enganos e já passou: hoje quase nos ignoramos. Quase, porque existe a noite.

2.ª fase

Tinhas a poesia nos olhos e nas palavras nuas, mas vestia-las.

Tinhas a poesia na janela aberta mas sentias frio.

Tinhas a poesia no poema que não fizeste e mostraste-me só o outro.

Tinhas poesia e não o sabias, porque o poeta eram os outros. Por isso te falei na noite e só sorriste.

3.ª fase

Passou-se a noite entre o cuco e a parede. Contou-me reminiscências e nem sequer me conhece.

Deve-me achar um pouco malcriada, porque nunca lhe dou os bons-dias. Em compensação ele diz-me para me envergonhar.

Mas depois a noite vem e passa-se só entre ele e a parede.

4.ª fase

Tenho o adeus nos dedos que apertas quando me vou embora. Tenho o adeus nos dedos e por isso uso luvas. Quando tenho sal chupo-os até ter só dedos.

E não deixo de ter adeus.